



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

AYRTON ZETTERMANN FILHO

**ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PLANO BÁSICO
DE REESTRUTURAÇÃO MUSICAL IMPLEMENTADO NA
PRACATUM ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIAS**

Salvador
2015

AYRTON ZETTERMANN FILHO

UFBA
2015

AYRTON ZETTERMANN FILHO

**ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PLANO BÁSICO
DE REESTRUTURAÇÃO MUSICAL IMPLEMENTADO NA
PRACATUM ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Música no Mestrado Profissional da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Música.

Área de concentração: Educação Musical.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Flávia Maria Chiara Candusso

Salvador
2015

Ficha catalográfica

Z61 Zettermann Filho, Ayrton

Elaboração e desenvolvimento do plano básico de reestruturação musical implementado na Pracetum Escola de Música e Tecnologias/Ayrton Zettermann Filho. - Salvador, 2015.

117 f.:il.

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Maria Chiara Candusso

1. Música – instrução e ensino I. Título.

CDD780.7

TERMO DE APROVAÇÃO

AYRTON ZETTERMANN FILHO

ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PLANO BÁSICO DE REESTRUTURAÇÃO MUSICAL IMPLEMENTADO NA PRACATUM ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIAS

Trabalho de Conclusão Final aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em 26 de fevereiro de 2015.

Flávia Maria Chiara Candusso - Orientadora
Doutora em Música pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia.

Jorge Luis Sacramento de Almeida
Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Federal da Bahia.

Joel Luís da Silva Barbosa
Doutor em Música – DMA pela *University of Washington*, Estados Unidos.
Universidade Federal da Bahia.

DEDICATÓRIA

A Deus por tudo. A minha companheira Ana Julia por acreditar no meu sonho, me impulsionar e me apoiar em todos os sentidos da minha carreira musical e acadêmica. Ao meu falecido pai Ayrton Zettermann por mostrar-me a possibilidade de viver da música. A minha mãe Nadir Maria Zettermann a quem devo meu envolvimento com a música e que me inspirou e inspira para esta nova jornada em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Dr. Lucas Robatto, idealizador e coordenador deste primeiro programa da pós-graduação de Mestrado Profissional brasileiro em Música, o empenho e disponibilidade em mostrar-me caminhos a serem seguidos nesta jornada.

À Dr^a. Diana Santiago por entender a minha escolha pelo Mestrado Profissional em detrimento do Acadêmico e suas preciosas aulas de Psicologia da Música.

À minha orientadora do Mestrado Acadêmico, Dr^a. Helena de Souza Nunes pelas primeiras orientações on-line em seu grupo de estudos CDG e, que entendeu a minha opção pelo Mestrado Profissional.

À minha orientadora do Mestrado Profissional, Dr^a. Flavia Maria Chiara Candusso, que antes mesmo de candidatar-me a uma vaga no mestrado norteou-me preciosamente com suas indicações, entre elas, a leitura do livro “Pesquisa em Educação, Conceituando a Bricolagem”, de Joe L. Kincheloe e Kathleen S. Berry (2007), que releio até hoje. Prontificando-se a me ajudar no desembaraço das minhas dúvidas em relação ao “ser mestrando” e pelas excelentes aulas de Fundamentos da Educação Musical I e valiosos comentários construtivos.

À Dr^a. Katharina Döring pelas interessantes aulas de Fundamentos da Educação Musical II que contribuíram para ampliar a minha visão como educador.

À Dr^a. Cristina Tourinho pelas aulas de Mensuração e Avaliação e por compartilhar sabedoria e dicas valiosas.

À Escola de Música e Tecnologias Pracatum e toda sua equipe, em especial a diretora Selma Nery Calabrich, por me acolherem durante o período de desenvolvimento das práticas profissionais orientadas.

Ao amigo e colega Gerson Silva, Diretor da Pracatum, pelo convite, oportunizando-me a participação no desenvolvimento, criação e elaboração dos dois cursos técnicos profissionalizantes, aprovados pelo MEC no final do ano de 2014, além de diferentes ações musicais que pudessem vislumbrar, também, as novas tecnologias.

Às secretárias Maysa do PPGMUS e Helena do PPGPROM, pelo pronto atendimento e gentilezas.

A todos os colegas desta primeira turma do PPGPROM, por compartilharem desta jornada e me elegerem como seu representante de turma.

“Plante um pensamento, colha uma ação; plante uma ação, colha um hábito, colha um caráter; plante um caráter, colha um destino. Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”.

(ARISTÓTELES)

RESUMO:

Este presente *memoriale*¹ profissional descritivo tem por missão narrar os momentos que contribuíram para o meu processo formativo docente e para o profissional que estou hoje. Não se trata de um exercício simples, pois revelará descritivamente uma reedificação das minhas vivências que perpassa de um recente passado até os dias atuais, não somente as pessoais, como as acadêmicas e profissionais. O objetivo deste trabalho foi: Elaborar e desenvolver um plano básico de reestruturação musical para a Pracatum Escola de Música e Tecnologias (PEMT) com o intuito de inovar e fomentar suas atividades musicais. Salientarei as atividades e diferentes ações musicais elaboradas e executadas, com os seus subprodutos gerados, entre eles de um artigo intitulado: “Aprendizagens docentes: uma experiência vivenciada no cotidiano da Escola de Música e Tecnologias Pracatum”, que teve como objetivo narrar as experiências vivenciadas através das práticas profissionais, tendo como resultado as aprendizagens docentes.

Palavras-chave: práticas docentes; aprendizagens docentes; escola; gestão escolar.

ABSTRACT:

This descriptive memorial aims to narrate the moments that have contributed to my formative teaching process and for the professional that I am today. It will reveal a rebuilding of my experiences descriptively, that pervades a recent past to the present day, not only concerning the personal, but also the professional and academic. The objective of this study is to develop a plan for restructuring musical curriculum at the Pracatum School of Music and Technology, in order to innovate and promote its musical activities. Different musical activities and actions designed and implemented highlighted the products generated, among them a paper entitled “Teacher’s learning: an experience in daily life the school”, which discusses the experiences realized through professional practices, having as a result teacher’s education.

Keywords: teaching practices; teacher’s learning; school; school management.

¹ *Memoriale*, segundo a definição do lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, é o escrito que relata fatos memoráveis.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAS	Associação Pracatum Ação Social
CTPS	Cursos Técnicos-Profissionalizantes
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
ICPD	Informação e Comunicação em Plataformas Digitais
IPA	Instituto Metodista de Porto Alegre
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PEMT	Pracatum Escola de Música e Tecnologias
SEDES	Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria

SUMÁRIO

1	PERCURSO ACADÊMICO.....	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO.....	16
3	JUSTIFICATIVA DO PROJETO.....	18
4	OBJETIVOS DO PROJETO.....	22
4.1	OBJETIVO GERAL.....	22
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
5	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	23
6	PLANO BÁSICO DA REESTRUTURAÇÃO MUSICAL.....	26
7	APLICABILIDADE DO PLANO BÁSICO.....	33
7.1	OFICINAS MUSICAIS.....	33
7.1.1	Instrumentais.....	33
7.2	INTERCÂMBIOS MÚSICO-CULTURAIS.....	34
7.2.1	Grupo musical Percussivo Pracatum.....	34
7.2.1.1	<i>Festival Southbank Centre.....</i>	35
7.2.1.2	<i>Ano Alemanha + Brasil 2013 – 2014.....</i>	36
7.2.1.3	<i>FEMBA II – Fórum de Educação Musical da Bahia.....</i>	37
7.2.1.4	<i>Projeto Território Candeal 2014.....</i>	38
7.2.2	Artistas, músicos nacionais e internacionais.....	39
7.3	EVENTOS CÍCLICOS.....	40
7.3.1	Congressos – Fóruns.....	40
7.3.2	Jams Temáticas.....	41
7.3.3	Workshop e Palestra.....	42
7.3.4	Masterclass.....	43
7.3.4.1	<i>Dia Nacional do Ensino da Música.....</i>	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A - Modelo para Planejamento de Aulas e Oficinas Musicais.....	50
	APÊNDICE B - Modelo de Pesquisa de Satisfação aplicada.....	51
	APÊNDICE C - Modelo de Oficinas de curta duração.....	53
	APÊNDICE D - Diligências 2014 dos Cursos Técnicos Profissionalizantes.....	59
	ANEXO A – Fluxograma do curso Técnico em Processos Fonográficos.....	61
	ANEXO B – Fluxograma do curso Técnico em Instrumento Musical.....	62
	ANEXO C - Resultado da 1ª Pesquisa de satisfação das oficinas musicais 2014.....	63
	ANEXO D - PARECER CEEE Nº 186/2014.....	70
	ANEXO E - Relatório das práticas profissionais orientadas.....	71
	ANEXO F - Aprendizagens docentes: uma experiência vivenciada na PEMT.....	98

1 PERCURSO ACADÊMICO

Em 1999, cursei especialização em informática pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em sistemas Unix, Linux e Windows. Acredito ser importante relatar este conhecimento adquirido, pois se tornou um dos principais coadjuvantes que me acompanha em todo o percurso estudantil, acadêmico e profissional.

Logo após obter o título de Técnico em Informática, com o curso contendo uma carga horária de 800 horas, já buscava pesquisar e compreender como e quais os *softwares*² musicais poderiam auxiliar no estudo de música e sua notação. Desde então, me dedico ao estudo aprofundado do Software de transcrição e editoração musical, que foi de extrema importância na minha trajetória musical, pois logo surgiu a oportunidade de transcrever e editar diversas obras dos mais variados tipos, como por exemplo, os arranjos e transcrições que realizei da obra de Lupicínio Rodrigues para um bar temático na cidade de Porto Alegre enaltecendo o nome do compositor.

Em 2005, inicio meu percurso acadêmico ao ingressar no curso de Graduação na Licenciatura Plena em Música pelo Instituto Metodista de Porto Alegre – IPA. Os conteúdos programáticos abordados em cada disciplina fizeram com que eu refletisse a respeito da carreira docente, devido à possibilidade de migrar do ambiente informal para o formal. Fato este, de extrema importância, para quem almeja ministrar aulas de música em instituições de ensino.

A graduação, concluída em 2008, foi de suma importância para a minha formação, pois proporcionou diversos elementos cruciais para ampliar os saberes na área educacional. O universo acadêmico despertou o desejo de adquirir novos conhecimentos, gerando assim, estímulo para dar continuidade aos estudos das novas tecnologias.

A compreensão de que a informática poderia estar inserida nas mais distintas circunstâncias pedagógicas, podendo auxiliar tanto a escola quanto o professor, em sala de aula, em casa ou na elaboração de conteúdos programáticos, impulsionou a busca por novas ferramentas. Inclusive corroborou, e muito, com as minhas práticas e ações musicais que foram desenvolvidas neste trabalho.

Neste contexto, em 2009 realizo outro curso tecnológico. Desta vez, com ênfase no ensino para pessoas com baixa acuidade visual. O curso Capacitação Profissional de

² Segundo o dicionário Michaelis, é suporte lógico, suporte de programação. Conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados.

Musicografia Braille ministrado por Dolores Tomé, doutoranda em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais – ICPD pela Universidade do Porto e, o Doutor e programador da UFRJ José Antônio Borges ofereceu capacitação para professores da rede municipal de ensino que fora oferecido pela Secretaria Especial de Acessibilidade e Inclusão Social de Porto Alegre/RS.

Estas especializações permitiram um aprofundamento e uma constante busca neste infindável crescimento do mundo tecnológico. Os temas abordados em cada curso se relacionavam de uma forma ou de outra, apesar de não terem perfis pedagógicos, acreditava que ambos poderiam andar paralelamente com minhas futuras empreitadas profissionais e de docência.

De 2009 em diante aprofundo conhecimentos com outros tipos de formação complementar, como: a Oficina de Capacitação de Músicos FUNARTE pela fundação Nacional de Artes; em 2010 com a captação de Áudio para Cinema e Televisão pelo Instituto de Artes e Técnica em Comunicação.

Com o propósito em dar seguimento a minha formação educacional, durante o ano de 2010, enviei meu primeiro anteprojeto para a Universidade Federal da Bahia (UFBA), não obtendo a aprovação tanto esperada. Em 2011, submeti o segundo anteprojeto, aprovado somente na primeira fase, mas que representou um grande avanço e contribuiu para que eu acreditasse estar no caminho certo. Firme em meu propósito, em 2012 submeto meu 3º anteprojeto, obtendo excelente classificação em todas as fases do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação no mestrado acadêmico PPGMUS. Importante salientar, que todos os anteprojetos foram submetidos à área da educação musical com ênfase nas novas tecnologias da informação e comunicação. Como exemplo cito: a utilização de software de transcrição e editoração musical e da internet como recursos tecnológicos em favor do ensino-aprendizagem.

A partir do êxito alcançado na seleção, novas oportunidades surgiram. Entre elas, o convite do Gerson Silva, anteriormente citado, para desenvolver junto ao grupo gestor da Pracatum Escola de Música e Tecnologia (PEMT), o planejamento político pedagógico e a elaboração de dois cursos técnico-profissionalizantes (CTPS)³ da escola. Prontamente aceitei o convite para realizar todas as atividades como voluntário pois não havia a possibilidade relacional empregatícia por motivos orçamentários.

³ (CTPS) - O primeiro curso técnico-profissionalizante intitulado de Técnico em Processos Fonográficos e o segundo curso intitulado de Técnico em Instrumento Musical, ambos aprovados no final do ano de 2014. Ver (ANEXO D).

Em meio a estes acontecimentos, em 2012 a imprensa divulga o primeiro curso de pós-graduação de Mestrado Profissional em Música do Brasil, que teria início no primeiro semestre de 2013 na UFBA. Fato este, recebido com muita simpatia e entusiasmo, pois estava relacionado diretamente com a minha nova fase. Propus, portanto, outro anteprojeto de atuação profissional com o título provisório: Elaboração e Desenvolvimento de dois cursos Técnicos Profissionalizantes a ser implementados na escola de música Pracatum, que também logrou êxito. Fui aprovado, também, em todas as fases do processo seletivo do programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional em Música PPGPROM.

Decidi, então, optar pelo programa profissional para dar seguimento aos estudos, por entender que este contribuiria com o aprimoramento, qualificação, formação profissional e demandas exigidas para o pleno desenvolvimento das minhas atividades junto à PEMT. O Mestrado Profissional foi de suma importância e com carga de aprendizagem em perfeita sintonia com as práticas supervisionadas e disciplinas ofertadas. A equipe de professores sempre preocupada em fazer questionamentos e reflexões, colocavam os discentes em constante construção e desconstrução dos saberes, ocasionando, desta maneira, as mais diversas indagações e questionamentos importantíssimos para o nosso aprimoramento.

Os docentes se mostraram em constante preocupação com os aspectos educacionais e seus reflexos. Minhas capacitações, tanto na área tecnológica quanto na de humanas e musicais, somadas as práticas e conhecimentos adquiridos no Mestrado Profissional, enriqueceram as minhas atividades junto a PEMT.

Em tempo, é importante frisar, que apesar dos CTPS aguardarem liberação definitiva de implementação junto aos órgãos competentes, e, estando estes, em fase final deste processo no primeiro semestre de 2014, ambos demandaram diligências, ver (APÊNCICE D), para retificações e ajustes à legislação vigente, não me eximindo assim das atividades relacionadas a esta prática. Por conseguinte, tornou-se importante um relato sucinto das atividades acima citadas neste memorial descritivo apesar de não ser o foco principal deste trabalho.

Para finalizar, ressalto os esforços do grupo gestor da PEMT e todos os envolvidos, que empenharam-se para executar da melhor forma possível, não somente as ações e planejamento propostos, mas toda e qualquer possibilidade de inovação que contribuísse para a concretização e reconhecimento deste importante projeto de Mestrado Profissional.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

É sabido que no Brasil, e especialmente na Bahia, com os seus ambientes diversos, oferece um contexto tropical estimulante: muitos sons da Natureza, muitas pessoas falando nas ruas, conversando nas calçadas e nas praças, grupos musicais tocando em bares, restaurantes e praias, alto falantes nas ruas propagando as notícias dos bairros ou ambientes mais calmos e tranquilos onde a natureza mostra os seus sons e silêncios. Essa mistura tão característica das cidades brasileiras, principalmente onde a Pracatum Escola de Música e Tecnologias (PEMT) atua há mais de 19 anos, no bairro do Candeal Pequeno de Brotas, Salvador-Bahia, estimula positivamente os indivíduos para a música. O que se observa nas situações cotidianas que se apresentam, é de um povo muito musical, criativo e produtivo.

No ano de 1994 fora fundada a Associação Pracatum Ação Social (APAS)⁴, organização da sociedade civil, de direito privado e sem fins lucrativos que realizou programas educacionais, culturais e de desenvolvimento comunitário. Sua missão inicial foi contribuir para que o Candeal se tornasse um lugar com qualidade de vida, por intermédio de iniciativas culturais e educacionais que valorizassem os saberes e as demandas de sua comunidade compartilhando, desta forma, seu modelo de transformação social com outras instituições. Para que isto se tornasse viável, a associação estabeleceu dois programas de desenvolvimento comunitário intitulados de: Tá Rebocado e Escola Profissionalizante de Música.

O primeiro programa, Tá Rebocado, foi baseado numa metodologia de construção comunitária, participativa e democrática. As intervenções realizadas pelo programa visaram melhorias na urbanização, saúde, meio ambiente, geração de renda, organização comunitária, educação e cultura. Seu princípio norteador foi focado em: pesquisa de opinião; cadastro censual, encontros comunitários semanais, estudos socioeconômicos e registros fonográficos. Os legitimadores de todo esse processo foram e continuam sendo os próprios moradores do bairro do Candeal, que identificam suas necessidades vivenciadas buscando coletivamente soluções práticas e palpáveis.

⁴ A (APAS), foi fundada em 1994, sob o CNPJ nº 03.464.002/0001-20, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que realiza programas educacionais, culturais e de desenvolvimento comunitário no Candeal Pequeno de Brotas em Salvador/BA. No dia 20 de junho do ano de 2005 a (APAS) firma um contrato de comodato com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia onde o Estado era o responsável em financiar e garantir o quadro docente, funcionários, coordenação e direção, manutenção do prédio, instalações, manutenção de instrumentos musicais, material humano e toda a sua infraestrutura em contrapartida a APAS sediava o prédio. Com isso, a escola é desvinculada da (APAS) e se transforma em um Centro de Educação Profissional (primeira e única instituição estadual localizada em Salvador a trabalhar exclusivamente com ensino profissionalizante em música), podendo, desta forma, ampliar seu contingente e atender alunos de sua região metropolitana.

O segundo programa, atualmente intitulado de Pracetum Escola de Música e Tecnologias (PEMT), utilizou estratégias metodológicas que diligenciaram o desenvolvimento cidadão e musical dos alunos, corroborando com a prática musical, o raciocínio lógico, expressão oral e escrita, espírito crítico e científico, levando em consideração os problemas da cercania sociocultural. A principal centelha para o surgimento desta escola nasceu da crença de seus membros comunitários que desejavam crescer e manter os seus valores, desenvolvendo os seus ideais e tomando suas decisões com inteligência.

A proposta da PEMT fora baseada e inspirada nos sons dos timbaus, atabaques, berimbaus e agogôs que permearam o surgimento e os ensaios da Timbalada, dos Zárabes, da Bolacha Maria, da Lactomia que há quase 10 anos se tornou Associação Lactomia Ação Social (ALAS), entre outros tão importantes quanto estes, que deram continuidade à tradição cultural nascida do bairro. O idealizador da PEMT, o músico e produtor Carlinhos Brown, sempre esteve preocupado com as práticas musicais e com o estabelecimento de um diálogo entre o aprendizado musical denominado de “rua”, ou seja, advindo de suas próprias vivências através de observar e imitar e o conhecimento de música formal.

Importante ressaltar neste ponto sobre a importante presença da Prof.^a Dr.^a Alda de Jesus Oliveira que dirigiu a PEMT por dois anos, ou seja, de 1997 até 1998 onde concebeu um currículo centrado na expressão do aluno, intitulado “Tá Tocando” que, além de recrutar uma equipe interdisciplinar de professores, deu treinamento e acompanhou os trabalhos musicais, realizando articulações com as demais áreas do currículo, perdurando seu trabalho durante algum tempo.

Desta forma, para compreendermos sucintamente sua atuação, no ano de 1998, a Doutora Alda de Jesus Oliveira (AO) realizou uma entrevista, com Carlinhos Brown (CB), para discutir a respeito das práticas que deveriam nortear a escola. Nesta entrevista ele afirma:

CB: Acredito que vai soar o ensino de percussão, a formação de percussão. Agora, o percussionista vai ter os rudimentos harmônicos, que esse é o defeito hoje. Nós temos a intuição de gens de percussão, mas nossa instituição harmônica é frágil, você entende? É por isso que a gente faz procurar. Tudo bem. Existe a música percussiva de 2 tons: mas e quando suaviza? A gente pode andar mais e podemos fazer uma coisa o quê que eu busco fazer o tempo todo? Por isso que eu tento fazer essa música harmônica-rítmica. Cê pode fazer boas harmonias com percussão, agora, você precisa nesse momento entender bastante de harmonia entender bastante de rítmica por quê? No que você entende dos dois agora, para a junção a harmonia ela termina perdendo o seu valor rítmico; ela fica em função da base, entende? Ela trabalha em função do tempo, não sei se eu fui bem claro... Assim, não é essa harmonia...AO: funcional...

CB: funcional, é harmonia rítmica não é essa harmonia que faz assim nã (então melodia) e começa a passear não, é os caminhos harmônicos dentro do tempo.

AO: você tem curiosidades de organizar isso?

CB: De organizar nas pessoas, porque eu sei que isso tá virando uma tendência por isso o número enorme de percussionistas... eu vejo assim, com essas “três fases”: iniciante, professor, aluno.

Então: quem é o professor? Por que esse iniciante? Por que esse aluno?

Esse aqui é um adiantamento que o monitor pode colocar na aula de prática. Por exemplo: eu posso pegar um cara que já tenha um desenvolvimento, ele já sabe dar uma tapa e botar ele para estudar com quem não sabe, então ele vai ser um iniciante ele vai ser um... a iniciação dele é auditiva e visual e esse aqui já está na prática, monitorando por esse. E esse aqui traz a teoria pra esse. Mas isso significa o quê? Significa que esse aqui vira um...e isso vai crescendo e vai crescendo e vai crescendo, entendeu? Desenhou no papel uma espiral achatada, como um dos símbolos usados em pintura nos corpos dos Timbaleiros.

AO: Espiral... (Plano Político Pedagógico - PEMT, 2012).

A Doutora Alda finaliza dizendo: “Entendi: esse aqui... é como se fosse um degrade: esse aqui é o extremo da prática e esse aqui é prática e teoria, ele tem prática também”. Ele prontamente responde: “Isso, isso, mas não é, na coisa da percussão ele não é, tô dizendo o seguinte: isso vem da rua e isso que vem da formação normal e do ensino: é agregar essas duas questões”.

Por intermédio desta entrevista, neste excerto acima, é que a prática pedagógica da escola foi norteada. Essa prática deverá, portanto, privilegiar e abarcar o aprendizado que vem da rua com a teoria juntamente com as “três fases” citadas pelo idealizador e, ser exercida através de aulas expositivas, observações, ensaios, apresentações, práticas de conjunto que poderão proporcionar ao aluno, além de tudo, a audição das músicas do mundo.

3 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

É sabido que a Bahia participou ativamente de quase todas as etapas históricas da Música Popular Brasileira. Em 1902, para se ter uma sucinta ideia, o cantor Baiano⁵ (1870-1944), grava a primeira música para um disco Brasileiro, no estúdio da Casa Edison no Rio de Janeiro, intitulada “Isto é Bom”, de autoria do músico baiano Xisto Bahia (1841-1894).

Esta música, por exemplo, serviu como referência para muitas gerações posteriores em todos os aspectos musicais. De lá para cá, a importância musical da Bahia no cenário musical é estabelecida, entretanto, sua lembrança expoente vem por intermédio da gravação do samba intitulado Pelo Telefone, gravado em janeiro de 1917 e executada na voz do Baiano, de autoria

⁵ Nome artístico de Manuel Pedro dos Santos.

de Mauro de Almeida e Donga, que fora considerada, desta vez, a primeira gravação fonográfica de um samba.

De 1917 até os dias atuais percebe-se principalmente, além de tudo, a importância do povo baiano na produção musical Brasileira devido a muitas formas com que os compositores da Bahia expõem e expressam as leituras do cotidiano.

Em relação aos moradores do bairro do Candeal, a tradição de transmitir essas e tantas outras histórias relevantes, suas vivências, seus aprendizados, suas canções, sua produção musical é propagada naturalmente de geração após geração.

A escola produziu, desta maneira, material didático surgido através do seu projeto de criação e, que fora desenvolvido em consonância com as atividades musicais do bairro. Um dos objetivos primordiais da PEMT é poder transmitir para outras gerações, de forma sistematizada, informações pertinentes à sua cultura. Esta escola foi a única, em seu segmento, que possuiu pela primeira vez na Bahia, uma grade curricular que abarcou diversos segmentos da cadeia musical produtiva, a saber: Curso de *Roadie*⁶, Iluminação, *DJ*⁷, Gravação de *CD*, Sonorização e Prática de Conjunto.

Olhando pelo lado profissional, a PEMT foi responsável pela formação de músicos que hoje estão inseridos no mercado profissional musical atuando com nomes consagrados da música como Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Ivete Sangalo entre outros.

Assim sendo, se desenvolveu o projeto curricular inicial, que foi fundamentado nos valores e ações de Carlinhos Brown no Candeal e sua comunidade, onde nasceu, viveu, e produz música e cidadania. Deste modo, surgiu a preocupação não somente com a organização da música local, mas com a educação em termos amplos, inserindo também o conhecimento teórico da música, da cidadania e do empreendedorismo.

De acordo com o “Relatório Jacques Delors”, em seu quarto capítulo, foi sugerido os quatro pilares da educação, onde a educação do século atual deverá ficar alicerçada. Os pilares são: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Deste modo, acredito que a tendência atual é fazer com que o indivíduo seja conduzido a conhecer os vários gêneros de músicas dos vários países, ao tempo que vivencia a sua própria cultura,

⁶ Segundo o *Collins Cobuild Advanced Dictionary of American English*, é a pessoa que transporta e configura o equipamento de uma banda.

⁷ Segundo este mesmo dicionário, é a pessoa que toca ou coloca a música no rádio ou em uma discoteca.

reinterpretando músicas de vários períodos e povos, também de forma aberta, mesmo respeitando os estilos e, apreendendo conhecimentos.

Segundo alguns educadores do século passado como Dalcroze, Orff, Kodaly, Suzuki e outros mais recentes como Violeta Gainza e Cecília Conde, já mencionavam a importância de partir do próximo para o distante. A tendência hoje é a de abrir possibilidades de escuta das músicas do mundo.

Passados alguns anos, especificamente durante o ano de 2012, quando da criação e elaboração de um novo modelo de projeto curricular, com ênfase na capacitação musical técnico-profissionalizante, a natureza do ensino que se pretende ofertar busca possibilitar a aquisição e domínio de competências técnicas específicas da área de música, visando tanto a preparação para determinadas ocupações no mercado de trabalho cultural e musical, como também as dimensões de inteligência do processo produtivo, de apropriação do saber tecnológico de domínio e geração do conhecimento e da reelaboração da cultura do trabalho na área de música.

No âmbito dessas concepções de aprendizagens, o processo pedagógico passa a ter um sentido marcante: as disciplinas representam um campo da sabedoria em que as competências se desenvolvem; noções adquiridas que se expressam num saber agir, numa situação concreta e que associadas aos conhecimentos profissionais favorecem o exercício autônomo e responsável das funções profissionais.

A PEMT sempre esteve preocupada em inovar e trazer para o seu lado pessoas interessadas na inovação e pesquisa. Portanto, o fez com seus equipamentos tecnológicos de última geração, com o seu corpo docente de reconhecimento local, nacional e internacional e com Mestres e Doutores das diferentes áreas do conhecimento com pesquisas e publicações.

Em relação à área da pesquisa, cito, para exemplificar, o livro intitulado: Um por todos ou todos por um? Processos avaliativos em música da Editora UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), que aborda processos avaliativos adotados em atividades performáticas musicais coletivas: canto coral como componente curricular em escola profissionalizante de música e no ensino coletivo de violão em curso de extensão e graduação.

Segundo as autoras, foi um livro pensado e elaborado para ajudar o professor de Música em seu trabalho diário. Relata três experiências realizadas por duas professoras: a primeira, por Simone Braga, em canto coral, no contexto escola profissionalizante de Música, a PEMT; a segunda e terceira, por Cristina Tourinho, em ensino de violão em curso de extensão, ambas na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

Para a PEMT era necessário uma reestruturação musical pois para eles é importante que a escola seja difundida para poder delimitar o seu devido espaço enquanto escola de música. Ela, por sua vez estava atravessando um período ocioso e sem alunos de música, período esse que ficou compreendido durante as práticas profissionais.

Partindo desta premissa e visando criar iniciativas que atendam as demandas profissionais do mercado regional, foram criados dois CTPS inovadores para a cidade do Salvador relacionado com a área da Educação Técnica Profissionalizante, sendo o primeiro intitulado de “Curso Técnico em Instrumento Musical” e o segundo de “Curso Técnico em Processos Fonográficos”, inseridos no Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, com a minha participação efetiva em sua elaboração e desenvolvimento junto ao grupo gestor.

Cabe salientar, que ambos os cursos encontravam-se em aprovação pelos órgãos competentes e aguardando para serem implementados num futuro próximo, o que ocasionou a transformação do primeiro anteprojeto aprovado por este Projeto de Atuação Profissional.

A PEMT acredita que as atividades a serem desenvolvidas devam estar relacionadas às experiências nativas do contexto, mas deverão aproximar-se também, sucessivamente, de experiências e materiais expressivos de outras culturas.

Esta nova fase da PEMT visa, entre outros, suprir à demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados para o segmento da música, desenvolvendo as principais habilidades técnicas necessárias na formação destes profissionais e, transformando a escola autossustentável através de: oficinas de curta duração, cursos, eventos, parcerias, iniciativa privada, publicações, desenvolver a música e os ritmos do Candeal, posicionando a PEMT como referência nacional e internacional no ensino da música.

Encerrada esta fase, reiterou-se a necessidade de inovação, renovação e fomento de novas atividades, por intermédio de uma reestruturação de ações musicais e estratégicas, delimitando sua importante presença enquanto escola de música, fazendo, desta forma, com que este trabalho se justificasse.

4 OBJETIVOS DO PROJETO

4.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar, desenvolver e implementar o Plano Básico de Reestruturação Musical para a PEMT no intuito de inovar e fomentar novas atividades.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver um esboço para oficinas musicais como: Oficina de Copista Musical; Oficina de Percussão; Oficina de Editoração Musical; Oficina Preparatória para a prova específica de música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que servirá de modelo a ser adotado pela escola, no intuito de fomentar diferentes atividades musicais e de ensino.
- Participar, como contrabaixista, das atividades musicais do grupo Percussivo Pracatum como ensaios, pequenos concertos e shows com o objetivo de difundir a escola por intermédio deste grupo, que é formado por ex-alunos da PEMT, propondo, também, atividades, shows, participações em diferentes eventos.
- Propor, criar e desenvolver, junto ao grupo gestor da PEMT, um planejamento que contenha diferentes ações musicais que possam gerar, como possíveis resultados, produtos como: palestras, seminários, encontros musicais (*Jams*).
- Propor a participação da PEMT no Dia Nacional do Ensino da Música, evento este, que surgiu no Reino Unido e que finalmente está prestes a acontecer no Brasil no dia 12 e 13 de julho em 2013. Inspirado no “*National Learn to Play Day*” (Dia Nacional para Aprender a Tocar). Essa participação tem o objetivo de promover e difundir a PEMT para delimitar sua atuação no mercado musical Brasileiro.
- Acompanhar, ajustar e adequar possíveis ressalvas, sob a forma de diligências, oriundas da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (SEDES), relativos aos dois CTPS, anteriormente relatado.

Todos os objetivos supracitados foram alcançados.

5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O propósito inicial deste trabalho foi justamente a minha participação na organização, gestão e elaboração destes dois CTPS.

Descrivê-los, foge aos objetivos deste memorial, mas vale ressaltar que a minha atuação neste processo foi um ponto de partida para a construção do plano básico e de todas as ações desenvolvidas, até mesmo o de aprendiz na gestão escolar.

Importante ressaltar, até este ponto, sobre as diferentes possibilidades de atuação docente transformadora, ou seja, as possíveis práticas profissionais que podem ocorrer fora da sala de aula, propriamente dita, no dia-a-dia da escola. O profissional atuando na organização e na gestão escolar.

Segundo Libâneo (2005), a organização e gestão, em sua concepção ideal de organização escolar:

A organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados. Os termos organização e gestão são, frequentemente, associados à ideia de administração, de governo, de provisão de condições de funcionamento de determinada instituição social – família, empresa, escola, órgão público, entidades sindicais, culturais, científicas, etc. – para a realização de seus objetivos (LIBÂNEO, 2005, p. 293).

A ênfase de Libâneo, se referindo a estas duas máximas, está focada no exercício profissional docente, que compreendem três funções: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e a produção de conhecimento pedagógico. Para o autor essa organização escolar é um lugar de compartilhamento e de ações entre as pessoas e, nos afirma que:

A organização escolar entendida como comunidade democrática de aprendizagem transforma a escola em lugar de compartilhamento de valores e de práticas, por meio do trabalho e da reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da instituição. Para tanto, esta precisa introduzir formas de participação real de seus membros nas decisões, como reuniões, elaboração do projeto pedagógico curricular, atribuição de responsabilidades, definição de modos de agir coletivos e de formas de avaliação, acompanhamento do projeto e das atividades da escola e da sala de aula (LIBÂNEO, 2005, p. 308).

A partir deste ponto comecei a planejar possíveis ações musicais, entre outras, que pudessem vislumbrar e contemplar as minhas habilidades e capacitações. Tomei o meu próprio referencial curricular como parâmetro, por um motivo simples, a escola não dispunha de outros

professores de música para que eu pudesse desenvolver com fluidez as minhas ideias. A centelha de criação, deste modo, foi exatamente aquilo que eu poderia dar cabo plenamente, quiçá vê-las em prática.

Para o educador espanhol Gimeno Sacristán (1998a), *ap.* Hentschke e Del Ben (2003, p. 177) planejar é fazer um esboço ou esquema que representa uma ideia, uma ação ou uma série de ações que, ao mesmo tempo, serve como guia para a sua realização. Segundo o autor, planejar é antecipar ou representar algo que virá a ser realizado; é prever uma ação antes de realizá-la.

Corroboro com Hentschke e Del Ben em suas palavras:

Ao planejar precisamos dialogar com a situação na qual vamos atuar, refletir sobre ela, precisamos “experimentalizar” as ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação com base no conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento dessa situação. Nesse diálogo, nessa experimentação, acionamos nossos conhecimentos, nossas experiências, nossos objetivos e nossas crenças, dialogamos com os saberes já sistematizados e com teorias, dialogamos com nossos colegas e articulamos tudo isso com o conhecimento sobre a realidade na qual trabalhamos: nossos alunos, a escola, a sociedade (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 177).

Os autores se referem à aula de música: do planejamento a avaliação, estão grifando, também, aquilo que tange à instituição escolar, onde duas práticas escolares cotidianas, do corpo docente, despontam: o planejamento e a avaliação. Afirmam, sobretudo, que o docente de música ou aquele que trabalha com a música de maneira integrada a outras atividades, deva tornar claro seus planos em relação à essa área de aprendizagem.

Entretanto, algumas etapas deverão ser consideradas ao se planejar, Sacristán (1998a), então, recomenda:

- a) Pensar ou refletir sobre a prática antes de realizá-la;
- b) Considerar que *elementos* intervêm na configuração da experiência que os alunos terão, de acordo com a peculiaridade do conteúdo curricular envolvido;
- c) Ter em mente as *alternativas* disponíveis: lançar mão de experiências prévias, casos, modelos metodológicos, exemplos realizados por outros;
- d) *Prever* na medida do possível, o curso da ação que se deve tomar;
- e) Antecipar as *consequências* possíveis da opção escolhida no contexto concreto em que se atua;
- f) *Ordenar os passos* a serem dados, sabendo que haverá mais de uma possibilidade;
- g) Delimitar o *contexto*, considerando as *limitações*, com que contará ou tenha de superar, analisando as *circunstâncias* reais em que se atuará: tempo, espaço, organização de professores/as, alunos/as, materiais, meio social etc.;
- h) “Determinar ou prover os recursos necessários” (GIMENO SACRISTÁN, 1998a, p. 205).

Deste modo, os autores supracitados ressaltam a importância do planejamento, sendo ele no âmbito da organização e gestão escolar ou aplicado à prática docente individual.

Partindo desta visão contextualizada, concebo as minhas práticas profissionais docentes, alicerçadas nos autores Hentschke e Del Ben que defendem o planejamento como apenas o primeiro passo para que se concretize o ensino. O mais importante é o que irá acontecer na prática, ou seja, o planejamento em ação.

Consequentemente, concentrei-me na natureza dos trabalhos já concluídos e dos projetos em desenvolvimento na PEMT, contemplando ações que poderiam ser colocadas em prática e que pudessem gerar possíveis produtos inovadores.

A autora Thurler (1998) *ap.* Castro e Carvalho (2005) alerta, todavia, sobre o peso que ganha a cultura da escola no sucesso ou no fracasso de um projeto, para que novos posicionamentos, novas ideias e novas práticas possam vir à tona. Para ela:

Levar em conta a cultura do estabelecimento é refletir sobre os valores e as normas, identificar o modo como as coisas “são pensadas e feitas ali”, a maneira como os atores captam e descrevem a realidade, reagem à organização, aos acontecimentos, às palavras e às ações, as interpretam e lhes *dão sentido* (THURLER, 1998, p. 181).

Encerrada esta importante etapa de reflexão e obtenção de informações necessárias sobre a realidade institucional e gerencial da PEMT, segui adiante na concepção e elaboração do Plano Básico de Reestruturação Musical.

6 PLANO BÁSICO DA REESTRUTURAÇÃO MUSICAL

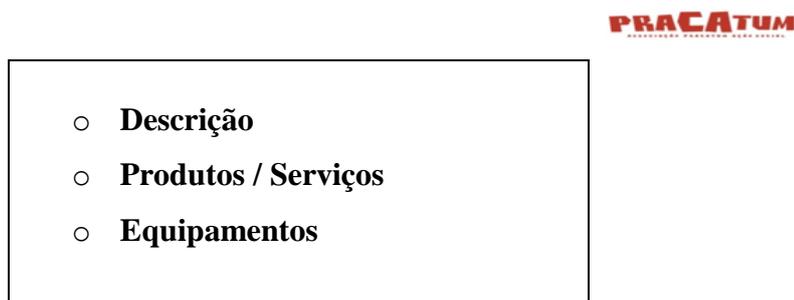
FIGURA 1 – Capa do Plano Básico, BA, 2013.



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 2 – Conteúdo do Plano Básico, BA, 2013.

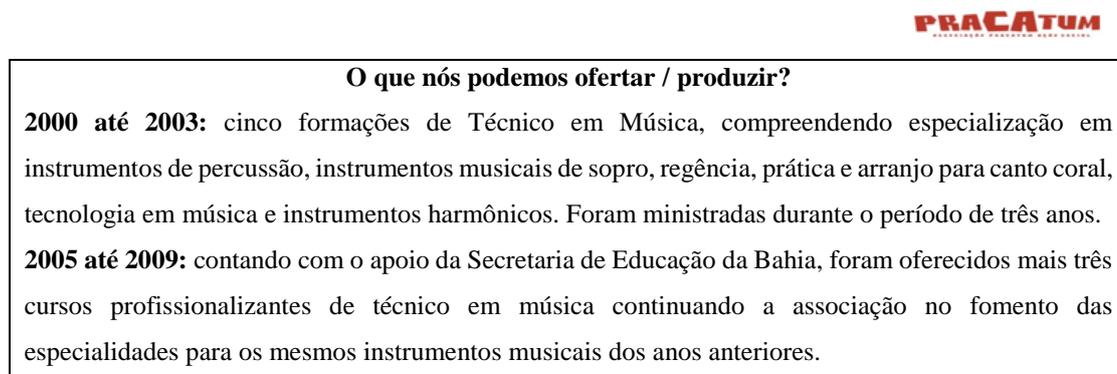
Plano do Projeto Conteúdo



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 3 – Atividades realizadas pela PEMT, BA, 2013.

Descrição



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 4 – Atividades realizadas pela PEMT, BA, 2013. Continuação

Descrição

PRACATUM
ASSOCIAÇÃO PRA-CATUM PARA O SOCIAL

2009 até 2012: em parceria com o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza (SEDES) e, do Programa Jovens Baianos, foram oferecidos cursos gratuitos voltados para a promoção da inclusão sócio produtiva nas áreas de áudio, música, rádio e mídias convergente, foram atendidos cerca de 2000 jovens alunos de escolas públicas na faixa etária de 16 a 29 anos de idade de Salvador, região metropolitana nos cursos: técnico de gravação e mixagem, mixagem e masterização de discos, percussão africana, gravação digital, *protools*, composição musical, ritmo e música eletrônica, captação de áudio para cinema e tv, *rádio-design-vídeo*, assistente de palco, performance vocal, *Disc Joquey* e sonorização.

2012 até 2013.1: criação, elaboração de dois cursos profissionalizantes, intitulados: Curso Técnico em Instrumento Musical e Curso Técnico em Processos Fonográficos. O primeiro curso com carga horária total de 864h/aula de duração a ser realizado em dois semestres e, o segundo curso em análise pela SEDES.

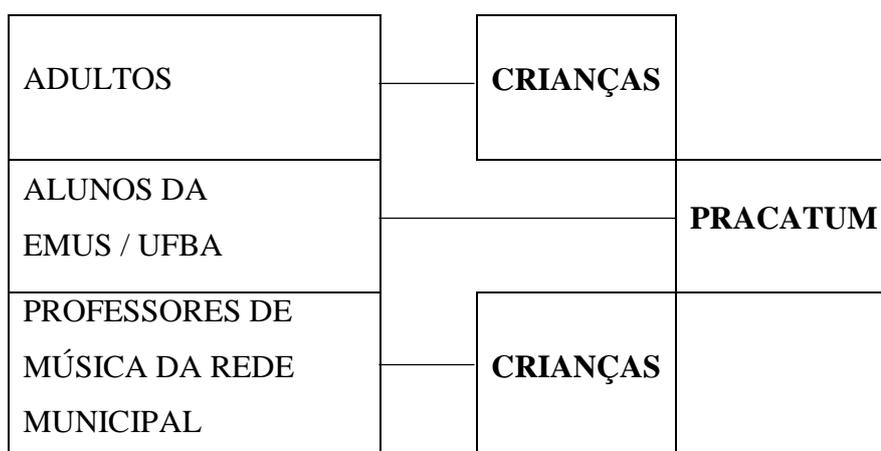
2013.2 em diante: criação e elaboração de oficinas musicais com carga horária total de 15h/aula de duração cada, como por exemplo, as oficinas musicais de novas tecnologias da informação e comunicação, oficinas musicais de práticas musicais de conjuntos e de copista e arquivista musical com ênfase na editoração de partituras musicais para ser publicadas em livros e ou orquestras.

ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 5 – Público alvo, BA, 2013.

PÚBLICO - ALVO

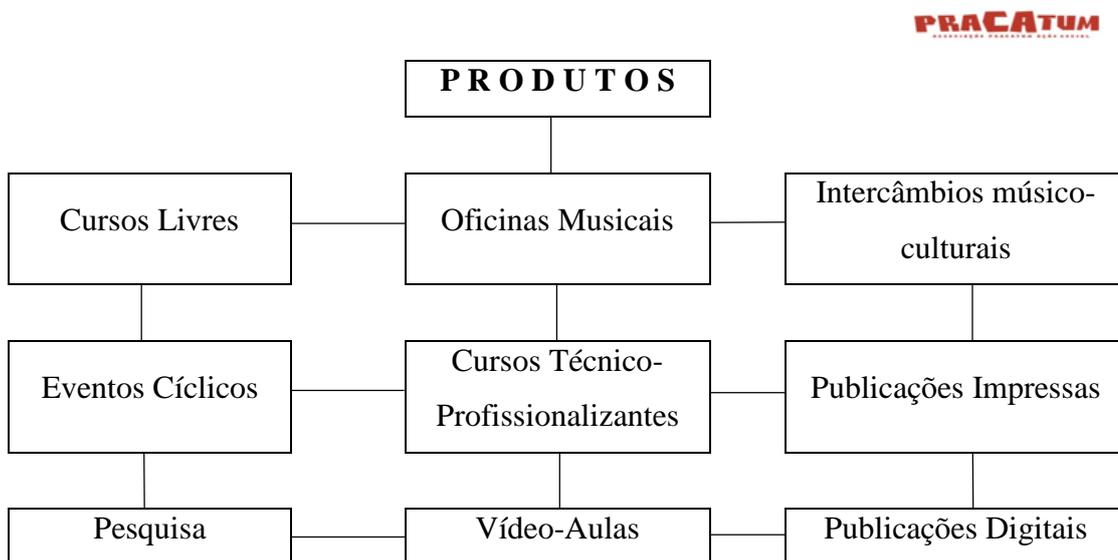
PRACATUM
ASSOCIAÇÃO PRA-CATUM PARA O SOCIAL



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 6 – Produtos e serviços, BA, 2013.

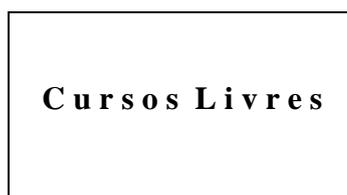
Produtos e Serviços



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 7 – Cursos livres, BA, 2013.

Produtos e Serviços

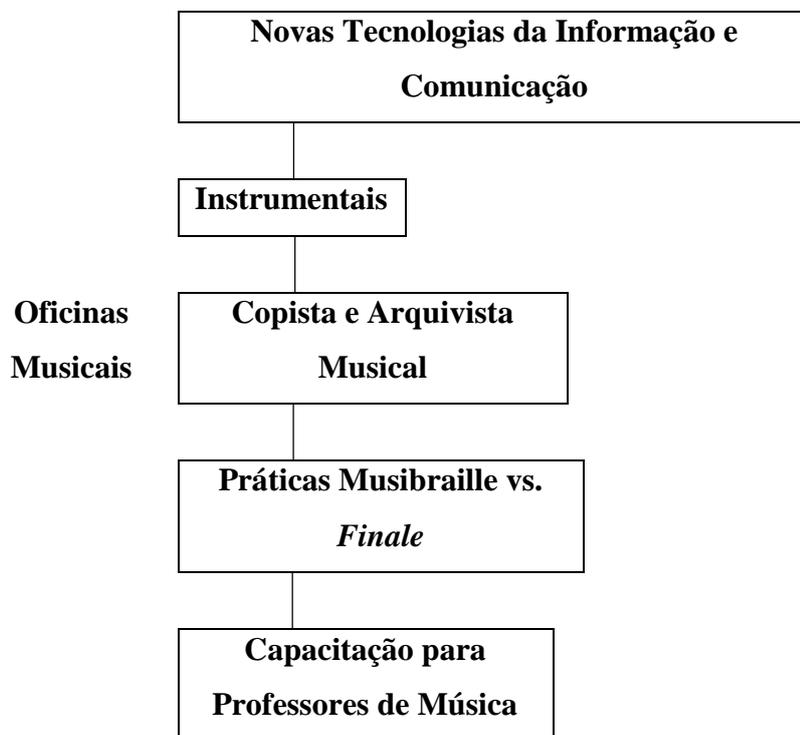


ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 8 – Oficinas musicais, BA, 2013.

Produtos e Serviços

PRACATUM
ASSOCIADA PRACATUM ASSOCIAÇÃO

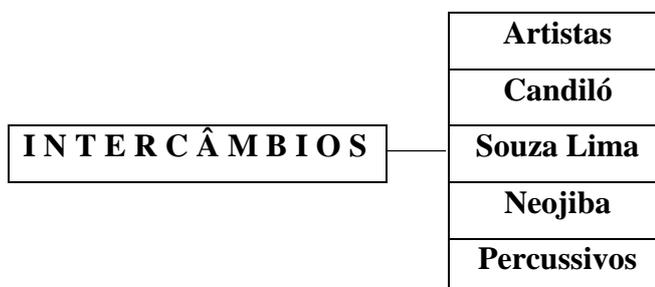


ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 9 – Intercâmbios, BA, 2013.

Produtos e Serviços

PRACATUM
ASSOCIADA PRACATUM ASSOCIAÇÃO

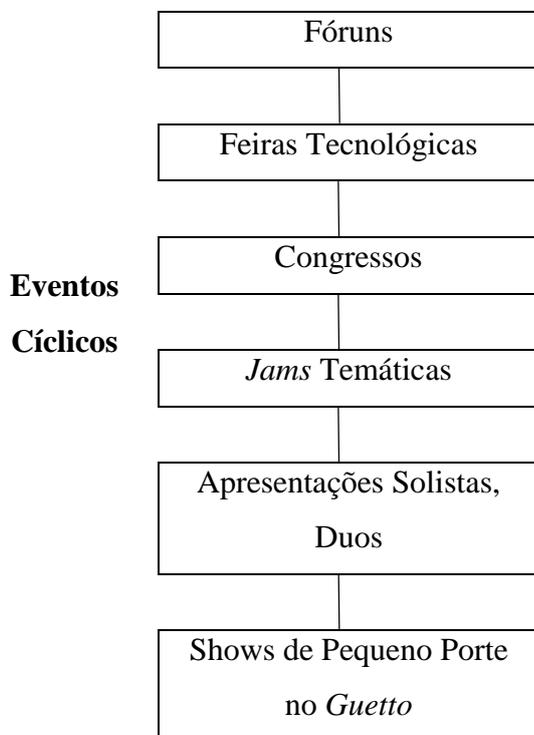


ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 10 – Eventos cíclicos, BA, 2013.

Produtos e Serviços

PRACATUM

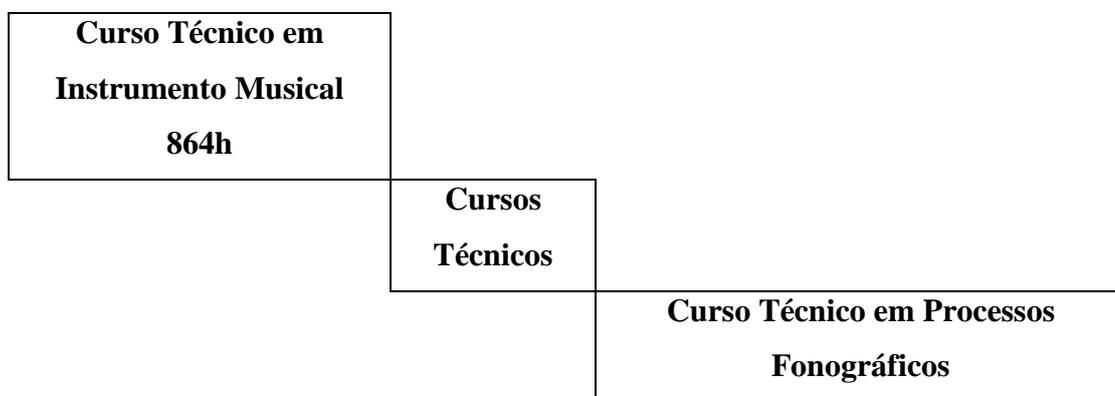


ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 11 – Cursos técnicos profissionalizantes, BA, 2013.

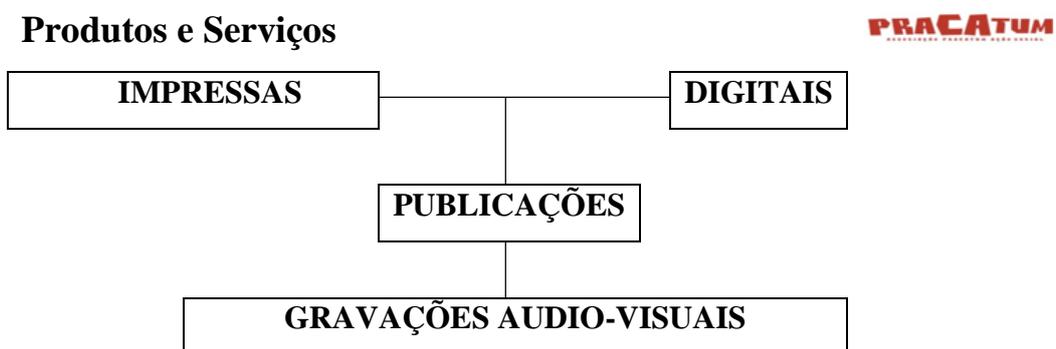
Produtos e Serviços

PRACATUM



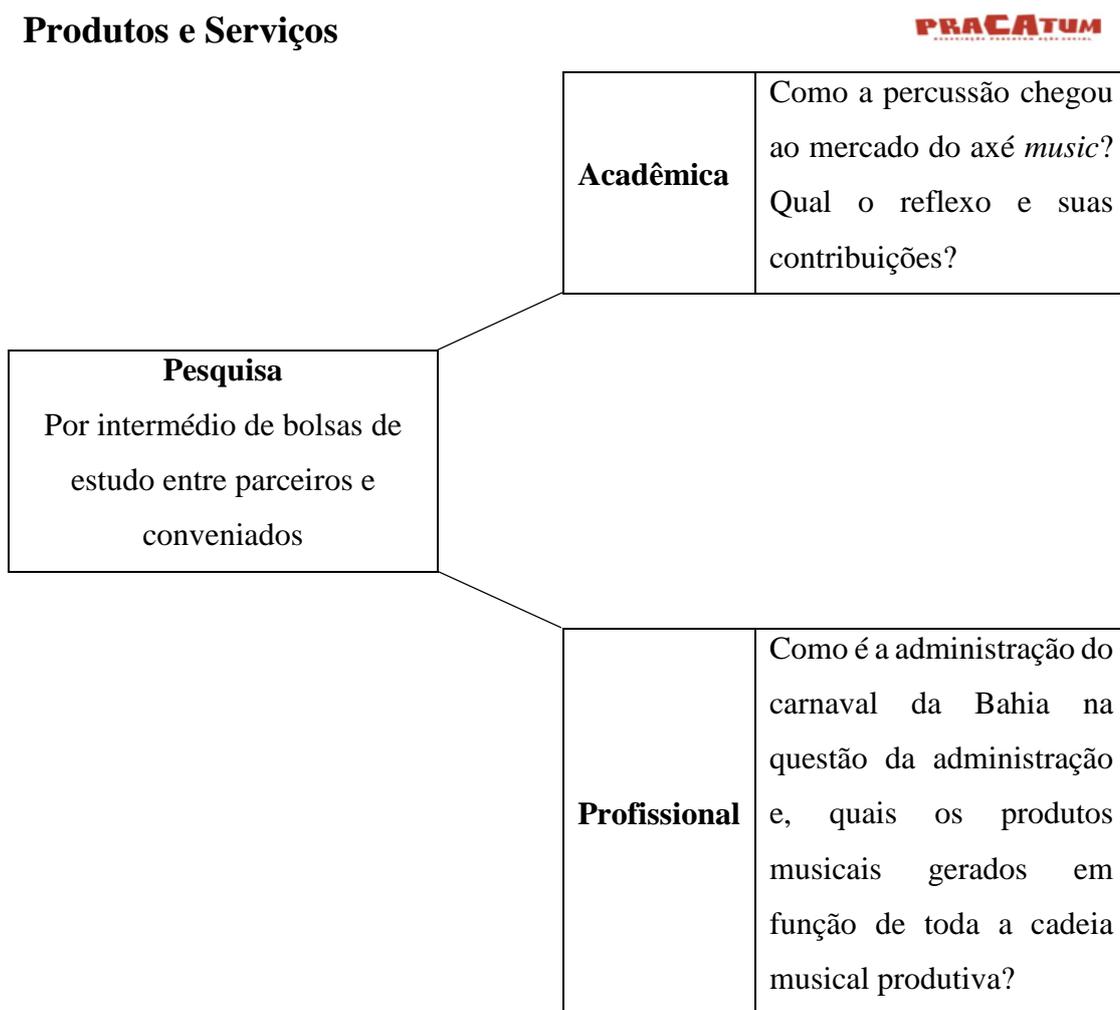
ZETTERMAN N, A. (2013).

FIGURA 12 – Publicações, BA, 2013.



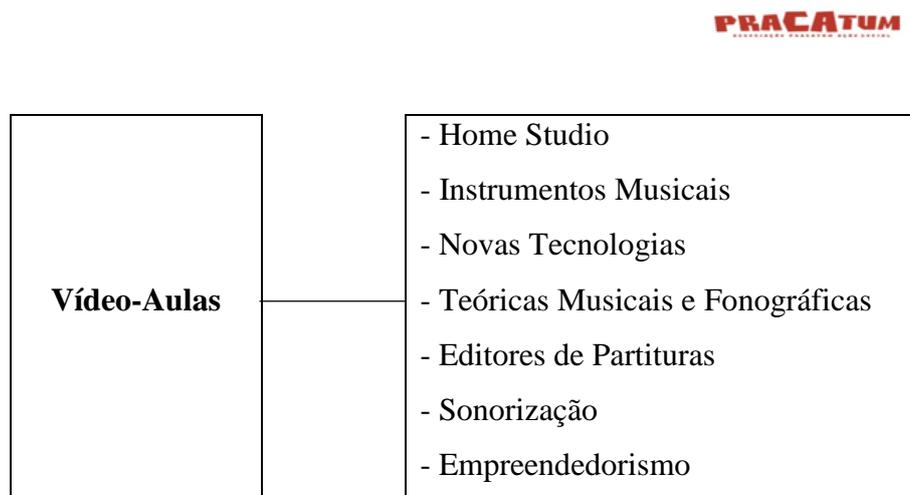
ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 13 – Pesquisa, BA, 2013.



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 14 –Vídeo-aulas, BA, 2013.



ZETTERMANN, A. (2013).

FIGURA 15 – Equipamentos, BA, 2013.

Recursos Instrucionais

PRACATUM
INSTITUTO DE PRÁTICA DE ARTE MUSICAL

Entende-se que a formação na área de música é muito especializada e requer laboratórios específicos, onde são necessários instrumentos musicais, aparelhos de som, estúdio de gravação, espaço para apresentações musicais e outros materiais específicos da área. Tendo sido construída com esse fim específico, a PEMT já possui um ambiente favorável para uma formação profissional.

Os estúdios, salas e laboratórios usados como recursos de ensino proporcionam a vivência e experimentação do estudante com simulação e a concretização da sua aprendizagem. Incluem também materiais didáticos diversos, tais como: livros didáticos, jornais, revistas, folhetos, propagandas, filmes, computadores, vídeos, dvd, jogos, internet, quadro branco, apagador, cartazes, álbum, seriado, retroprojeto, transparências, projetor multimídia, mapas e globos, mural e equipamentos da área profissional.

Os recursos tecnológicos, didáticos e de ensino serão elementos responsáveis pelo apoio à realização das atividades educacionais, utilizados como fonte de informação e instrumento facilitador do processo ensino aprendizagem. Serão observadas a qualidade, a coerência e eventuais restrições em relação aos objetivos educacionais e às metodologias propostas.

O livro didático é um material de forte influência na prática do ensino e será mantido assim como apostilas, módulos e outros.

ZETTERMANN, A. (2013).

7 APLICABILIDADE DO PLANO BÁSICO

7.1 OFICINAS MUSICAIS

7.1.1 Instrumentais

FIGURA 16 – Oficina de harmonia e arranjo, BA, 2013

PRACATUM
ESCOLA DE MÚSICA

HARMONIA NA MÚSICA POPULAR

CURSO INTENSIVO: Dá uma visão geral do vocabulário harmônico da música popular e jazzística tonal e modal, desde os princípios até as técnicas avançadas de rearmarização. Informação, ilustração e treino. Apostila de 50 páginas.

PRÉ-REQUISITO: Tocar piano ou violão, ler cifras, ter alguma experiência em harmonizar de ouvido, conhecer intervalos e a formação de acordes na pauta.

PERÍODO: 09/12 a 14/12 de 2013 **CARGA HORÁRIA:** 18h

HORÁRIO: seg a sáb [9h às 12h] **VAGAS:** 25 participantes

CERTIFICADO: 75% frequência **INVESTIMENTO:** R\$400,00

INCLUI: módulo didático e certificado

OFICINA DE ARRANJO

Cada participante terá a livre opção de participar como arranjador e/ou instrumentista ou vocalista. Cada "arranjador" escolherá um trecho da(s) música(s) pré-selecionada(s) e apresentadas no início, a ser(em) arranjada(s) no decorrer da oficina. No final, os trabalhos serão apresentados em público. Apostila de poucas páginas.

PRÉ-REQUISITO: conhecer notação musical em pauta e cifra, tocar um instrumento ou cantar razoavelmente (a nível de ferramenta para a criação musical).

PERÍODO: 09/12 a 14/12 de 2013 **CARGA HORÁRIA:** 18h

HORÁRIO: seg a sáb [15h às 18h] **VAGAS:** 25 participantes

CERTIFICADO: 75% frequência **INVESTIMENTO:** R\$400,00

INCLUI: módulo didático e certificado



Ian Guest
Precursor, no Brasil, do ensino da música popular. Fundador, em 1987, do Centro Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical - CIGAM. Introdutor, no Brasil, do Método Kodály de Musicalização.

ENDEREÇO DO CURSO: RUA PAULO AFONSO, 295 - CANDEAL
INFORMAÇÕES: 71 3276 4255




ACEITAMOS OS CARTÕES: VISA E MASTER EM ATÉ 4X SEM JUROS OU À VISTA COM 5% DE DESCONTO.

**ESCOLA DE MÚSICA
E TECNOLOGIAS**

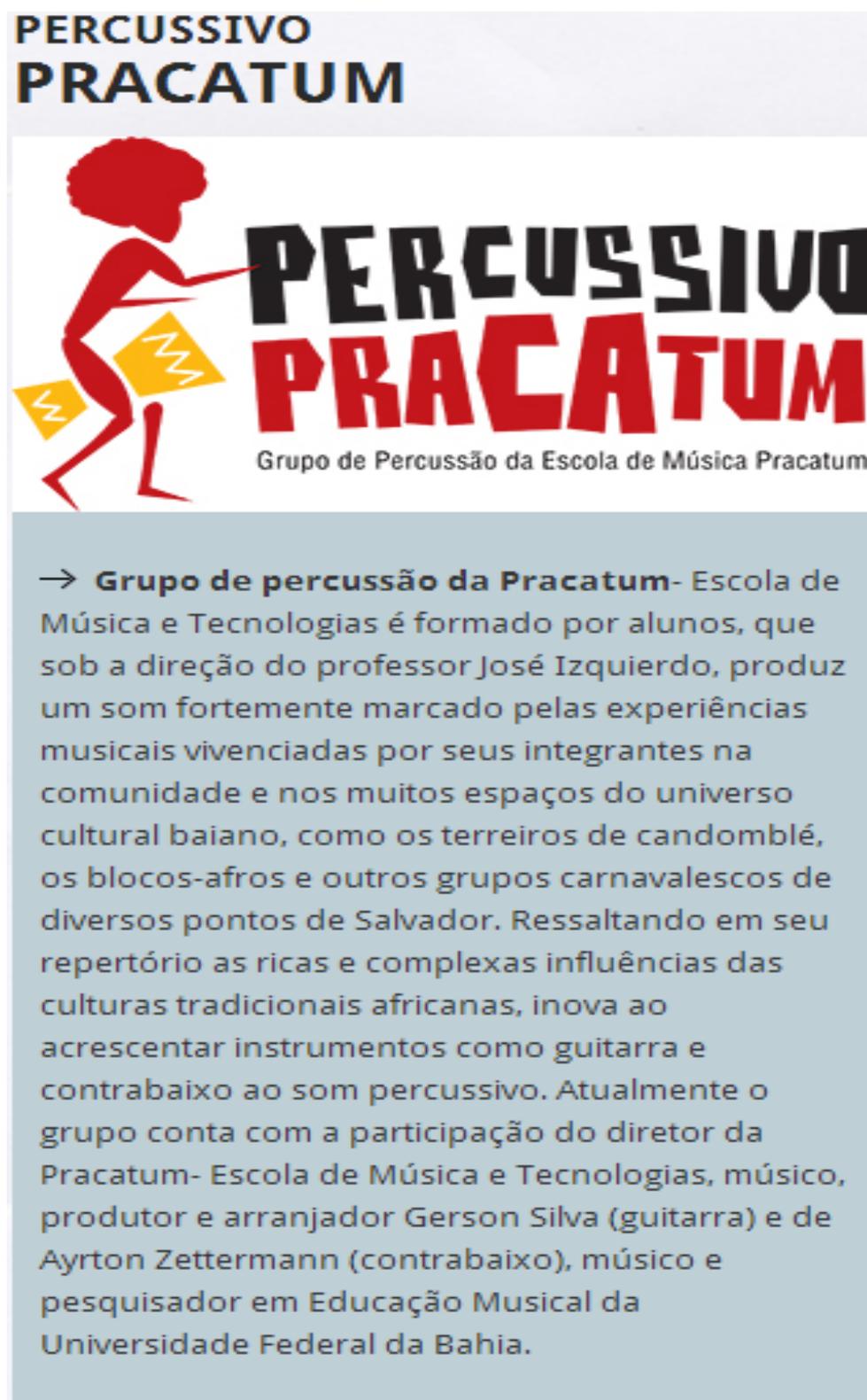


Fonte: (<http://www.pracatum.org.br/oficina-de-arranjo-com-ian-guest/#.U7XtuvldW6M>)

7.2 INTERCÂMBIOS MÚSICO-CULTURAIS

7.2.1 Grupo Musical Percussivo Pracatum

FIGURA 17 – Grupo Percussivo Pracatum, BA, 2013



Fonte: (<http://www.pracatum.org.br/projetos-especiais/escola-de-musica/projetos>)

7.2.1.1 Festival Southbank Centre

Terreiro de Jesus – Pelourinho – 15/06/2013

1º edição do evento que reúne artistas britânicos e brasileiros, além de jovens que participam de ONGs atuantes no Centro Histórico e na Cidade do Salvador – BA, reafirmando o caráter de intercâmbio do projeto. O festival, de caráter multilíngue, conta com atrações de música, dança e ações que cruzam poesia e fotografia, em uma programação de 12 horas seguidas (das 12h à meia-noite). As apresentações são gratuitas e ao livre, e ocorrem em um dos cartões-postais mais famoso do Brasil. O evento apresenta ao grande público resultados da Academia de Festivais, que visa formar jovens para atuar na área de produção e gestão de eventos culturais. A iniciativa é uma realização do *Transform*, e conta com a parceria do maior centro cultural da Europa, o Southbank Centre, e do Neojiba, primeiro programa governamental de formação de orquestras infanto-juvenis da Bahia. Para Luiz Coradazzi, diretor do departamento de Artes do *British Council*, projetos como a Academia de Festivais são a essência do programa *Transform*. “São iniciativas que envolvem transferência de conhecimento num ambiente altamente criativo, contribuem para o desenvolvimento profissional, promovem a democratização do acesso à cultura e criam vínculos entre artistas, produtores e instituições brasileiras e britânicas”, contextualiza o diretor.

FIGURA 18 – Folder campanha do grupo Percussivo Pracatum, BA, 2013 _



Fonte: (<http://transform.britishcouncil.org.br/pt-br/content/festival-southbank-centre-no-pelourinho>)

7.2.1.2 Ano Alemanha + Brasil 2013 – 2014

Guetho Square – 21/08/2013

Carlinhos Brown e a comunidade recebem no Candeal a visita do ministro da Cultura e Mídia da Alemanha Sr. Bernd Neumann e apresentam as ações desenvolvidas no bairro pela Associação Pracatum em parceria com as outras Associações: Lactomia, Defesa e Progresso e 09 de outubro.

Durante a visita o Ministro teve a oportunidade de assistir os grupos: Percussivo Pracatum e Lactosamba.

Essa visita faz parte do Ano Alemanha + Brasil 2013 – 2014 e tem por objetivo ampliar e aprofundar as relações entre os dois países, pretende-se dar maior visibilidade à cooperação e incentivar novas parcerias.

FIGURA 19 – Grupo Percussivo Pracatum, BA, 2013



Fonte: (http://www.pracatum.org.br/visita-ministro-da-alemanha/#.U6KvwvldX_g)

FIGURA 20 – Grupo Percussivo Pracatum com o ministro da Alemanha, BA, 2013



Fonte: (http://www.pracatum.org.br/visita-ministro-da-alemanha/#.U6KvwvldX_g)

7.2.1.3 FEMBA II – Fórum de Educação Musical da Bahia

Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – 17/10/2013

O II FEMBA centrou sua atenção sobre o tema “Música e cultura: desafios para a educação musical” e reflexões acerca da implantação da Lei 11.769/08 e dos 10 anos da promulgação da Lei 10.639/03. Contou com conferências ministradas por convidados nacionais e internacionais, mesas redondas, GTs, sessões de comunicações, oficinas e apresentações artísticas.

FIGURA 21 – Programação FEMBA II, BA, 2013

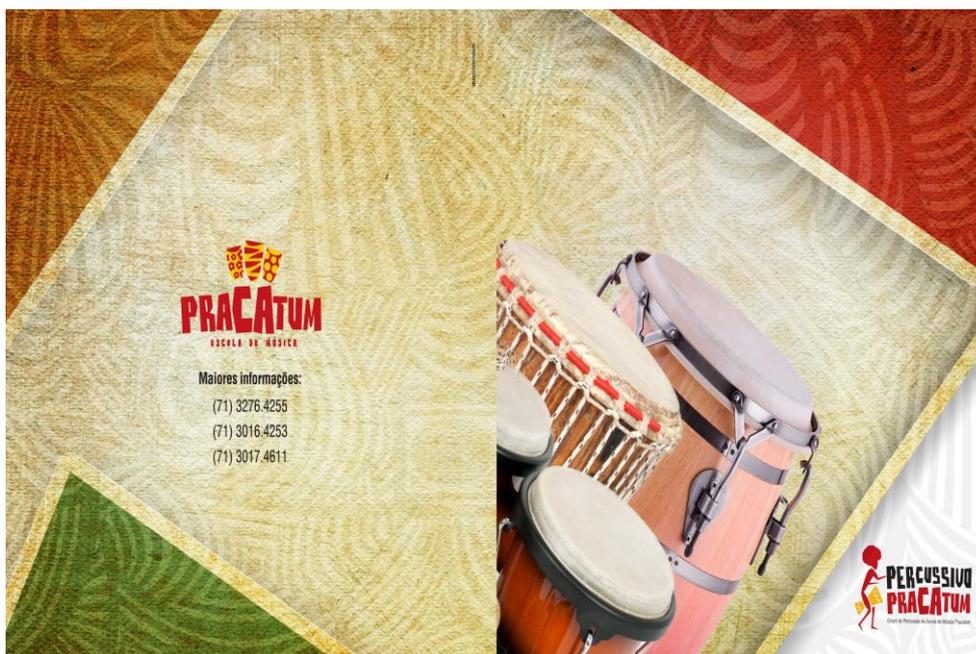
PERÍODO	HORA	QUARTA FEIRA 16 DE OUTUBRO	QUINTA FEIRA 17 DE OUTUBRO	SEXTA FEIRA 18 DE OUTUBRO
MANHÃ	08:00	Recepção Credenciamento	GTs Encontros temáticos	GTs Encontros temáticos
	09:00	Solenidade de abertura		
	10:00	Apresentação musical <i>Grupo de Sopro Jovem – CFA/FUNCEB</i> <i>Quinteto de Trombone e Big Band</i>	Apresentação musical <i>Quabales – Nordeste Amaralina</i>	Apresentação musical <i>Opereta do Boi Bumba - SME</i>
	10:30	Conferência de abertura: Música e Cultura: a cena musical e a transmissão em New Orleans – pós-Katrina Palestrante: Matt Sakakeeny – Tulane University de New Orleans – Estados Unidos	Mesa 2: Políticas públicas para implementação do Ensino de Música na Bahia Coordenação: Edineiram Marinho (UNEB) - com representantes do Estado da Bahia e Município de Salvador: SEDEC, FORPROF, CEE, UNDIME	Conferência: Música e Cultura: educação musical em Moçambique e no contexto africano João Cabral e Timóteo Cuche Universidade Eduardo Mondlane – Maputo - Moçambique
	12:30	Almoço	Almoço	Almoço
TARDE	14:00	Sessões de Comunicações (DEDC)	Sessões de Comunicações (DEDC)	Masterclass: O educador musical na Escola – vivências e materiais para professores e educadores Carlos Kater – UFSCar
	16:00	Apresentação musical <i>Coral Cantares – Proex - UNEB</i>	Apresentação musical <i>Percussivo Pracatum - PRACATUM</i>	
	16:30	Mesa 1: Música e cultura na Bahia e a educação musical - desencontros e desafios Ordep Trindade Serra (UFBA) Ângela Lühning (UFBA) Ari Lima (UNEB) Katharina Doring (UNEB)	Mesa 3: Educação musical em projetos socioculturais e de formação musical Celso Benedito (UFBA) Vera Santana (Conexão F. Camarão - RN) Gerson Silva (Pracatum/Olodum) Eduardo Fagundes (FUNCEB)	
	18:30		Lançamento do livro: "Um por todos ou todos por um? Processos avaliativos em música" – Simone Braga e Cristina Tourinho	

GTs e coordenadores

- GT – Educação musical especial, inclusiva e hospitalar (Brasilena Gottschall Trindade e Mariana Caribe)
- GT – Ensino de música na Educação básica - Educação Infantil e Anos Iniciais (Maurício Dória e Edineiram Marinho Maciel)
- GT – Ensino de música na Educação básica – Ensino Fundamental II – Ensino Médio, EJA (Marcos Ferreira e Maria Luiza Barbosa)
- GT – Educação musical, etnomusicologia e diversidade cultural (Katharina Doring e Laila Rosa)
- GT – Formação e F. continuada do professor de música na contemporaneidade (Jaqueline Leite e Simone Braga)
- GT – Educação musical em projetos socioculturais (Flavia Candusso e Ângela Lühning)
- GT - Educação musical em Escolas especializadas (Cristina Tourinho e Rosa Eugenia Villas Boas)

Fonte: (<http://www.femba.org>)

FIGURA 22 – Folder campanha apresentação Percussivo Pracatum - FEMBA II, BA, 2013



Fonte: (<http://www.femba.org>)

7.2.1.4 Projeto Território Candeal 2014

Centro de Convenções – 23/10/2013

Participação da Pracatum na Feira do Empreendedor, com o stand “Territórios Criativos” expondo instrumentos feitos de materiais reciclados, a turma do Recicle Óleo e a apresentação do Percussivo Pracatum.

FIGURA 24 – Apresentação Percussivo Pracatum, BA, 2013



Fonte: (<http://www.pracatum.org.br/pracatum-na-feira-empendedor>)

FIGURA 25 – Apresentação Percussivo Pracatum, BA, 2013



Fonte: (<http://www.pracatum.org.br/pracatum-na-feira-empendedor>)

7.2.2 Artistas, músicos nacionais e internacionais

FIGURA 26 – Cartaz campanha Paul Gilbert, BA, 2013



Fonte:

(<http://www.pracatum.org.br/clinica-musical-paul-gilbert>)

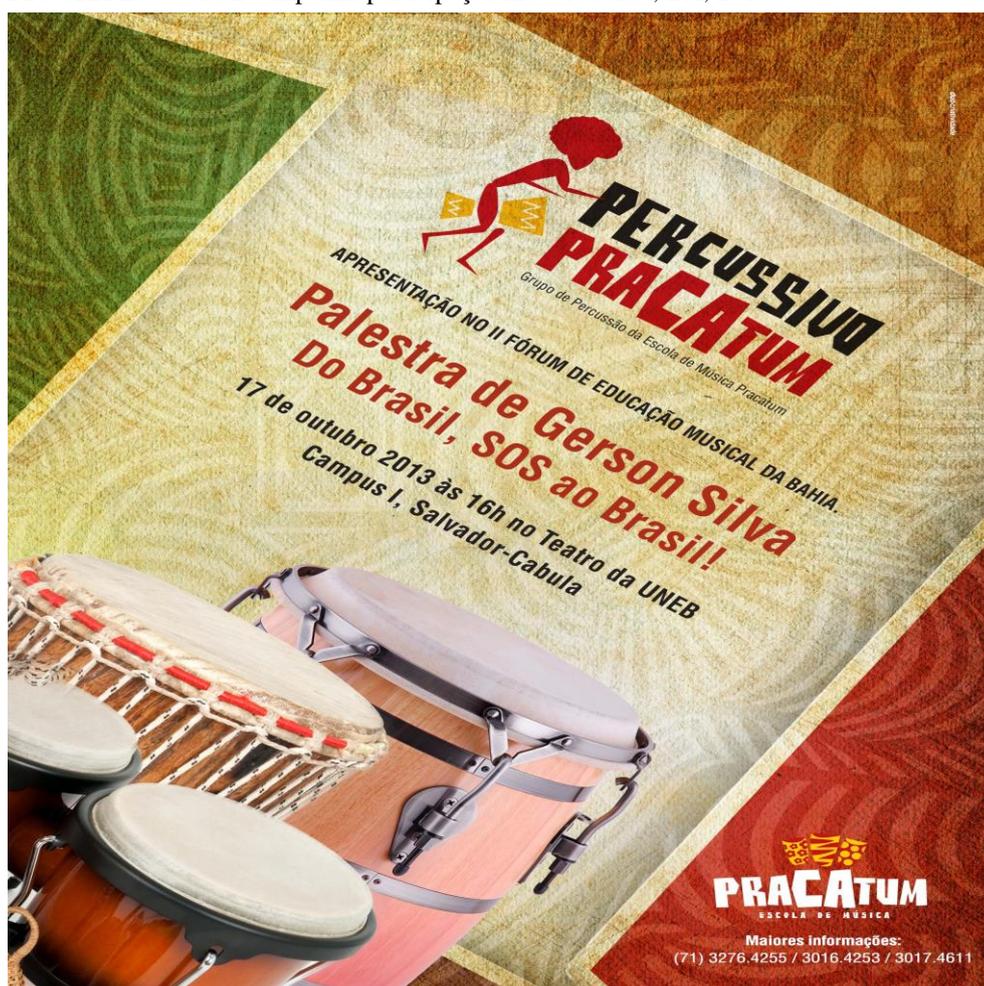
7.3 EVENTOS CÍCLICOS

7.3.1 Congressos - Fóruns

FEMBA II – FÓRUM DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA BAHIA
Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – 17/10/2013

Participação do Diretor da PEMT, Gerson Silva, na mesa redonda nº 3: Educação musical em projetos socioculturais e de formação musical. O diretor compartilhou suas experiências musicais no contexto da educação. O foco do encontro foi centrado nas experiências de cada participante em metodologias, processos e resultados de aprendizado musical. E, como estas experiências contribuem para novas modalidades de ensino no contexto musical da Bahia.

FIGURA 27 – Cartaz campanha participação mesa redonda, BA, 2013



Fonte: (<http://www.femba.org>)

7.3.2 Jams Temáticas

Jam temática, um encontro musical aberto ao público para ser realizado na “Bica” espaço de tradição e conhecido por todos da comunidade do bairro do Candéal. O músico Carlinhos Brown compôs música intitulada de Água Mineral, que por sua vez nascia na fonte desta Bica. Esta ação tem a missão de difundir música, músicos, alunos e principalmente a PEMT, onde os ritmos criados e desenvolvidos no Candéal como: Tamanquinho poderão se misturar a outros gêneros musicais perfeitamente. Esta inovadora e transformadora ação musical teve a participação do renomado pianista Vitor Gonçalves, que prontamente aceitou o convite da escola em participar.

FIGURA 28 – Cartaz campanha Jam na Bica, BA, 2013

Jose Izquierdo, percussão / Zet, baixo elétrico.
 Jeferson Silva, bateria / Jeferson Silva, guitarras / Banda Base: Gerson Silva, guitarras

Som da Bica
 com Vitor Gonçalves

Venha curtir um som com os músicos da Pracatum Escola de Música e Tecnologias.
Participação especial do pianista Vitor Gonçalves.
 Dia **09/07** (terça-feira), na **Bica do Candéal**, às **19h**
Entrada Gratuita

REALIZAÇÃO:
PRACATUM
 ESCOLA DE MÚSICA

ASSISTA AO VIVO!
 www.postv.org
 www.twitcasting.tv/praescmustec

Fonte: (<http://www.pracatum.org.br/projetos-especiais/escola-de-musica/projetos>)

7.3.3 Workshops e Palestras

A Pracatum Escola de Música e Tecnologias traz para Salvador, através do Projeto VEM PRA CA TU, o I Encontro de Música e Empreendedorismo, que acontecerá na quarta-feira (23 de outubro de 2013), às 20h, dentro da programação da Feira do Empreendedor. Para falar das relações entre música, cultura e economia criativa, a organização convidou Carlinhos Brown, para tratar sobre Música e Criatividade, a cenógrafa Bia Lessa, falando sobre Cenografia como diferencial de Mercado, e o produtor musical Liminha, abordando a Produção Musical nos dias de hoje. A mesa ainda conta com o Secretário do Desenvolvimento, Turismo e Cultura da Cidade de Salvador, Guilherme Bellintani.

FIGURA 29 – Cartaz campanha palestra, BA, 2013

VEM PRA CA TU

APRESENTA:
I ENCONTRO DE MÚSICA E EMPREENDEDORISMO

PAINELISTAS:
CARLINHOS BROWN
Música e Criatividade
BIA LESSA
Cenografia como diferencial de mercado
LIMINHA
Produção Musical nos dias de hoje

MEDIADOR:
GUILHERME BELLINTANI
SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO TURISMO E CULTURA
O cenário da música na cidade de Salvador

Dia 23/10 (quarta-feira) às 20h :: R\$ 10,00
Centro de Convenções da Bahia :: Feira do Empreendedor
Inscrições gratuitas para acesso a Feira até 20/10 e compra antecipada do ingresso deste evento pelo site ba.sebrae.com.br/feira

PRACATUM
ASSOCIAÇÃO PRACATUM AÇÃO SOCIAL

FEIRA DO EMPREENDEDOR

SEBRAE
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia

Fonte: (<http://www.pracatum.org.br/pracatum-na-feira-empendedor>)

7.3.4 Masterclass

7.3.4.1 Dia Nacional do Ensino da Música

Esta ação, também inserida como um dos objetivos específicos de todo o trabalho, teve o propósito de fomentar e difundir a PEMT com sua participação no Dia Nacional do Ensino da Música, evento este, que surgiu no Reino Unido e que finalmente aconteceu no Brasil no dia 12 e 13 de julho em 2013. Inspirado no “*National Learn to Play Day*” (Dia Nacional para Aprender a Tocar). Essa participação tem o objetivo de promover e difundir a PEMT para delimitar sua atuação no mercado musical Brasileiro.

FIGURA 30 – Cartaz campanha *masterclas*, BA, 2013

DIA NACIONAL DO
ENSINO DA
música
música&mercado

Venha comemorar
o Dia Nacional do
Ensino da Música!

12 e 13
JULHO

Para mais informações, envie um e-mail para: info@musicaemercado.com.br

Ensaio aberto comentado com o Trio Instrumental da Pracatum
Dia 13 de julho das 14h às 15h

PRACATUM
ESCOLA DE MÚSICA

CLIQUE AQUI E FAÇA SUA INSCRIÇÃO AGORA!

Apoio institucional

anafima música&mercado TREE MÍDIA 33 CATRACÁ LIVE 12 ANOS COMPLETA NAMM

Fonte: (<http://musicaemercado.org/calendario-dia-nacional-ensino-da-musica>)

FIGURA 31 – Flyer eletrônico *masterclass* enviado por e-mail, BA, 2013

PRACATUM
ESCOLA DE MÚSICA

APRESENTA:

DIA NACIONAL DO
ENSINO DA
música
música&mercado

**Ensaio aberto
comentado com o
Trio Instrumental
da Pracatum**

José Izquierdo nas Percussões
Gerson Gillva nos Violões e Guitarras
Zet no Baixo Elétrico

A aula acontecerá no dia **13 de julho**
das 14h às 15h e será transmitida
pela internet para todos os inscritos.

CLIQUE AQUI E INSCREVA-SE JÁ!

ASSISTA AO VIVO!
www.postv.org
www.twitcasting.tv/praescmustec

Apoio institucional

anafima música&mercado TREE MEDIA CATRACA LIVRE GRUPO comunicacões-SE **NAAMM** (GRUPO EDUCACAO MUSICAL)

Fonte: (<http://musicaemercado.org/calendario-dia-nacional-ensino-da-musica>)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar um recorte transversal das minhas experiências passadas com as ações realizadas durante o mestrado profissional foi um dos principais desafios.

Neste percurso, senti necessidade em relatar aqui a expressão fidedigna dos meus momentos memoráveis e da alegria e satisfação em escrevê-los. Se estava escrito, registrado ou postulado que era assim que se fazia, não posso afirmar. O fiz, acreditando que poderia dar “vida” e “movimento” àquilo que primo, o estudo e o profissionalismo.

Valho-me das palavras do sociólogo e pensador italiano Domenico De Masi, que nos diz; O burocrata acerta nove vezes em dez. O criativo erra nove vezes e acerta uma. Entretanto, uma vez que acerta, abre caminhos para a humanidade. Faço esse grifo acreditando que a vida gira em torno de erros e acertos. Certo ou não, ao menos tentei com máximo empenho. Aprendi e apreendi novos conhecimentos. Se as ações que pude desenvolver, com o grupo gestor, e colocar em prática, abrirem novos caminhos, acredito ter cumprido com os objetivos propostos.

As práticas ocorreram durante o ano de 2013 até o primeiro semestre de 2014, muitas horas rascunhando e planejando entre quatro paredes numa sala localizada na biblioteca da escola, até mesmo com momentos de ócio criativo. Todo o processo estudantil e profissional contribuiu para um aprendizado consistente, sem falar das diversas situações e definições que não pertenciam à minha formação, que tive de me empenhar rapidamente para enfrentá-las.

Outro fator preponderante do processo foi verificar a aplicabilidade das práticas e do Plano Básico de Reestruturação Musical, através da ação efetiva.

Chegar ao final deste memorial com alegria e satisfação é prenúncio de algo ainda maior que está por vir em minha trajetória pessoal, musical e docente.

A união dos meus anseios, como discente e docente, junto a este Mestrado Profissional mostrou-me outros horizontes, além de outras possibilidades de atuação profissional.

Desta maneira, sei que devo estudar ainda mais, apesar de ter estudado muito. Se o futuro tem um significado, preciso entendê-lo urgentemente, tentar ao menos. Cada disciplina, autor estudado com as práticas discentes tiveram papel importantíssimo para a minha formação e para o ser humano que sou hoje. Pude verificar, por intermédio das práticas profissionais, o funcionamento de uma escola, sua organização estrutural, seu *modus operandi*.

Ter conquistado o cargo de vice-diretor voluntário pro tempore, durante o período que estive atuando na escola foi gratificante para acrescentar ao meu currículo, apesar de não poder exercer e vislumbrar tal função de fato. De outro modo, ter recebido a informação, no final do

ano de 2014, que os dois CTPS, que participei exaustivamente, foram aprovados, foi motivador pelo fato de poder colocar à prova aquilo que estudei e me dediquei, além daquilo que necessitei ir em busca no intuito de consolidar os meus conhecimentos, habilidades e competências.

A elaboração deste memorial, mostrou-se um importante instrumento de reflexão, registro do processo de formação e motivação na produção de novos saberes.

Ao fazê-lo, me entreguei a um profundo processo de autoconhecimento e conscientização das necessidades e possibilidades no processo de ensinar e de aprender. Desafios foram transpostos, mas ainda tenho muito a aprender, saberes a alcançar, práticas a realizar, conteúdos a dominar. O processo de ensino-aprendizagem deve ser constante e uma premissa para mim.

Concluo, desta forma, que as possíveis funções docentes do lado de fora de uma sala de aula, bem como as ações músico-curriculares elaboradas não são tarefas fáceis. O profissional deverá estar em constante aperfeiçoamento para lograr êxito em suas atribuições. A escola necessita de objetivos bem delineados para atingir suas metas, tornando-se, portanto, condição *sine qua non*, o empenho contínuo de toda a comunidade escolar que se possa envolver.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. *Educação a distância na internet*: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul. /Dez. 2003.
- BECKER, F. *A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BEHRENS, M. A. *Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente* (7 ed.). Campinas: Papirus, 2000.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- BRAGA, S; TOURINHO, C. Um por Todos ou Todos por um: Processos Avaliativos em Música / Simone Braga, Cristina Tourinho. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico*. Brasília, 1999. (Mimeo).
- BRASIL. *Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 nov. 2011.
- CASTRO, A. D; CARVALHO, A. M. P. *Ensinar a Ensinar*: Didática para a Escola Fundamental e Média, - São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CASTRO, S. W. *Falsos controles de projetos: como evitar*. Disponível em: <www.mundopm.com.br/download/falso_controle.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2012.
- CERQUEIRA, V. M. M. de. Mediação pedagógica e chats educacionais: *A tessitura entre colaborar, intermediar e co-mediare*. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Programa de Mestrado/Doutorado em Educação/Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- COVEY, S. R. *Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*. São Paulo. Ed. Best Seller, n. 23, 2005.
- CURY, A. *Organização e Métodos, uma visão holística* (6 ed.). São Paulo: Atlas.

DWYER, D. Apple classrooms of tomorrow: *What we've learned*. "Educational Leadership" 51(7), 4-10. (ERIC Document Reproduction Service No. EJ 508 281), 1994.

EBERT, C. R. C. *O Ensino Semipresencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente*. Educar, Curitiba. Ed UFPR, n. 21, p. 83-98. 2003.

GALL, M.; GALL, J; BORG, W. *Educational research: An introduction*. 7 Ed. New York: Allyn and Bacon, 2003.

HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. *Ensino de Música, Propostas para Pensar e Agir em Sala de Aula*. Ed. Moderna, São Paulo, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Educação Escolar; Políticas, Estruturas e Organização*. 2. Ed – São Paulo: Cortez. (Coleção Docência em Formação) 2005.

MASETTO, M. T. *Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia* (7 ed.). Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica* (7 ed.). Campinas: Papirus. 2000.

PERONI, V. *Política Educacional e Papel do Estado no Brasil dos Anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.

THURLER, M. G. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TOURINHO, C. *Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 7-10, set, 2006.

VALENTE, J. A. *O Computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Modelo para Planejamento de Aulas e Oficinas Musicais entregue à PEMT para ser utilizado pelos futurosicineiros e docentes.

Planejamento de Aulas – Oficinas Musicais – Pracetum Escola de Música e Tecnologias.						
Professor:		Oficina:				
Bloco Temático:		Nível:				
Subárea 1:		Tempo:				
Subárea 2:		Total/Aulas:				
Subárea 3:		Desistências (M):				
Matutino (M):		Desistências (T):				
Vespertino (V):		Hora/Planejamento:				
Hora/Aula:		Total/Horas:				
Objetivo Geral:						
Objetivos Específicos:						
Competências:						
Habilidades:						
Eixo Temático:						
Metodologia:						
Ações Didáticas	1º Momento					
	2º Momento					
	3º Momento					
	4º Momento					
TICs utilizadas:						
Materiais Didáticos:						
Pré-Requisito (s):						
Bibliografia:						
Avaliação:						
Observações:						

ZETTERMANN, A. (2013)

APÊNDICE B - Modelo de Pesquisa de Satisfação aplicada e entregue à PEMT, para ser utilizada pela escola. Avaliação

Formulário de Avaliação de Cursos

Nome completo:

Cidade:

Estado:

País:

E-mail:

Telefone:

1) Oficina que você participou:

- a) Harmonia na Música Popular – Ian Guest
- b) Arranjo – Ian Guest

2) Questões Gerais:

	N/A	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Material Didático					
Pontualidade					
Relevância do Conteúdo					
Carga Horária					
Comunicação					
Avaliação do Instrutor					
Didática					
Comunicação					
Ritmo da apresentação					
Relacionamento					
Conhecimentos					
Estrutura Física					
Instalações					
Equipamentos Utilizados					
Serviços de Apoio					

Organização Geral					
Equipe de apoio					
Escolha quais oficinas você se interessaria					
a) Teoria e Percepção Musical					
b) Harmonia					
c) Arranjo na MPB					
d) Improvisação na MPB					
e) Percussão					
f) Editoração Musical com <i>Finale</i> 2014					
g) Copista Musical com <i>Finale</i> 2014					
h) Oficina Preparatória para a prova específica de música da UFBA					
i) Áudio e Sonorização					
j) Home Studio					
k) VJ					
l) Baixo Acústico					
m) Baixo Elétrico					
n) Violão Erudito					
o) Violão Popular					
p) Guitarra					
q) Bateria					
r) Leitura Musical de Partituras					
s) Teclado					
t) Configuração de Setup de Pedais					
u) Oficina de Canto					
Avaliação Geral					
Que nota você atribuiria ao evento numa escala de 0 a 10?					
Comentários					

ZETTERMANN, A. (2013)

APÊNDICE C - Modelo de Oficinas de curta duração a ser Utilizado pela PEMT.

Oficina: Preparação para a Prova Escrita Específica de Música da UFBA.

Objetivo: A oficina pretende fortalecer os conhecimentos musicais do estudante preparando-o para a prova escrita de teoria musical. Na etapa da do vestibular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UFBA, de acordo com o programa exigidos pela universidade, que são atualizados anualmente.

Público Alvo: Estudantes de música e músicos

Nível: INTERMEDIÁRIO

Carga Horária Total: Intensivo de 36h totais realizados em 3 meses, sendo 12h mensais com 01 encontro semanal de 3h e com 07 minutos de intervalo em cada encontro.

Programa: Prova Escrita

a) Teoria Musical Básica

- Pauta musical: função e tipos; linhas suplementares.
- Claves: função, origem; destinação particular de cada uma das claves. Claves antigas.
- Notas: origem dos seus nomes.
- Figuras e pausas: valor proporcional e valor relativo. Figuras antigas.
- Compassos: função, representação, classificação; unidade de tempo e unidade de compasso; tempos fortes e fracos; separação e marcação dos compassos.
- Ponto de aumento, ligadura; contratempo, síncope e quiáteras; staccato e legato; fermata e suspensão; anacruse.
- Sinais de alteração.
- Tons e semitons.
- Intervalos: denominação, classificação, inversão.
- Escalas em geral. Graus da escala.
- Modos litúrgicos.
- Armaduras. Tonalidades; meios de conhecer o tom; tons vizinhos e afastados; tons homônimos. Enarmonia.
- Vozes: classificação e extensão.
- Ornamentos.
- Andamentos; relação entre os diversos andamentos. Metrônomo.
- Transposição. Modulação.
- Acordes de três, quatro e cinco sons; denominação, classificação e inversões.
- Sinais de abreviatura: repetição, salto, volta, de intensidade, de oitava.
- Dinâmica
- Propriedades físicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.

Infraestrutura: Sala de aula, projetor com cabos, caixas de som, lousa. Ter no mínimo 10 participantes para iniciar a oficina, até o número máximo de 20 participantes. Cadeiras com braço para destros e canhotos, 40 papéis A4 pautados, frente e verso, por encontro, lápis borracha e caneta.

Pré-requisito: Possuir leitura básica no instrumento musical de sua preferência e conhecimentos elementares da teoria musical. Ter concluído o ensino fundamental ou em fase de conclusão. No ato da inscrição, entregar uma fotocópia do histórico escolar, apresentando a original.

Horário Docente Disponível: A combinar

Biografia: É Mestrando em Música na área da Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia (2013). Possui Licenciatura Plena em Música pelo Instituto Metodista de Porto Alegre (2008), como bolsista da graduação. Como voluntariado, participou do Planejamento Pedagógico de dois cursos técnico-profissionalizantes em música, da Gestão e Reestruturação Escolar da Pracatum Escola de Música e Tecnologias. Da mesma forma, realiza suas práticas pedagógicas, do mestrado, como por exemplo, na criação, elaboração, estruturação e docência das futuras oficinas musicais de curta duração nesta mesma escola. É compositor, arranjador e instrumentista (contrabaixo acústico, elétrico, violão), tendo participado de diferentes grupos e orquestras. Áreas de interesse são: Educação, Educação Musical Presencial e a Distância (EAD), Musicalização de Adultos, Educação Inclusiva Digital, Editoração e Diagramação de Partituras Convencionais e em Braille, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Disciplinas Teórico-Musicais, Música Popular Brasileira, Prática de Orquestra Popular Brasileira. Gestão e Coordenação Musical.

Observações: Esta oficina não contempla a iniciação musical. O participante, para um melhor proveito, deverá possuir habilidades e conhecimentos musicais para o pleno desenvolvimento do objetivo a que se propõe.

Oficina: Novas Tecnologias

Oficina: Iniciação ao Software de transcrição e editoração musical

Texto: Atualmente não podemos falar em informação e comunicação sem falar das novas tecnologias da informação e comunicação, TICs. Com a globalização a maneira de se informar e comunicar se tornou, sobremaneira, rápida. Para exemplificar, temos o e-mail versus a correspondência postal, temos a internet versus o jornal dentre tantos outros recursos tecnológicos. No âmbito musical, relacionados com o ensino-aprendizagem, temos o ensino a distância por intermédio da televisão, das salas de bate-papo, da web conferência, etc.

Com o aparecimento dos novos aparatos tecnológicos a área da música foi privilegiada, ganhou várias ferramentas que facilitam a sua criação, como por exemplo, os softwares de edição sonora e de editoração de partituras. Destacamos, por tanto, nesta oficina, o uso do *software* de transcrição e editoração musical como um importante recurso tecnológico, que permite que você possa ensinar seus alunos de música, criar Song books, avaliar e elaborar suas ideias musicais dos seus arranjos, orquestrações e composições. Alunos de música de diversas escolas e universidades se utilizam dele para seus trabalhos acadêmicos. Professores de música se utilizam dele para preparem suas provas específicas e ministrarem suas aulas.

Este programa é amplamente utilizado em publicidade e editoração gráfica, escolas renomadas como a *Berklee College of Music*, *Hal Leonard*, para a criação do famoso livro “*Real Book*” e, edições musicais Brasileiras. Os profissionais que trabalham como copistas de orquestras de pequeno e grande porte, também o utilizam. Desta maneira o Software de transcrição e editoração musical vem contribuindo em vários aspectos, não somente para área musical, valendo ressaltar que esta oficina abrangerá as funções mais utilizadas e relevantes para quem

pretende se iniciar no programa.

Objetivo: Apresentar os comandos e as funções básicas do Software Software de transcrição e editoração musical 2012 na plataforma Mac OS, que servirão de base, em boa parte, para versões anteriores até 2009, contemplando a inserção de notas pelo teclado do computador e mouse.

Público Alvo: Músicos em geral, alunos de música e professores de música.

Nível: INICIANTE

Carga Horária Total: Intensivo de 12h totais, realizados em 4 encontros de 3h/a de duração cada e, com 7 minutos de intervalo em cada encontro.

Programa:

- Criando um documento;
- Apresentando o funcionamento do programa;
- Menus específico: Salvar, Salvar como, arquivos.MUS, arquivos.FTM, Software de transcrição e editoração musical default file;
- Escolhendo a apresentação dos menus no monitor;
- Criando uma pasta personalizada para a abertura do programa;
- Criando pautas: acrescentar/inserir pautas, espaçar as pautas;
- Criando grupos de pautas (madeiras, percussão, etc.);
- Definindo armaduras da clave;
- Definindo os tipos de compassos: 2/4, 4/4, etc.;
- Definição dos agrupamentos dos tempos / anacruses / rebar music;
- Acrescentando/Inserindo compassos;
- Definindo o tipo de barras de compasso;
- Definindo as regiões para a numeração dos compassos;
- Inserindo as notas: Com o mouse - Com o teclado do computador / mouse;
- Apresentando e definindo os tipos de quiálteras;
- Mudanças de clave por região / dentro do compasso;
- Ligaduras e sinais de dinâmica / Sinais de mudança de andamento / Crescendos;
- Inserindo os ornamentos;
- Letras, figuras e shapes de ensaio;
- Colocando o sinal de ritornello: 1.a e 2.a vez etc;
- Trabalhando com sistemas por região: espaçamentos, paginação;
- Ferramenta de Letras;
- Ferramenta de acordes;
- Hifenização/extensões/ajustes por documento e por sistema;
- Títulos/números de página, etc - Paginaçãõ - Page Margins - System Margins - Advanced Tools Palette - Special Tools – Graphics;
- Definindo diversas outras áreas do programa;
- Escolhendo as fontes e seus tamanhos;
- Escolhendo os tipos de agrupamentos, notas/ritmos (beamings);
- Definindo os espaçamentos da música;

- Exportando páginas/excertos para outros programas;
- Playback controls.

Infraestrutura: Sala de aula, projetor com cabos, caixas de som, lousa. Ter no mínimo 10 participantes/computadores para iniciar a oficina, até o número máximo de tantos participantes quantos forem os computadores disponíveis na escola, com os softwares Software de transcrição e editoração musical 2012 plenamente instalados. Cadeiras sem braço. Lápis borracha, fones de ouvido individual e caneta.

Pré-requisito para o nível iniciante: Ter idade mínima de 16 anos. Saber manusear computador com a plataforma Mac OS, saber o básico da teoria musical.

Horário Docente Disponível: A combinar

Biografia: a mesma

Observações: Não será ministrada aulas de computador, informática ou da plataforma Mac OS. Os participantes deverão ter essa habilidade mínima.

Oficina: Oficina de Copista Musical com o software Software de transcrição e editoração musical 2012 na Plataforma Mac OS.

Texto: A arte de ser copista remonta desde muito cedo, sofrendo alterações além dos séculos. No início da vida monástica os monges cultivavam a atividade de copiar manuscritos para escapar de suas ociosidades naturais, além de outras atividades tão importantes quanto, como as do artesanato, por exemplo. A partir do século XVIII o grande filósofo Jean Jacques Rousseau trabalhara como copista musical para garantir o seu sustento.

A palavra copista, segundo o dicionário online de português, significa uma pessoa que, antes da invenção da imprensa, copiava os manuscritos. É sabido que somente a partir do século XVII é que fora propagado a impressão gráfica. A arte e o ofício de ser um copista musical sempre foi essencial para a época na qual se fazia a transcrição dos originais das partituras musicais.

Atualmente os copistas musicais, além de se atualizarem constantemente, têm à sua disposição o software de transcrição e editoração musical altamente eficaz na hora de realizar inúmeras tarefas, que antes demoravam horas a fio para realizarem, como por exemplo, traspor as tonalidades exatas e colocar nas tessituras corretas instrumento por instrumento de uma orquestra sinfônica com mais de 200 compassos por obra. Citamos aqui apenas uma das mais variadas funções que esse programa dispõe.

O copista musical de hoje requer maiores habilidades do que somente transcrever exatamente os originais. Ele deve possuir habilidades e conhecimentos das regras de grafia, de teoria musical avançada, de percepção musical, de orquestração, de editoração gráfica básica entre outros. O Software de transcrição e editoração musical vem ao encontro desta tão importante demanda de mercado para andar ao lado deste profissional e, de tantos outros não menos importantes.

Objetivo: Apresentar os comandos e as funções intermediárias do software Software de transcrição e editoração musical 2012, na plataforma Mac OS, para que os participantes possam se servir das ferramentas que o auxiliem nesta importante tarefa de digitalizar uma obra musical.

Serão, também, apresentados de forma sucinta os comandos básicos, caso a caso e, se necessário.

Público Alvo: músicos, estudantes de música, compositores, arranjadores, produtores musicais, professores de música e copistas que queiram migrar para o Software de transcrição e editoração musical 2012.

Nível: INTERMEDIÁRIO

Carga Horária Total: Intensivo de 12h totais, realizados em 4 encontros de 3h/a de duração cada e, com 7 minutos de intervalo em cada encontro.

- Programa: Como baixar (*download*) e enviar (*upload*) os diferentes tipos de arquivos/programas, como por exemplo: partituras musicais, imagens, áudios, arquivos de texto, fotos, se utilizando, para tal, dos discos virtuais existentes no mercado.
- Como tratar, preparar, compactar (*compress*) e descompactar (*uncompress*) os diferentes tipos de arquivos antes do seu envio (*transmissão*) via internet e ou intranet, de forma a torna-los facilmente enviáveis. (.zip), (.rar), (.tar), (.cab)
- Capturando telas e seus elementos – *SnapShot*, *Snipping Tool* e *Print Screen*
- Organizando seus arquivos, programas, áudios, em diretórios e pastas do Windows
- Introdução ao Programa Software de transcrição e editoração musical
 - A. Usando o Assistente de Configuração (*Setup Wizard*) para iniciarmos um documento novo, uma nova parte ou partitura musical (*New Score*)
- Visualizações de tela (*Screen View*)
- Navegando pela sua Música (*Navigating Your Music*)
 - A. Escolhendo uma visão (*Scroll View*), (*Page View*)
 - B. Aproximando e afastando a visão com o (*Zoom in*) e o (*Zoom out*)
 - C. Arrastando (*Drag*) uma região visível de sua parte ou partitura musical com o (*Hand Grabber*)
 - D. Alternando entre páginas (*Switch Pages*)
- Escrevendo (entrando) a música: *Simple Entry*
 - A. Para entrar as notas através do mouse
 - B. Para entrar as notas através do mouse e do teclado do computador
 - C. Para digitar as notas na parte ou partitura musical somente como o teclado do computador
- Voz Parte (Baixo, Tenor, Contralto, Soprano): *Multiple Voices: Layers*
- Selecionando a Música (*Selecting Music*)
 - A. Para selecionar
 - B. Para expandir a sua seleção
- Copiando, Colando e Inserindo
 - A. Para arrastar copiando
 - B. Para copiar utilizando a área de transferência
 - C. Para inserir música
 - D. Filtros de cópia
- Transposição
- Trabalhando com Compassos
 - A. Para adicionar compassos
 - B. Para inserir compassos
 - C. Para caber certo número de compasso em uma linha completa (parágrafo)

- D. Para ajustar o acabamento visual dos compassos manualmente
- Trabalhando com Pautas
 - A. Para inserir pautas
 - B. Para apagar pautas
 - C. Para aplicar os estilos às pautas
 - D. Para esconder uma pauta vazia numa linha completa (parágrafo)
 - E. Para mover as pautas
- Marcações (Dinâmicas), Expressões e Textos
 - A. Adicionando expressões
 - B. Adicionando articulações
 - C. Adicionando Ligaduras e Sinais de Dinâmica
 - D. Adicionando texto
- Signos de Compasso, Armaduras de Clave e Claves
 - A. Para definir uma armadura de clave
 - B. Para definir um signo de compasso
 - C. Para definir uma mudança de clave
- Letras, Acordes e Repetições
 - A. Para digitar as letras de música diretamente na música
 - B. Para digitar os Símbolos de Acordes diretamente na música
 - C. Para criar repetições com os sinais de 3ª e 4ª casa
- Tocando a parte ou partitura
 - A. Controles de reprodução
 - B. Para mudar o tempo de reprodução
 - C. Reprodução Humana Sintetizada
- Acabamento visual da Página (Page Layout)

Infraestrutura: Sala de aula, projetor com cabos, caixas de som, lousa. Ter no mínimo 10 participantes/computadores para iniciar a oficina, até o número máximo de tantos participantes quantos forem os computadores disponíveis na escola, com os softwares Software de transcrição e editoração musical 2012 plenamente instalados. Cadeiras sem braço. Lápis borracha e caneta.

Pré-requisito para o nível intermediário: Saber manusear computador com a plataforma Mac OS. Ter concluído a oficina, para iniciantes, intitulada “Utilizando o software Software de transcrição e editoração musical 2012 como recurso tecnológico das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, TICs”. Ter conhecimentos teórico-musicais sólidos elementares. Conhecer os princípios da instrumentação musical orquestral. Ter alguma noção das regras de grafia musical.

Horário Docente Disponível: A combinar

Biografia: A mesma

Observações: Não serão ministradas aulas de computador, informática ou da plataforma Mac OS. Os participantes deverão ter essa habilidade mínima. Não será dada aula de iniciação musical ou da teoria da música. Requer habilidades com a escrita musical.

APÊNDICE D - Diligências 2014 dos CTPS.

PLANO DE AÇÃO PARA RESPOSTA À DILIGÊNCIA delegadas com a minha atuação.

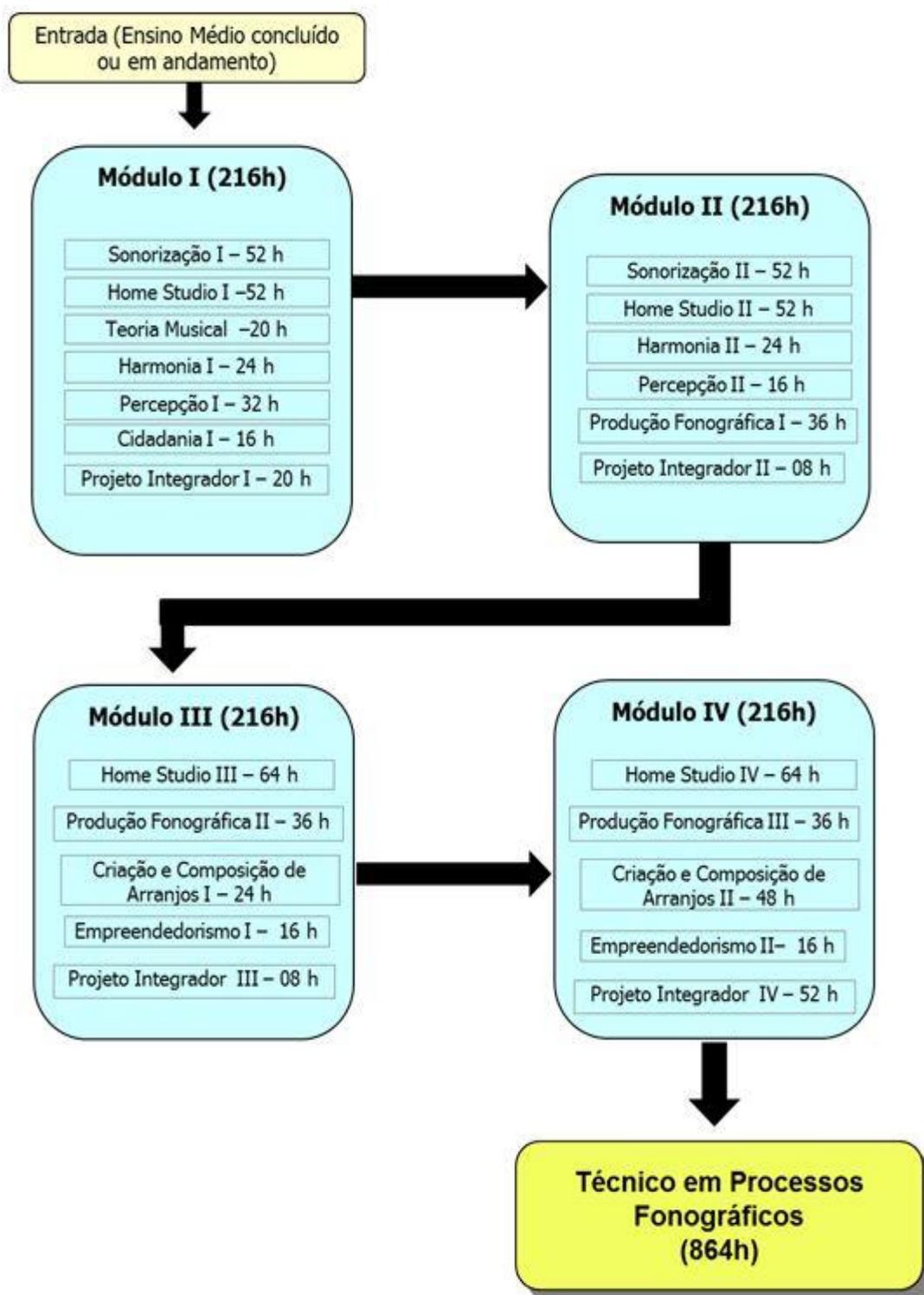
<p><u>Do Projeto Político Pedagógico:</u> Revisar o PPP, observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justificativa (importância do projeto, análise da escola: perfil da clientela, localização, estrutura física, recursos pedagógicos e perfil do corpo docente); 	Grupo Gestor
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer metas e ações que promovam o desenvolvimento dos objetivos propostos pela Instituição com definições de prazos; • Avaliação do Projeto Pedagógico (importância da avaliação, periodicidade, instrumentos e participantes). 	Grupo Gestor
<p>2. Transferir a Justificativa apresentada no PPP para o Plano de Curso e acrescentar os seguintes indicadores de demanda: perfil das empresas, existência ou não de instituições que ofertam cursos técnicos de nível médio na mesma ocupação, área ou em outras áreas profissionais; número e característica de empresas (pequeno, médio e grande porte) e/ou outras instituições demandantes do profissional a ser qualificado.</p>	Grupo Gestor
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer constar os seguintes dispositivos legais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recomendação nº 1/06-do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE), sobre a utilização de LIBRAS em todos os Níveis de Ensino; ✓ Lei 9.795/99 que trata da educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. 	Veremos como será aplicado...
<p><u>Inciso II – Justificativas e Objetivos</u> Inserir a Justificativa apresentada no PPP e acrescentar os seguintes indicadores de demanda: perfil das empresas, existência ou não de instituições que ofertam cursos técnicos de nível médio na mesma ocupação, área ou em outras áreas profissionais; número e característica de empresas (pequeno, médio e grande porte) e/ou outras instituições demandantes do profissional a ser qualificado.</p>	Grupo gestor

ANEXOS

ANEXO A

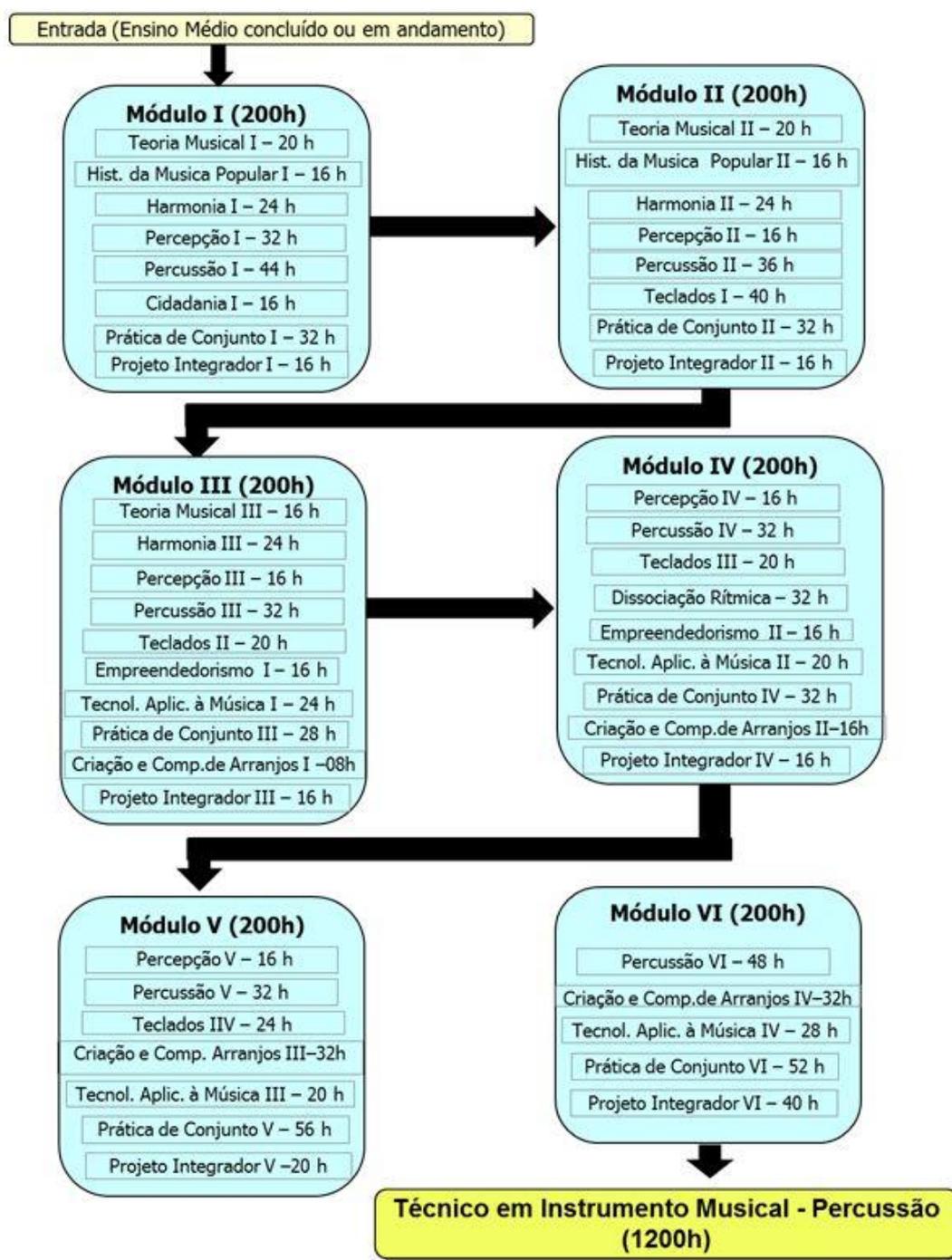
Fluxograma do curso Técnico em Processos Fonográficos.

Fonte: Plano Político Pedagógico PEMT 2014 – Elaboração e Organização:



ANEXO B

Fluxograma do curso Técnico em Instrumento Musical - Percussão



Fonte: Plano Político Pedagógico PEMT 2014 – Elaboração e Organização: ZETTERMANN, A. (2012) e Kamila Novais. Layout do Fluxograma: Kamila Novais.

ANEXO C

1ª Pesquisa de satisfação das oficinas musicais 2014.



1ª PESQUISA DE SATISFAÇÃO DAS OFICINAS MÚSICAIS 2014 Representação Gráfica

**Responsável pelo Desenvolvimento, Diagramação
e Coleta de Dados desta Pesquisa On-Line:**

ZETTERMANN. A (2014) praescmustec@gmail.com
Professor voluntário: Ayrton Zettermann Filho
Salvador, 2014/1



Total de participantes ativos e entrevistados: 26

Data Inicial: 11 de fevereiro de 2014

Data do encerramento desta pesquisa: 17 de março de 2014

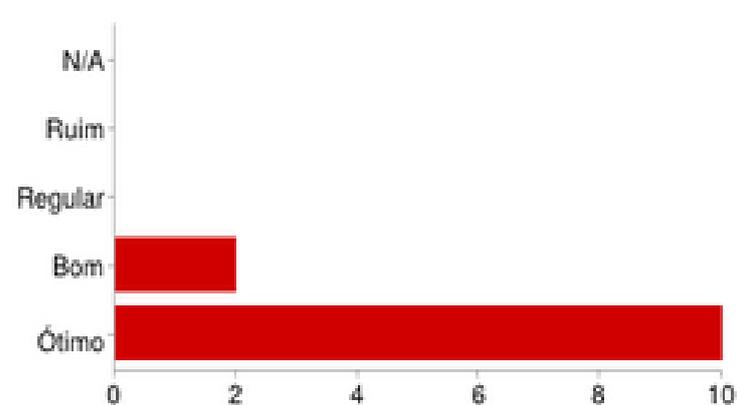
Total de chamadas aos entrevistados: 03 tentativas

Total de interesses: 12

Total de desinteressados: 14

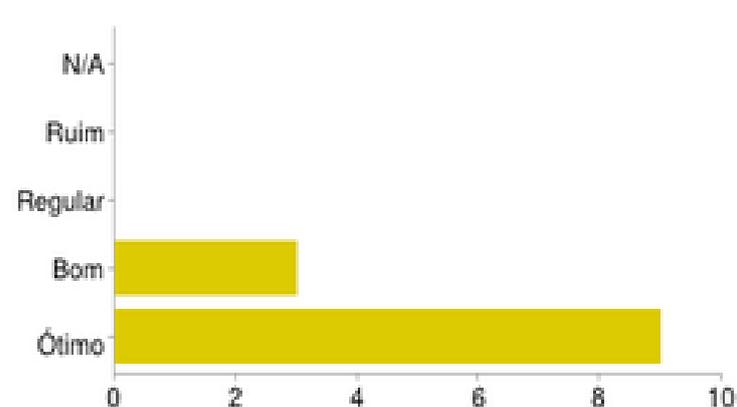
Desvio padrão: considerado alto: 07, ou seja, os dados não representam satisfatoriamente a realidade, pois não se pôde ter 100% da população a que se destinou.

Pontualidade [Questões Gerais]



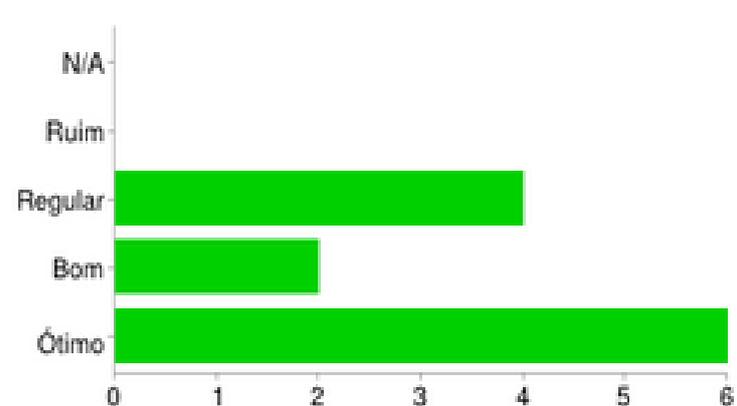
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	2	17%
Ótimo	10	83%

Relevância do Conteúdo [Questões Gerais]



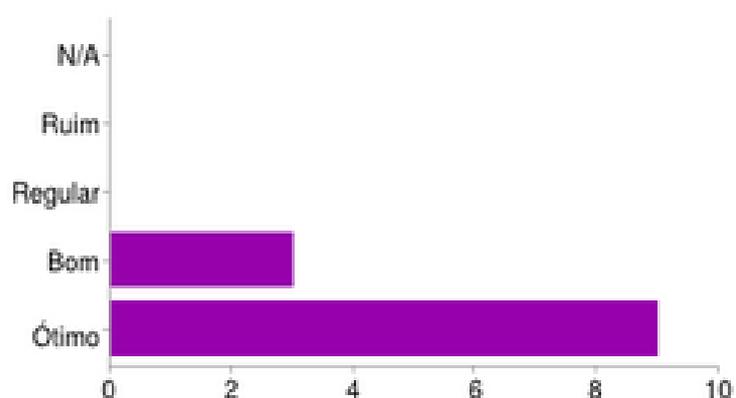
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	3	25%
Ótimo	9	75%

Carga Horária [Questões Gerais]



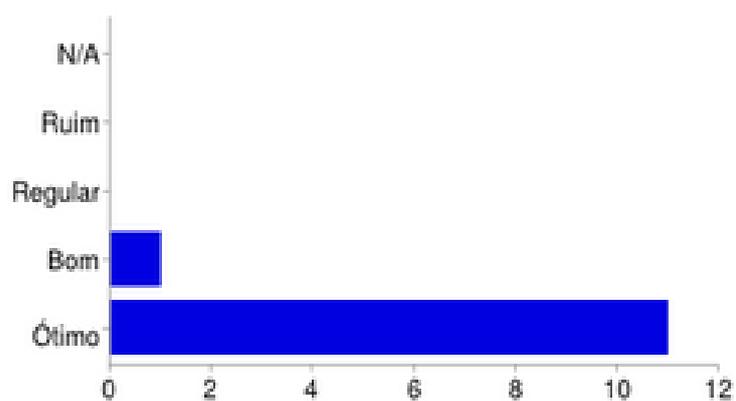
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	4	33%
Bom	2	17%
Ótimo	6	50%

Comunicação [Questões Gerais]



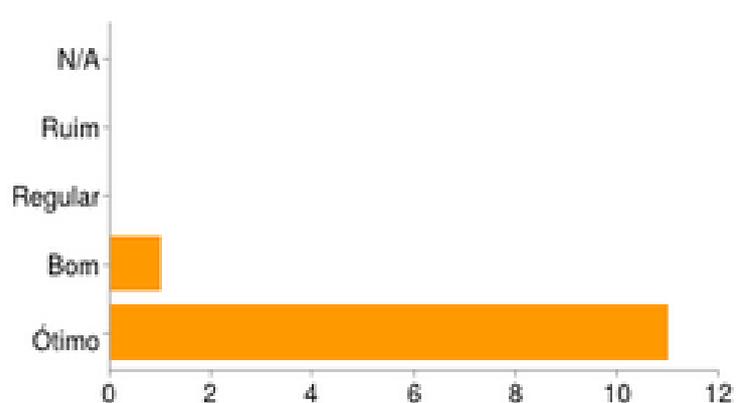
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	3	25%
Ótimo	9	75%

Didática [Avaliação do Instrutor]



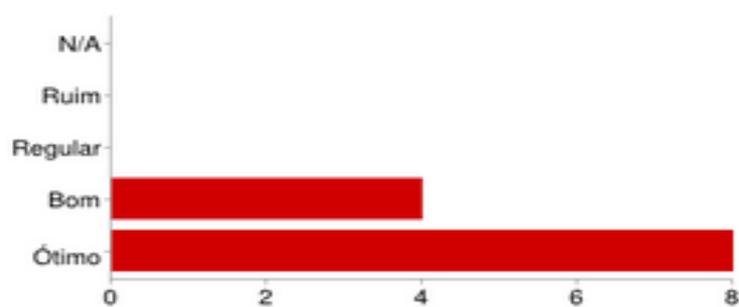
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	1	8%
Ótimo	11	92%

Comunicação [Avaliação do Instrutor]



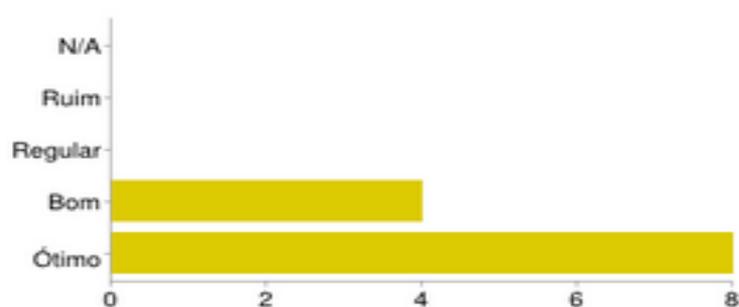
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	1	8%
Ótimo	11	92%

Ritmo da apresentação [Avaliação do Instrutor]



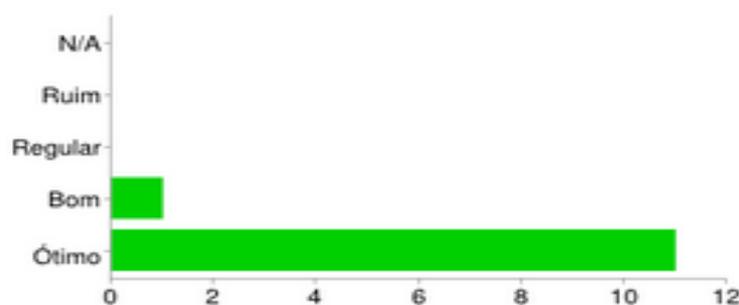
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

Relacionamento [Avaliação do Instrutor]



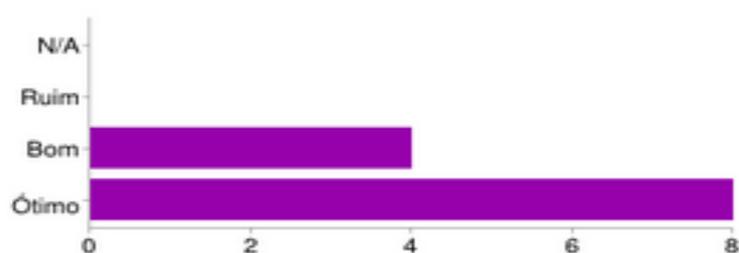
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

Conhecimentos [Avaliação do Instrutor]



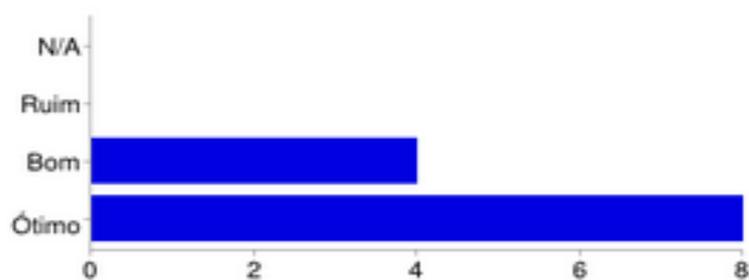
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	0	0%
Bom	1	8%
Ótimo	11	92%

Instalações [Estrutura Física]



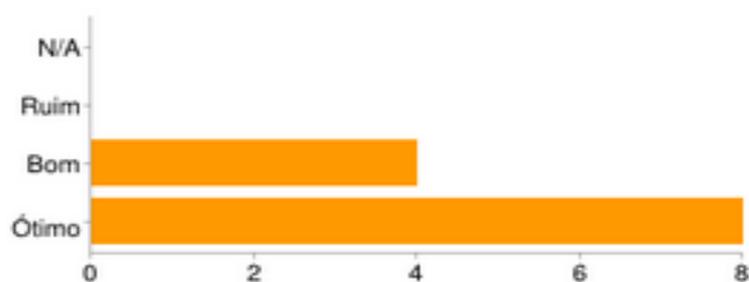
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

Equipamentos utilizados [Estrutura Física]



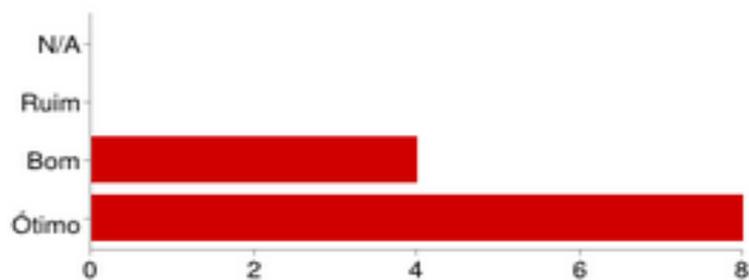
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

Serviços de apoio [Estrutura Física]



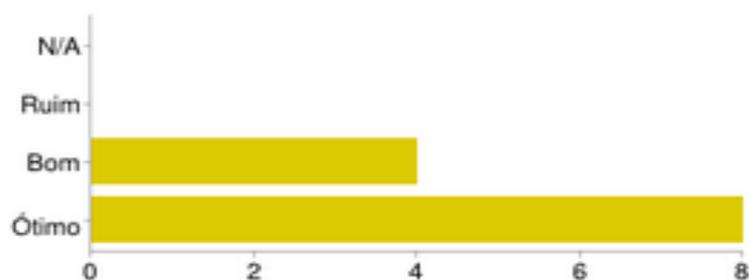
N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

Organização geral [Estrutura Física]



N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

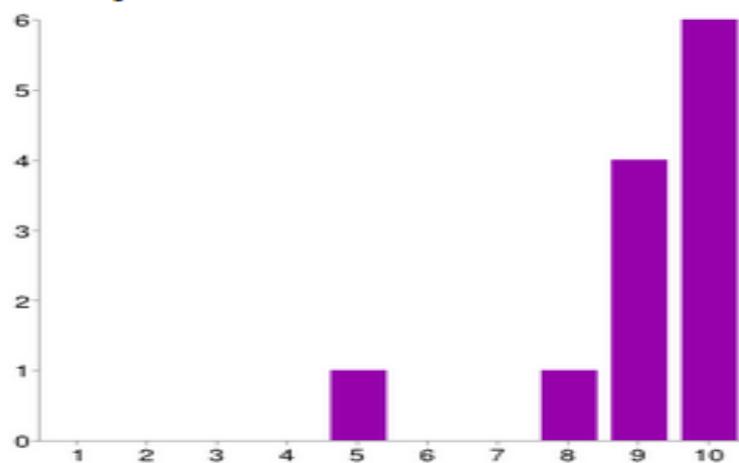
Equipe de apoio [Estrutura Física]



N/A	0	0%
Ruim	0	0%
Bom	4	33%
Ótimo	8	67%

ZETTERMANN. A (2014).

Avaliação Geral



1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	0	0%
5	1	8%
6	0	0%
7	0	0%
8	1	8%
9	4	33%
10	6	50%

ZETTERMANN. A (2014)

ANEXO D

Ato de aprovação de funcionamento dos dois CTPS, sob o PARECER CEE Nº 186/2014 publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia, novembro, 2014, p. 32.

32 SALVADOR, BAHIA, QUARTA-FEIRA,
5 DE NOVEMBRO DE 2014
ANO XLIX - Nº 21.563

1 Executivo

REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL
ESTADO DA BAHIA



DIÁRIO
OFICIAL

DIREC 02, nos termos da Portaria nº 8577/09, publicado no D.O.E em 17/04/2009, torna pública o nome dos alunos concluintes do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade PROSUB, do ano 2014, neste Estabelecimento de Ensino.

Turno: Noturno Turma 3

Isabela Oliveira das Neves; Maria São Pedro Borges Santos; Margarida Santos do Nascimento; Marileide Bastos Teixeira; Renilda Pindobeira de Oliveira Silva; Tamires Gomes de Oliveira.

EDITAL

A Diretora do CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BACIA DO JACUIPE, localizado na Rua Elzior Macêdo, s/nº, Centro, município de Ipirá – Bahia, jurisdicionado à DIREC 02, nos termos da Portaria nº 8577/09, publicado no D.O.E em 17/04/2009, torna público os nomes dos alunos concluintes do Curso Técnico em Comércio, modalidade EPI, do ano 2014, neste Estabelecimento de Ensino.

Turno: Matutino Turma 1

Macieli de Jesus Santana; Luene Oliveira Ferreira.

Conselho Estadual de Educação – CEE

PORTARIA Nº 45/2014

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que dispõe o Art. 103 e seguintes da Lei Estadual nº 12.209-11 e do Art. 46 do Regimento Interno deste Conselho,

RESOLVE:

1º - Designar Antonio Messias Santos Nascimento, Rosália Alves Fonseca e Bass Cheiva Nucinis, para sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão de Processo Sancionatório, destinada a processar Valquíria Saturnino dos Santos, proprietária e diretora da Escola Técnica em Saúde Carneiro do Vale, CNPJ nº 00.625.150/0002-71, situada no município de Paulo Afonso/BA; Márcia Adorno Cerqueira e Juarez Fernandes de Oliveira Cerqueira, proprietários, e a diretora Maria do Socorro Adorno Cerqueira, do Centro Tecnológico de Aprendizagem Sião - CETAS, CNPJ nº 08.937.453/0001-89, situado no município de Alagoinhas/BA, tendo em vista denúncia de irregularidade em face da inexistência de autorização para o funcionamento do curso Técnico em Radiologia na Escola Técnica em Saúde Carneiro e no aproveitamento de estudos realizados fora de sede pela Centro Tecnológico de Aprendizagem Sião - CETAS, em violação Resolução CEE 015/2011; Parecer CEE 304/2010 e Resolução CEE 1.176/2010; Parecer CEE 224/2009, alínea "e" e Resolução CEE 112/2009, conforme Processo de nº 0022357-1/2013, devendo a Comissão concluir os seus trabalhos no prazo de 60 (sessenta) dias a contar de sua instauração.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 03 de novembro de 2014.

Ana Maria Silva Teixeira

Presidente

Atos aprovados em 06 de outubro de 2014

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Relatora: Conselheira Célia Tanajura Machado

Processos: CEE nº 16066-1/2013 e 16067-2/2013 – Aprovação de Regimento Escolar, Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Processos Fonográficos e Autorização do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Instrumento Musical, transformado em Credenciamento da Instituição, Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Processos Fonográficos e Autorização do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Instrumento Musical – Pracatum Escola de Música e Tecnologias - Salvador – BA PARECER CEE Nº 186/2014

Ante ao exposto, somos de parecer que este Conselho:

a) Credencie, por 04 (quatro) anos, a Pracatum Escola de Música e Tecnologias, situada Rua Paulo Afonso, 373 – Candeal de Brotas, Salvador – BA, inscrita no CNPJ nº 03.464.002/0001-20, mantida pela Associação Pracatum Ação Social – APAS;

b) Aprove o Regimento Escolar do estabelecimento constante às fls. 103 a 135, Anexo III, do Processo CEE nº 16066-1/2013;

c) Autorize, pelo mesmo período, o funcionamento do Curso de Educação Profissional Técnica em Nível Médio em Processos Fonográficos e do Curso de Educação Profissional Técnica em Nível Médio em Instrumento Musical, na modalidade Presencial, Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, ambos sem saída intermediária;

d) Aprove, em igual caráter, o Plano de Curso de Educação Profissional Técnica em Nível Médio em Processos Fonográficos, com carga horária total de 864 horas teórico-práticas e o Plano de Curso de Educação Profissional Técnica em Nível Médio em Instrumento Musical, com carga horária total de 1.200 horas teórico-práticas;

e) Esclareça à Instituição de ensino que o Credenciamento e Autorização para funcionamento dos Cursos, ora concedidos, aplicam-se exclusivamente para a oferta no endereço supramencionado, nos termos do disposto nos Art. 21 a 23 da Res. CEE nº. 015/2001, ficando, portanto, a Instituição impedida de funcionar com o referido curso em outro endereço ou município, sem prévia autorização deste Conselho;

f) Determine à Pracatum Escola de Música e Tecnologias, que adote as providências necessárias, no que concerne ao cadastramento dos Cursos, ora autorizados, junto ao Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, informando o número e a conclusão deste parecer; e

g) determine que a direção do Pracatum Escola de Música e Tecnologias adote os procedimentos necessários, quanto a responder anualmente ao Censo Escolar, de acordo com a Portaria Ministerial nº 197 de 07.03.2014.

RESOLUÇÃO CEE Nº 79/2014

Credencia, por 04 (quatro) anos, a partir da publicação deste Ato a Pracatum Escola de Música e Tecnologias e, autoriza, pelo mesmo período, o funcionamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Processos Fonográficos e Instrumento Musical, no Município de Salvador-BA.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhes conferem as Resoluções CEE nº. 15/2001 e 163/2000, tendo em vista o Parecer Conclusivo CEE nº 186/2014 exarado nos Processos CEE nº 16066-1/2013 e 16067-2/2013,

RESOLVE:

Art. 1º - Credenciar, por 04 (quatro) anos, a partir da publicação deste Ato, a Pracatum Escola de Música e Tecnologias, situada Rua Paulo Afonso, 373 – Candeal de Brotas, Salvador – BA, inscrita no CNPJ nº 03.464.002/0001-20, mantida pela Associação Pracatum Ação Social – APAS e, autorizar, pelo mesmo período, o funcionamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Processos Fonográficos e Instrumento Musical, na modalidade presencial, ambos sem saída intermediária, Eixos Tecnológicos: Produção Cultural e Design.

Art. 2º - Aprovar os Planos de Curso.

Art. 3º - Aprovar o Regimento Escolar.

Art. 4º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 06 de outubro de 2014.

Ana Maria Silva Teixeira - Presidente/CEE

PORTARIA Nº 46/2014

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõe o inciso III do Art. 6º do Regimento Interno,

Resolve:

Art. 1º - Convocar o Suplente de Conselheiro Alex Batista Dias para assumir o exercício de suas funções, em substituição a Conselheira Maria Glória da Paz pelo período de sua licença, de 04 de novembro de 2014 a 04 de janeiro de 2015.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 04 de novembro de 2014.

Ana Maria Silva Teixeira

Presidente

Ato aprovado na 779ª Sessão do Conselho Pleno, em 03 de novembro de 2014

Câmara de Educação Superior

Relatora: Conselheira Alda Muniz Pépe

Processo CEE nº 0062711-8/2011 – Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Município de Jequié – BA

PARECER CEE Nº 208/2014

CONCLUSÃO E VOTO

De quanto exposto e destacando a excelência do Curso e as boas condições de oferta, somos de parecer que este Conselho Estadual de Educação da Bahia aprove, por cinco anos a Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Genética, com 3590 horas e Bacharelado em Ciências Biológicas com Ênfase em Ecologia de Águas Continentais, com 3.835 horas, oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Jequié, presencial, oferta de 20 vagas anuais, devendo este ato ser encaminhado ao Excelentíssimo Governador do Estado, nos termos do § 2º, Art. 3º, da Lei Nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998.

VOTO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Estadual de Educação, em Sessão de 03 de novembro de 2014, resolveu acolher o Parecer da Câmara de Educação Superior.

Ana Maria Silva Teixeira

Presidente – CEE/BA

Ato aprovado na 758ª Sessão do Conselho Pleno, em 27 de maio de 2014

Câmara de Educação Básica

Relatora: Conselheira Ana Maria Silva Teixeira

Processo CEE nº 0030526-7/2014 – Dispõe sobre os atos autorizativos das instituições privadas – Conselho Estadual de Educação da Bahia – Salvador – Bahia

Resolução CEE Nº 38, de 27 de maio de 2014

Dispõe sobre os atos autorizativos das instituições privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio no Estado da Bahia.

O Conselho Estadual de Educação da Bahia, no uso de suas atribuições, e em cumprimento ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, nos seus Art. 8º e 18, inciso II; no Parecer CNE/CEB nº 26/2004, publicado no D.O.U. de 25.06.2007; no Parecer CNE/CEB nº 7/2010; na Resolução CNE/CEB nº 4/10 Art. 43, § 3º, e no Parecer CEE nº 237/2010.

RESOLVE:

Art. 1º - A solicitação para autorização de funcionamento de creches e escolas de educação infantil da rede privada, quando o município tem sistema próprio, deve ser dirigida ao Conselho Municipal de Educação.

Art. 2º - A solicitação para autorização de funcionamento de creches e escolas de educação infantil da rede privada, quando o município não tem sistema próprio, deve ser dirigida à Diretoria Regional de Educação (Direc) da sua circunscrição.

Art. 3º - A solicitação para autorização de funcionamento de escola da rede privada para a oferta concomitante da educação básica nas etapas educação infantil e ensino fundamental deve ser dirigida à Direc da sua circunscrição.

Parágrafo único. As escolas da rede privada que ministram exclusivamente o Ensino Fundamental são autorizadas pela Secretaria Estadual da Educação (SEC), por meio da Direc da sua circunscrição.

Art. 4º - A solicitação para autorização de funcionamento de escola da rede privada para a oferta

ANEXO E**RELATÓRIO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS.**

RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS
RELATIVOS AOS SEMESTRES 2013/1, 2013/2 E 2014/1.

AYRTON ZETTERMANN FILHO

Relatórios das práticas profissionais orientadas apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Música no Mestrado Profissional da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como um dos requisitos exigidos.

Área de concentração: Educação Musical.

Orientador^a: Prof^a. Dr^a. Flávia Maria Chiara Candusso

Salvador
2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	RELATÓRIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS - DO PLANEJAMENTO À AÇÃO EFETIVA.....	6
3	CRONOGRAMAS SEMESTRAIS, OBJETIVOS E RESULTADOS.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório reflexivo teve por servilismo a descrição narrativa das práticas e aprendizados profissionais realizadas em uma escola de música.

O cotidiano escolar foi ocasião que propiciou diferentes manifestações de atuação e ação docentes em seus mais diferentes espaços que abarcaram da organização à prática de gestão escolar com intuito bem definido, o de realizar os objetivos do estabelecimento escolar. Diversas aprendizagens e práticas profissionais emergentes suscitaram durante todo o período perpassado *in loco*. Baseou-se, de certa forma, num treinamento que facultou ao praticante (grifo meu) vivenciar, principalmente, suas aprendizagens docentes.

Sobre os objetivos da instituição escolar (Libâneo; Oliveira & Toshi, 2005), refletem sobre sua importância e nos revelam que:

As instituições sociais existem para realizar objetivos. Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. O sistema de organização e de gestão da escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para alcançar esses objetivos. (LIBÂNEO, 2005, p. 315).

Na concepção de Idalberto Chiavenato (1989), a existência das organizações, o qual intitula de “unidades sociais” são compostas por pessoas que realizam atividades juntas para alcançar objetivos previamente estipulados. Para ele esses objetivos podem apresentar diferentes propósitos como, o lucro, as transações comerciais, o ensino, a prestação de serviços públicos, a caridade, o lazer entre outros.

No que tange às aprendizagens docentes e de aperfeiçoamentos intrínsecos às habilidades e competências de cada indivíduo, acredito que poderão advir das investidas realizadas no transcorrer de cada trajetória de vida. Desta forma, traçar um relato de experiência narrativo de si com temáticas que abarquem as práticas e as aprendizagens docentes faz-se necessário a realização de uma autobiografia, como elucidada pelos autores (Souza, 2006; Tardif, 2002; Ozelame, 2010).

Importante ressaltar, neste ponto, que todas as práticas profissionais foram realizadas fora do ambiente de uma sala-de-aula, contudo, tarefas e desafios inerentes às atividades escolares estiveram presentes, como as ações de caráter pedagógico-curricular; o planejamento político pedagógico, o planejamento de aulas, oficinas e de atividades diversificadas, etc. Estas tarefas e desafios foram lançados quase que a todo instante, fazendo, desta forma, com que eu

refletisse sobre as minhas dificuldades e facilidades, meus aprendizados e saberes, minhas competências e habilidades anteriormente adquiridas e, por ventura, todas aquelas que necessitei ir à busca para o sucesso de determinada práxis.

Para o estudo da temática da escola, espaço onde os professores aprendem temos as contribuições dos estudiosos (Canário, 1997; Libâneo *et alii*, 2005; Oliveira, 2007). E, no que tange à ação de planejar, (Sacristán, 1998a *ap.* Hentschke & Del Bem, 2003; Heineck, 2001).

Considerando o *statu quo*, pude atentar às distinções do mundo organizacional, desempenhando possíveis adaptações ao meio em que convivi, aprendi e agi. Essas adaptações significaram vivenciar a práxis em meças com a realidade escolar cotidiana, ocasião oportuna para a ratificação do saber teórico e prático, ou seja, tudo o que aprendi, antes e durante a licenciatura e, que venho aprendendo na pós-graduação.

As práticas profissionais experimentadas ficaram compreendidas entre o 1º semestre de 2013 até o final do 1º semestre de 2014, cumprindo além do exigido uma carga horária total de 729 (setecentos e vinte e nove) horas.

Acredito que as práticas profissionais, de maneira geral, exerceram com eficácia o principal vínculo de ligação em meio ao mundo acadêmico e profissional em facultar ao praticante a ocasião *sine qua non* de constatar as práticas e o dia-a-dia da escola em uma instituição que atualmente direciona seus esforços para a educação técnico-profissionalizante, em seu novo plano político pedagógico.

A consecução positiva dos produtos que puderam ser gerados em favor das ações práticas é acirrada logo após ver cada ação planejada sendo executada, ou seja, o planejamento saindo do papel para a ação efetiva.

Este relato concentrado das práticas semestrais, interconectadas em si, tiveram nitidamente duas fases: a fase do planejamento e da ação efetiva. Foram descritos os aspectos que considero relevantes. Desta forma, ter a oportunidade de vivenciar na prática o funcionamento de uma escola, aprendendo e apreendendo novos conhecimentos realizando outros foi relevante para a minha formação em pleno desenvolvimento.

2 RELATÓRIO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS - DO PLANEJAMENTO À AÇÃO EFETIVA

No primeiro dia na escola realizei um levantamento das informações pertinentes ao ambiente escolar, como a sua: identificação; equipe técnica; localização; missão;

funcionamento e instalações, logo abaixo descritos:

Instituição: Centro de Educação Profissional Pracatum - Escola de Música e Tecnologias.

Equipe Técnico-Pedagógica: a equipe é composta por 1 diretora; 1 diretor de música; 1 tesoureira; 1 auxiliar de tesouraria; 2 secretárias escolares; 1 coordenadora pedagógica; 1 coordenadora geral da Associação Pracatum Ação Social (APAS⁸); 1 professor de percussão; 3 auxiliares de serviços gerais; 1 cozinheira; 1 segurança/zelador; 1 técnico de som/vídeo; 1 técnico de informática/ serviços gerais. **Endereço:** Rua Paulo Afonso 295, Candeal Pequeno – Brotas/SA.

Objetivo Institucional: Contribuir e promover a solidificação da educação musical profissional, para poder suprir à demanda do mercado de trabalho, como arrazoado em seu novo plano político pedagógico, por profissionais qualificados para o segmento de música, desenvolvendo as principais habilidades, competências e técnicas necessárias para a atuação dos futuros alunos. Estimulando, também, o desenvolvimento de competências artísticas e científicas que envolvam o pensamento reflexivo. **Funcionamento:** das 08h00min as 17h00min de segunda-feira a sexta-feira. Quando em atividade plena a escola consegue abarcar, em média, até 150 vagas anuais, sendo compostas por 06 turmas. Em caso de existência de demanda, a oferta anual poderá ser ampliada desde que atendidas às condições necessárias para operacionalização do processo (recursos físicos e humanos). **Instalações:** Dispõe de estrutura física apropriada para o ensino da música, em sede própria, que funciona em um prédio de 3 andares e subsolo, com boa ventilação e iluminação, com escadas entre os pavimentos e 1 elevador. 4 salas administrativas, 6 estúdios individuais, 1 estúdio MIDI, 1 estúdio de gravação profissional, 1 biblioteca e 1 cantina, 5 sanitários masculinos e 5 femininos para alunos, 1 masculino e 1 feminino para cadeirantes, 1 masculino e 1 feminino para funcionários. Sua área de livre circulação é de 82,56 m². Um prédio anexo constando de duas salas com ventilação e iluminação natural e artificial, 2 sanitários masculinos e 2 femininos para alunos e 1 para funcionário.

Na sequência foi realizada a primeira reunião junto ao grupo gestor com o objetivo de definir as possíveis ações. Deste modo, tenho meu primeiro desafio, que foi o de criar e elaborar ações diversificadas no intuito de fomentar diferentes atividades pedagógicas e ou musicais. Para este fim concederam-me uma espécie de “carta branca”, ou seja, liberdade para criar, elaborar e desenvolver.

⁸ Esta associação tinha um contrato de comodato com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia onde o Estado era o responsável em financiar e garantir o quadro docente, funcionários, coordenação e direção, em contrapartida a APAS sediava o prédio.

Nesta primeira fase não encontrei dificuldades e sim facilidades pelo fato de já ter experiência com a prática na realização de outros planejamentos afins em três instituições escolares, como a Escola Estadual de 1º Grau Prof^a. Leopolda Barnewitz Pão dos Pobres, o Colégio Adventista e na Orquestra de Jovens Carentes da Federação das Indústrias FIERGS/SESI, todas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul/RS. Pude observar bastante diferença entre estas duas situações, uma pelo fato de nunca ter praticado ou participado de um grupo gestor escolar e, a outra pelo fato de se ter a presença de alunos.

No caso da escola Pracatum, a ausência de alunos e de aulas de música, se processou em função da sua reestruturação, cujo norte foi o de se transformar em escola técnica profissionalizante num futuro próximo. E, por mais que não houvesse alunos e ou aulas, o pensamento e planejamento das ações deveriam ter como missão a contribuição na solidificação da aprendizagem musical profissionalizante de um futuro público-alvo. De posse das informações até aqui adquiridas necessitei realizar uma breve pesquisa para me munir de informações pertinentes sobre temáticas como; escola, gestão escolar, práticas e aprendizados docentes que pudessem fundamentar os aspectos teóricos e práticos das minhas atividades.

A partir daqui senti a necessidade de identificar e delimitar o espaço de onde eu estaria inserido na escola, por tanto recorri ao autor (Libâneo *et alli*, 2005) que realizou um mapeamento das possíveis áreas de atuação da organização e da gestão escolar nos informando que:

Entendemos por áreas de atuação as atividades básicas que identificam uma instituição escolar e asseguram seu funcionamento, tendo em vista a melhor aprendizagem dos alunos. Conforme temos assinalado, as atividades e as formas de organização e de gestão da escola podem favorecer ou prejudicar o alcance dos objetivos pedagógicos. Por esta razão, as áreas de ação ou de atividades são organizadas e geridas para dar apoio pedagógico ao trabalho escolar, especialmente naquilo que auxilia os professores em seu exercício profissional na escola e na sala de aula. (LIBÂNEO; OLIVEIRA e TOSHI, 2005, p. 355).

Partindo de sua visão o autor sugere a possibilidade de se atuar em seis áreas, como descritas a seguir:

- a) planejamento e o projeto pedagógico-curricular;
- b) organização e o desenvolvimento do currículo;
- c) organização e o desenvolvimento do ensino;

- d) práticas de gestão técnico-administrativas e pedagógico-curriculares;
- e) desenvolvimento profissional;
- f) avaliação institucional e da aprendizagem.

Com isto pude constatar que eu estava inserido no ambiente das práticas de gestão escolar e de desenvolvimento profissional como praticante. Todas as práticas e ações deveriam de alguma forma contemplar e estar em consonância com o novo objetivo da instituição.

Após estar com todo este panorama bem definido em minha mente comecei a imaginar, criar e logo planejar, possíveis ações musicais, entre outras, que pudessem vislumbrar e contemplar, além do objetivo escolar, as minhas habilidades e capacitações pré-profissionais. Tomei o meu próprio referencial curricular como parâmetro, por um motivo simples, a escola não dispunha de outros profissionais com perfil e currículo afins para que eu pudesse desenvolver com fluidez as minhas ideias. Deste modo a centelha de criação foi exatamente aquilo que eu poderia dar cabo plenamente, quiçá vê-las em prática. Um questionamento importante surgiu, de onde vieram estas ideias, criações, planejamentos e etc.? a resposta tácita; vieram das minhas vivências pessoais e profissionais, um apanhado de tudo o que já passei e, que de alguma forma ficou armazenado.

De uma forma ou de outra quem iria realizar e ou atuar naquilo que eu acabara de elaborar era eu próprio, pois a escola, naquele momento, não dispunha de capital para investir em outros profissionais. Eu, por exemplo, já estava inserido no processo de voluntariado.

Na sequência realizei uma breve pesquisa na internet em busca de instituições que estivessem em atividade e que possuíssem ações direcionadas a um público pagante, pois esta era uma das intenções da escola que fora debatidas na primeira reunião, ou seja, a de captar outro perfil de público, a exemplo do Conservatório Musical Souza Lima, uma instituição de renome para o ensino da música, localizado no estado de São Paulo.

Para as outras ações musicais, pesquisei sobre os cursos de extensão, oficinas e demais eventos acadêmico-musicais em duas importantes universidades federais brasileiras, a primeira foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por já ter estudado durante alguns anos e, a segunda foi a Universidade Federal da Bahia (UFBA), que atualmente curso e participo de suas diversificadas ações educacionais.

Comecei, por tanto, a organizar as ideias criando o *layout* do planejamento básico, para as futuras ações. No que tange a esta ação de planejar, recorri ao educador espanhol Gimeno Sacristán (1998), que nos informa que planejar é fazer um esboço ou esquema que representará uma ideia, uma ação ou uma série de ações que, ao mesmo tempo, servirá como um guia para

a sua realização. Segundo este autor, planejar é antecipar ou representar algo que virá a ser realizado; é prever uma ação antes de realizá-la. Nesta mesma lógica de raciocínio as autoras Hentschke & Del Ben (2003), em suas concepções nos revelam que:

Ao planejar precisamos dialogar com a situação na qual vamos atuar, refletir sobre ela, precisamos “experimental” as ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação com base no conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento dessa situação. Nesse diálogo, nessa experimentação, acionamos nossos conhecimentos, nossas experiências, nossos objetivos e nossas crenças, dialogamos com os saberes já sistematizados e com teorias, dialogamos com nossos colegas e articulamos tudo isso com o conhecimento sobre a realidade na qual trabalhamos: nossos alunos, a escola, a sociedade. (HENTSCHKE E DEL BEN, 2003, p. 177).

As autoras estão se referindo à aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa, estão grifando, também, aquilo que tange à instituição escolar, onde duas práticas escolares cotidianas, do corpo docente, despontam: o planejamento e a avaliação. Afirmam, sobretudo, que o docente de música ou aquele que trabalha com a música de maneira integrada a outras atividades, deva tornar claro os seus planos em relação a essa área de cognição.

Acredito que a escola irá realizar as devidas avaliações em todos os aspectos, quando em atividade plena. Entretanto, pude desenvolver outra espécie de avaliação, que foi uma pesquisa de satisfação *online* realizada com sucesso para uma das oficinas colocadas em ação efetiva. Pudemos verificar o grau de satisfação em relação ao docente, conteúdo programático, carga horária e quais oficinas o público gostaria que fosse realizado pela instituição, dentre as quais desenvolvi.

Para o sucesso do planejamento de todos os semestres segui as recomendações de Gimeno Sacristán (1998) que se segue:

i) Pensar ou refletir sobre a prática antes de realizá-la; b) Considerar que *elementos* intervêm na configuração da experiência que os alunos terão, de acordo com a peculiaridade do conteúdo curricular envolvido; c) Ter em mente as *alternativas* disponíveis: lançar mão de experiências prévias, casos, modelos metodológicos, exemplos realizados por outros; d) *Prever* na medida do possível, o curso da ação que se deve tomar; e) Antecipar as *consequências* possíveis da opção escolhida no contexto concreto em que se atua; f) *Ordenar os passos* a serem dados, sabendo que haverá mais de uma possibilidade; g) Delimitar o *contexto*, considerando as *limitações*, com que contará ou tenha de superar, analisando as *circunstâncias* reais em que se atuará: tempo, espaço, organização de professores/as, alunos/as, materiais, meio social etc.; h) Determinar ou prover os recursos necessários. (GIMENO SACRISTÁN, 1998a, p. 205).

Para contribuir com as discussões em torno da questão, Heineck (2001) nos faz lembrar que ao longo da história da humanidade o ato de planejar já fazia parte do dia-a-dia do homem. O homem da caverna planejava a busca de seu sustento, de seu abrigo e de sua proteção e, finaliza seu pensamento assim:

Planeja o homem da era virtual, para sobreviver num mundo massificado, repleto de modismos, prazeres, problemas, máquinas, inseguranças, individualismos, aspirações, satisfações e insatisfações, ciência, tecnologia, progresso, descoberta (HEINECK, 2001, p. 270).

Deste modo, os autores supracitados ressaltam a importância do planejamento, sendo ele no âmbito da organização e gestão escolar ou aplicado às possibilidades da prática docente individual que poderão se manifestar no cotidiano escolar.

Todavia, as práticas profissionais realizadas foram organizadas em três cronogramas individuais para cada semestre.

3 CRONOGRAMAS SEMESTRAIS, OBJETIVOS E RESULTADOS

O cronograma das práticas do primeiro semestre do ano de 2013 teve uma carga horária total de 306 (trezentos e seis) horas realizadas em 34 dias de 9h de atividades cada. Este primeiro período ficou compreendido de 23 de abril a 26 de agosto do ano de 2013.

CRONOGRAMA 2013.1

Registro das práticas

Mês	Dias										
ABRIL	23	24	26	29							
Práticas:	Conhecendo a Escola + Reuniões com o grupo gestor + Identificação e especificação da Escola e Biblioteca.										
MAIO	03	06	09	10	13	20	27				
Práticas:	Elaboração + Planejamento + Reuniões com o grupo gestor + 1º encontro na sede da Escola com a participação da UFBA para apresentações e um primeiro encontro para alinhar possível parceria.										
JUNHO	03	05	07	10	12	17	19	21	24	26	28
Práticas:	Criação e elaboração de cursos + Oficinas + Eventos + Reestruturação + Reuniões com o grupo gestor + 2º Encontro na sede da UFBA para dar continuidade com os assuntos e desenvolvimentos da possível parceria entre ambas as instituições.										
JULHO	01	08	09	13	15	22	29				
Práticas:	Reuniões com o grupo gestor + Desenvolvimento da reestruturação + Início do evento cíclico <i>Jams</i> Temáticas com intercâmbio musical + Reunião com Sebrae para planejamento financeiro e de RH + Criação do nome Percussivo Pracatum.										

AGOSTO 05 06 12 19 26

Práticas: Reuniões com o grupo gestor para avaliação e reavaliação das ações e coleta daquilo que fora criado para inserir no novo site da Escola que está em desenvolvimento + Criação e elaboração de novas oficinas incluindo o curso de VJ com previsão de iniciar em outubro + o Projeto Natura sobre a história dos blocos afros que já fora enviado, uma pequena participação.

HORA 102h
EXTRA

Os objetivos almejados para este semestre foram os seguintes: a) reestruturação e organização escolar; b) planejamento estratégico para as futuras parcerias e intercâmbios se solidificarem; c) desenvolvimento de atividades músico-instrumentais junto ao grupo Percussivo Pracatum; d) elaboração e organização da *Jam* temática; e) pequenos concertos musicais que vislumbrem a nova missão da Escola.

As práticas poderão ter como possíveis produtos resultantes: a) parceria entre a Universidade Federal da Bahia e a Pracatum; c) *Jam* temática intitulada de “Som na Bica”.

O cronograma das práticas do segundo semestre do ano de 2013 teve uma carga horária total de 207 (duzentos e sete) horas realizadas em 23 dias de 9h de atividades cada. Este segundo período ficou compreendido de 02 de setembro a 20 de dezembro.

CRONOGRAMA 2013.2

Registro das práticas

Mês	Dias
SETEMBRO	02 – 09 – 16 – 18 – 20 – 23 – 30

Práticas: Reuniões com o grupo gestor para o desenvolvimento das ações musicais, referentes ao plano básico da reestruturação musical da escola, a saber: Palestra, Seminário, Encontros e Shows Musicais (*Jams*). O que vier.

OUTUBRO	01 – 08 – 10 – 15 – 17 – 22 – 24
----------------	----------------------------------

Práticas: Colocar em prática possíveis ações musicais do Plano Básico como as Oficinas Musicais de Arranjo e de harmonia de curta duração, uma delas para ser ministrada pelo professor Ian Guest. Organização dos materiais para a *clipagem*, referentes à participação da escola no dia Nacional do Ensino de Música a ser realizado no dia 12 e 13 de julho de 2013 e das possíveis ações efetivas destas práticas. Propor, organizar e estruturar a participação do grupo Percussivo Pracatum no II Fórum de Educação Musical da Bahia, II FEMBA. O que vier.

NOVEMBRO	01 – 08 – 15 – 22 – 29
-----------------	------------------------

Práticas: Reunião de avaliação com o grupo gestor para o ensaio aberto e comentado sobre o ritmo do Tamanquinho para ser apresentado nos próximos eventos de ensino, como este, além de re-mixar e masterizar. Propor a inserção do percussivo Pracatum em diferentes eventos, preparando, organizando. O que vier.

DEZEMBRO 04 – 11 – 18 – 25

Práticas: Reuniões com o grupo gestor + Desenvolvimento e retificações do plano básico; Preparação dos encontros e discussões possíveis alinhamentos das ações musicais e avaliação. Desenvolvimento, preparação e criação de oficina musical tecnológica com a utilização de um software editor de partituras, o *Finale* 2014. Organizar, preparar os computadores, detectar possíveis problemas de infraestrutura, realizar inventário, traduzir para o português o manual do *Finale* para ser fornecido aos participantes da oficina de copista e de iniciação ao software. Preparar demais oficinas e sua forma de organização. Preparar acesso remoto a todas as máquinas do Laboratório de informática, preparar todo a infraestrutura de redes que contemplem as aulas de teoria musical e de novas tecnologias. Elaborar planejamento semestral. Elaborar pesquisa de satisfação para a oficina de Ian Guest e para as demais oficinas. O que vier.

HORA **03h**
EXTRA

Os objetivos almejados para este semestre foram os seguintes: a) fomento das atividades musicais referentes ao plano básico; b) colocar em prática possíveis palestras, como a participação da PEMT no segundo Fórum de Educação Musical da Bahia, FEMBA II, a ser realizada na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) no segundo semestre de 2013; c) colocar em prática a *Jam* temática - Som na Bica com possibilidade de intercâmbio; d) Gerar mídia, publicação, folders (campanha simples) de fomento.

As práticas tiveram como possíveis produtos resultantes: a) campanha de fomento e divulgação da PEMT com os produtos resultantes de sua participação com folders, etc.; b) participação do grupo percussivo Pracatum no II FEMBA, importante evento da Educação Musical para mostrar ao grande público sua presença no cenário estudantil e musical da Bahia; c) realização do Show Temático Som na Bica com campanha de divulgação e folders para difundir as atividades futuras da Escola, como exemplo as oficinas musicais de curta duração.

O cronograma do último semestre das práticas, que foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2014, teve uma carga horária total de 216 (duzentos e dezesseis) horas realizadas em 24 dias de 9h de atividades cada. Este último período ficou compreendido de 20 de janeiro a 19 de maio.

CRONOGRAMA 2014.1

Registro das práticas

Mês	Dias
JANEIRO	03 – 10 – 17 – 20 – 22 – 27 – 29
Práticas:	Reuniões com o grupo gestor para a verificação das ações musicais que puderam ser efetivadas. Organização dos materiais oriundos das ações até aqui desenvolvidas. Análise da participação da escola no FEMBAII. Análise da participação do grupo percussivo Pracatum no FEMBA II. Organização de todos os materiais dos três semestres para <i>clipagem</i> e divulgação nas possíveis mídias. Análise do sucesso ou fracasso das ações para possíveis adequações.
FEVEREIRO	04 – 06 – 11 – 13 – 18 – 20 Obs.: O carnaval aconteceu de 27/02/14 a 04/03/14 e houve recesso escolar no mês de março/2014.
Práticas:	Colocar em prática outras ações musicais previstas no Plano Básico. Continuar com o desenvolvimento e organização para futuras oficinas de percussão + Pedais de efeitos + VJ. Preparar os dados coletados da pesquisa de satisfação para entregar à direção. Analisar quais oficinas foram as mais requisitadas na pesquisa e fortalecer seu desenvolvimento. Continuar com a tradução do manual do <i>Finale</i> ..
ABRIL	01 – 03 – 08 – 15 – 17 – 22 – 29
Práticas:	Entregar o inventário de todas as 12 máquina do Labin + entregar os 3 orçamentos para a melhoria do labin e o sucesso das futuras aulas de música. Instalar os softwares necessários para o ensino de teoria musical para as oficinas de preparação para a prova específica de música, da UFBA, recém-criada. Verificação e ratificação dos conteúdos programáticos contidos em cada oficina.
MAIO	01 – 08 – 15 – 19
Práticas:	Reunião com o grupo gestor + Elaborar e realizar 03 aulas-testes com o <i>finale</i> e os softwares de musicais para os amigos da escola para testar o labin, projetores, cabeamento e demais acessórios musicais. Criar e planejar a oficina de percussão. Formatar e entregar o modelo de planejamento semestral para os futuros professores que ministrarão na escola. Este modelo servirá tanto para as oficinas quanto para os dois cursos técnicos profissionalizantes em fase de aprovação. O que vier.
HORA EXTRA	12h

Os objetivos almejados para este semestre foram os seguintes: a) fomento das atividades musicais referentes ao plano básico; b) apreciação das ações musicais e produtos executados do plano básico; c) criação, elaboração e desenvolvimento de modelos a serem aplicados pela escola e pelos futuros profissionais, a citar:

- A) **Modelo 1:** Planejamento Semestral para oficinas e ou aulas regulares. Ver (APÊNDICE A – MEMORIAL);
- B) **Modelo 2:** Pesquisa de Avaliação. Ver (APÊNDICE B – MEMORIAL);
- C) **Modelo 3:** Oficinas Musicais. Ver pg. 83;
- D) **Modelo 4:** Planejamentos para aulas de teoria e harmonia musicais com carga horária

flexíveis. Ver pg. 91.

Para o pensamento, elaboração e desenvolvimento dos modelos A e D, baseei-me em um importante pesquisador, Benjamin S. Bloom, especificamente em seu estudo intitulado Taxonomia da Aprendizagem, ou seja, em sua estrutura hierárquica organizacional dos objetivos educacionais. Utilizei-me do nível do conhecimento, compreensão e aplicação com a amostra de vários verbos e suas definições. Nível, este, considerado por educadores como o nível mais simples.

Por conseguinte e, por intermédio das práticas profissionais pôde-se gerar quatro produtos resultantes, a exemplo de um modelo de planejamento semestral *online*, para ser utilizado pelos futuros professores. O segundo modelo, intitulado, Pesquisa de Avaliação para ser aplicado logo após cada oficina ou a cada período pré-determinado pela escola, também na modalidade *online*. (Ver resultado da pesquisa, entregue à escola, no ANEXO C - MEMORIAL).

O terceiro e quarto modelo contendo algumas oficinas que serão ofertadas pela escola como a oficina de novas tecnologias com iniciação ao software de transcrição musical, Oficina de copista e de preparação para a prova específica de música da UFBA a ser seguido pelos futuros profissionais. E, o modelo para Planejamentos de aulas de teoria e harmonia musicais com carga horária flexível para ser aplicado pelos futuros docentes.

Seguem, logo abaixo, os modelos de números 3 e 4 supracitados:

Modelo 3: Oficinas Musicais de curta duração a ser utilizado pela Escola. Aprovado pelo grupo gestor.

OFICINA:	Preparação para a Prova Específica de Música da UFBA:
OBJETIVO:	A oficina pretende fortalecer os conhecimentos musicais do estudante preparando-o para a prova escrita de teoria musical. Na etapa da do vestibular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UFBA, de acordo com o programa exigidos pela universidade, que são atualizados anualmente.
PÚBLICO-ALVO:	Estudantes de música e músicos
NÍVEL:	Intermediário
CARGA HORÁRIA:	Intensivo de 36h totais realizados em 3 meses, sendo 12h mensais com 01 encontro semanal de 3h e com 07 minutos de intervalo em cada encontro.

PROGRAMA:	Prova escrita
a)Teoria Musical Básica	
<ul style="list-style-type: none"> • Pauta musical: função e tipos; linhas suplementares. • Claves: função, origem; destinação particular de cada uma das claves. Claves antigas. • Notas: origem dos seus nomes. • Figuras e pausas: valor proporcional e valor relativo. Figuras antigas. • Compassos: função, representação, classificação; unidade de tempo e unidade de compasso; tempos fortes e fracos; separação e marcação dos compassos. • Ponto de aumento, ligadura; contratempo, síncope e quiálteras; staccato e legato; • Pauta musical: função e tipos; linhas suplementares. • Claves: função, origem; destinação particular de cada uma das claves. Claves antigas. • Notas: origem dos seus nomes. • Figuras e pausas: valor proporcional e valor relativo. Figuras antigas. • Compassos: função, representação, classificação; unidade de tempo e unidade de compasso; tempos fortes e fracos; separação e marcação dos compassos. • Ponto de aumento, ligadura; contratempo, síncope e quiálteras; staccato e legato; fermata e suspensão; anacruse. • Sinais de alteração. • Tons e semitons. • Intervalos: denominação, classificação, inversão. • Escalas em geral. Graus da escala. • Modos litúrgicos. • Armaduras. Tonalidades; meios de conhecer o tom; tons vizinhos e afastados; tons homônimos. Enarmonia. • Vozes: classificação e extensão. • Ornamentos. • Andamentos; relação entre os diversos andamentos. Metrônomo. • Pauta musical: função e tipos; linhas suplementares. • Claves: função, origem; destinação particular de cada uma das claves. Claves antigas. • Notas: origem dos seus nomes. • Figuras e pausas: valor proporcional e valor relativo. Figuras antigas. • Compassos: função, representação, classificação; unidade de tempo e unidade de compasso; tempos fortes e fracos; separação e marcação dos compassos. • Ponto de aumento, ligadura; contratempo, síncope e quiálteras; staccato e legato; fermata e suspensão; anacruse. • Sinais de alteração. • Tons e semitons. • Intervalos: denominação, classificação, inversão. • Escalas em geral. Graus da escala. • Modos litúrgicos. • Armaduras. Tonalidades; meios de conhecer o tom; tons vizinhos e afastados; tons homônimos. Enarmonia. • Vozes: classificação e extensão. • Ornamentos. • Andamentos; relação entre os diversos andamentos. Metrônomo. • Transposição. Modulação. • Acordes de três, quatro e cinco sons; denominação, classificação e inversões. • Sinais de abreviatura: repetição, salto, volta, de intensidade, de oitava. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica • Propriedades físicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.
INFRAESTRUTURA:	Sala de aula, projetor com cabos, caixas de som, lousa. Ter no mínimo 10 participantes para iniciar a oficina, até o número máximo de 20 participantes. Cadeiras com braço para destros e canhotos, 40 papéis A4 pautados, frente e verso, por encontro, lápis borracha e caneta.
PRÉ-REQUISITO:	Possuir leitura básica no instrumento musical de sua preferência e conhecimentos elementares da teoria musical. Ter concluído o ensino fundamental ou em fase de conclusão. No ato da inscrição, entregar uma fotocópia do histórico escolar, apresentando a original.
BIOGRAFIA EXEMPLO:	É Mestrando em Música na área da Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia (2013). Possui Licenciatura Plena em Música pelo Instituto Metodista de Porto Alegre (2008), como bolsista da graduação. Como voluntariado, participou do Planejamento Pedagógico de dois cursos técnico-profissionalizantes em música, da Gestão e Reestruturação Escolar da Pracetum Escola de Música e Tecnologias. Da mesma forma, realiza suas práticas pedagógicas, do mestrado, como por exemplo, na criação, elaboração, estruturação e docência das futuras oficinas musicais de curta duração nesta mesma escola. É compositor, arranjador e instrumentista (contrabaixo acústico, elétrico, violão), tendo participado de diferentes grupos e orquestras. Áreas de interesse são: Educação, Educação Musical Presencial e a Distância (EAD), Musicalização de Adultos, Educação Inclusiva Digital, Editoração e Diagramação de Partituras Convencionais e em Braille, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Disciplinas Teórico-Musicais, Música Popular Brasileira, Prática de Orquestra Popular Brasileira. Coordenação Musical.
HORÁRIO DOCENTE:	A combinar
OBSERVAÇÕES:	Esta oficina não contempla a iniciação musical. O participante, para um melhor proveito, deverá possuir habilidades e conhecimentos musicais para o pleno desenvolvimento do objetivo a que se propõe.

OFICINA	NOVAS TECNOLOGIAS
	Iniciação ao Software de transcrição e editoração musical.
TEXTO INFORMATIVO:	Atualmente não podemos falar em informação e comunicação sem falar das novas tecnologias da informação e comunicação, TICs. Com a globalização a maneira de se informar e comunicar se tornou, sobremaneira, rápida. Para exemplificar, temos o e-mail versus a correspondência postal,

	<p>temos a internet versus o jornal dentre tantos outros recursos tecnológicos. No âmbito musical, relacionados com o ensino-aprendizagem, temos o ensino a distância por intermédio da televisão, das salas de bate-papo, da web conferência, etc.</p> <p>Com o aparecimento dos novos aparatos tecnológicos a área da música foi privilegiada, ganhou várias ferramentas que facilitam a sua criação, como por exemplo, os softwares de edição sonora e de editoração de partituras. Destacamos, por tanto, nesta oficina, o uso do <i>software</i> de transcrição e editoração musical como um importante recurso tecnológico, que permite que você possa ensinar seus alunos de música, criar Song books, avaliar e elaborar suas ideias musicais dos seus arranjos, orquestrações e composições. Alunos de música de diversas escolas e universidades se utilizam dele para seus trabalhos acadêmicos. Professores de música se utilizam dele para preparem suas provas específicas e ministrarem suas aulas.</p> <p>Este programa é amplamente utilizado em publicidade e editoração gráfica, escolas renomadas como a <i>Berklee College of Music</i>, Hal Leonard, para a criação do famoso livro “Real Book” e, edições musicais Brasileiras. Os profissionais que trabalham como copistas de orquestras de pequeno e grande porte, também o utilizam. Desta maneira o Software de transcrição e editoração musical vem contribuindo em vários aspectos, não somente para área musical, valendo ressaltar que esta oficina abrangerá as funções mais utilizadas e relevantes para quem pretende se iniciar no programa.</p>
OBJETIVO:	Apresentar os comandos e as funções básicas do Software de transcrição e editoração musical, <i>Finale 2014</i> na plataforma Mac OS, que servirão de base, em boa parte, para versões anteriores até 2009, contemplando a inserção de notas pelo teclado do computador e mouse.
PÚBLICO-ALVO:	Músicos em geral, alunos de música e professores de música.
NÍVEL:	INICIANTE
CARGA HORÁRIA:	Intensivo de 12h totais, realizados em 4 encontros de 3h/a de duração cada e, com 7 minutos de intervalo em cada encontro.
PROGRAMA:	<ul style="list-style-type: none"> • Criando um documento; • Apresentando o funcionamento do programa; • Menus específico: Salvar, Salvar como, arquivos.MUS, arquivos.FTM, Software de transcrição e editoração musical default file; • Escolhendo a apresentação dos menus no monitor; • Criando uma pasta personalizada para a abertura do programa; • Criando pautas: acrescentar/inserir pautas, espaçar as pautas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Criando grupos de pautas (madeiras, percussão, etc.); • Definindo armaduras da clave; • Definindo os tipos de compassos: 2/4, 4/4, etc.; • Definição dos agrupamentos dos tempos / anacruses / <i>rebar music</i>; • Acrescentando/Inserindo compassos; • Definindo o tipo de barras de compasso; • Definindo as regiões para a numeração dos compassos; • Inserindo as notas: Com o mouse - Com o teclado do computador / mouse; • Apresentando e definindo os tipos de quiálteras; • Mudanças de clave por região / dentro do compasso; • Ligaduras e sinais de dinâmica / Sinais de mudança de andamento / Crescendos; • Inserindo os ornamentos; • Letras, figuras e <i>shapes</i> de ensaio; • Colocando o sinal de <i>ritornello</i>: 1.a e 2.a vez etc.; • Trabalhando com sistemas por região: espaçamentos, paginação; • Ferramenta de Letras; • Ferramenta de acordes; • Hifenização/extensões/ajustes por documento e por sistema; • Títulos/números de página, etc. - Paginação - Page Margins - System Margins - Advanced Tools Palette - Special Tools – Graphics; • Definindo diversas outras áreas do programa; • Escolhendo as fontes e seus tamanhos; • Escolhendo os tipos de agrupamentos, notas/ritmos (<i>beamings</i>); • Definindo os espaçamentos da música; • Exportando páginas/excertos para outros programas; • Playback controls.
INFRAESTRUTURA:	Sala de aula, projetor com cabos, caixas de som, lousa. Ter no mínimo 10 participantes/computadores para iniciar a oficina, até o número máximo de tantos participantes quantos for os computadores disponíveis na escola, com os softwares Software de transcrição e editoração musical <i>Finale 2014</i> plenamente instalados. Cadeiras sem braço. Lápis borracha, fones de ouvido individual e caneta.
PRÉ-REQUISITO:	Ter idade mínima de 16 anos. Saber manusear computador com a plataforma Mac OS, saber o básico da teoria musica
BIOGRAFIA:	

OBSERVAÇÕES:	Não serão ministradas aulas de computador, informática ou da plataforma Mac OS. Os participantes deverão ter essa habilidade mínima.
---------------------	--

OFICINA:	Oficina de Copista Musical com o Software de Transcrição e Editoração Musical <i>Finale 2014</i> na Plataforma MacOs:
TEXTO:	<p>A arte de ser copista remonta desde muito cedo, sofrendo alterações além dos séculos. No início da vida monástica os monges cultivavam a atividade de copiar manuscritos para escapar de suas ociosidades naturais, além de outras atividades tão importantes quanto, como as do artesanato, por exemplo. A partir do século XVIII o grande filósofo Jean Jacques Rousseau trabalhara como copista musical para garantir o seu sustento.</p> <p>A palavra copista, segundo o dicionário online de português, significa uma pessoa que, antes da invenção da imprensa, copiava os manuscritos. É sabido que somente a partir do século XVII é que fora propagado a impressão gráfica. A arte e o ofício de ser um copista musical sempre foram essenciais para a época na qual se fazia a transcrição dos originais das partituras musicais. Atualmente os copistas musicais, além de se atualizarem constantemente, têm à sua disposição o software de transcrição e editoração musical altamente eficaz na hora de realizar inúmeras tarefas, que antes demoravam horas a fio para realizarem, como por exemplo, traspor as tonalidades exatas e colocar nas tessituras corretas instrumento por instrumento de uma orquestra sinfônica com mais de 200 compassos por obra. Citamos aqui apenas uma das mais variadas funções que esse programa dispõe.</p> <p>O copista musical de hoje requer maiores habilidades do que somente transcrever exatamente os originais. Ele deve possuir habilidades e conhecimentos das regras de grafia, de teoria musical avançada, de percepção musical, de orquestração, de editoração gráfica básica entre outros. O Software de transcrição e editoração musical vem ao encontro desta tão importante demanda de mercado para andar ao lado deste profissional e, de tantos outros não menos importantes.</p>
OBJETIVO:	Apresentar os comandos e as funções intermediárias do <i>software</i> de transcrição e editoração musical, <i>Finale 2014</i> , na plataforma Mac OS, para que os participantes possam se servir das ferramentas que o auxiliem nesta importante tarefa de digitalizar uma obra musical. Serão, também, apresentados de forma sucinta os comandos básicos, caso a caso e, se necessário
PÚBLICO-ALVO:	Músicos, estudantes de música, compositores, arranjadores, produtores musicais, professores de música e copistas que

	queiram migrar para o Software de transcrição e editoração musical <i>Finale 2014</i> .
NÍVEL:	Intermediário
CARGA HORÁRIA:	Intensivo de 12h totais, realizados em 4 encontros de 3h/a de duração cada e, com 7 minutos de intervalo em cada encontro.
PROGRAMA:	<ul style="list-style-type: none"> • Programa: Como baixar (<i>download</i>) e enviar (<i>upload</i>) os diferentes tipos de arquivos/programas, como por exemplo: partituras musicais, imagens, áudios, arquivos de texto, fotos, se utilizando, para tal, dos discos virtuais existentes no mercado. • Como tratar, preparar, compactar (<i>compress</i>) e descompactar (<i>uncompress</i>) os diferentes tipos de arquivos antes do seu envio (transmissão) via internet e ou intranet, de forma a torna-los facilmente enviáveis. (.zip), (.rar), (.tar), (.cab) • Capturando telas e seus elementos – <i>SnapShot, Snipping Tool e Print Screen</i> • Organizando seus arquivos, programas, áudios, em diretórios e pastas do Windows • Introdução ao Programa Software de transcrição e editoração musical <ol style="list-style-type: none"> A. Usando o Assistente de Configuração (<i>Setup Wizard</i>) para iniciarmos um documento novo, uma nova parte ou partitura musical (<i>New Score</i>) • Visualizações de tela (<i>Screen View</i>) • Navegando pela sua Música (<i>Navigating Your Music</i>) <ol style="list-style-type: none"> A. Escolhendo uma visão (<i>Scroll View</i>), (<i>Page View</i>) B. Aproximando e afastando a visão com o (<i>Zoom in</i>) e o (<i>Zoom out</i>) C. Arrastando (<i>Drag</i>) uma região visível de sua parte ou partitura musical com o (<i>Hand Grabber</i>) D. Alternando entre páginas (<i>Switch Pages</i>) • Escrevendo (entrando) a música: <i>Simple Entry</i> <ol style="list-style-type: none"> A. Para entrar as notas através do mouse B. Para entrar as notas através do mouse e do teclado do computador C. Para digitar as notas na parte ou partitura musical somente como o teclado do computador • Voz Parte (Baixo, Tenor, Contralto, Soprano): <i>Multiple Voices: Layers</i> • Selecionando a Música (<i>Selecting Music</i>) <ol style="list-style-type: none"> A. Para selecionar B. Para expandir a sua seleção

	<ul style="list-style-type: none"> • Copiando, Colando e Inserindo. <ul style="list-style-type: none"> A. Para arrastar copiando B. Para copiar utilizando a área de transferência C. Para inserir música D. Filtros de cópia • Transposição • Trabalhando com Compassos <ul style="list-style-type: none"> A. Para adicionar compassos B. Para inserir compassos C. Para caber certo número de compasso em uma linha completa (parágrafo) D. Para ajustar o acabamento visual dos compassos manualmente • Trabalhando com Pautas <ul style="list-style-type: none"> A. Para inserir pautas B. Para apagar pautas C. Para aplicar os estilos às pautas D. Para esconder uma pauta vazia numa linha completa (parágrafo) E. Para mover as pautas • Marcações (Dinâmicas), Expressões e Textos. <ul style="list-style-type: none"> A. Adicionando expressões B. Adicionando articulações C. Adicionando Ligaduras e Sinais de Dinâmica D. Adicionando texto • Signos de Compasso, Armaduras de Clave e Claves. <ul style="list-style-type: none"> A. Para definir uma armadura de clave B. Para definir um signo de compasso C. Para definir uma mudança de clave • Letras, Acordes e Repetições. <ul style="list-style-type: none"> A. Para digitar as letras de música diretamente na música B. Para digitar os Símbolos de Acordes diretamente na música C. Para criar repetições com os sinais de 3^a e 4^a casa • Tocando a parte ou partitura <ul style="list-style-type: none"> A. Controles de reprodução B. Para mudar o tempo de reprodução C. Reprodução Humana Sintetizada • Acabamento visual da Página (Page Layout).
INFRAESTRUTURA:	Sala de aula, projetor com cabos, caixas de som, lousa. Ter no mínimo 10 participantes/computadores para iniciar a oficina, até o número máximo de tantos participantes quantos for os computadores disponíveis na escola, com os softwares Software de transcrição e editoração musical <i>Finale 2014</i> plenamente instalados. Cadeiras sem braço. Lápis borracha e caneta.

PRÉ-REQUISITO:	Para o nível intermediário: Saber manusear computador com a plataforma Mac OS. Ter concluído a oficina, para iniciantes, intitulada “Utilizando o software de transcrição e editoração musical <i>Finale 2014</i> . Ter conhecimentos teórico-musicais sólidos elementares. Conhecer os princípios da instrumentação musical orquestral. Ter alguma noção das regras de grafia musical.
HORÁRIO DOCENTE:	A combinar
OBSERVAÇÕES:	Não serão ministradas aulas de computador, informática ou da plataforma Mac OS. Os participantes deverão ter essa habilidade mínima. Não será dada aula de iniciação musical ou da teoria da música. Requer habilidades com a escrita musical.

ZETTERMANN. A. Elaboração e Organização.

Modelo 4: Planejamentos para aulas de teoria e harmonia musicais com carga horária flexíveis, sugestão bibliográfica e síntese; Aprovados pelo grupo gestor.

TEORIA MUSICAL INICIANTE	Carga Horária: a definir
Síntese: Introdução à Teoria musical elementar, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura.	
PRÉ-REQUISITO: Não Há	
Competências: · Compreender os elementos teóricos elementares envolvidos na leitura musical, para possibilitar melhor aproveitamento do aluno no primeiro módulo do instrumento; · Realizar leitura musical.	
Conteúdos: - Característica da música e do som - Notas - Pauta - Clave de Sol – Clave de Fá na quarta linha - Valores - Semitom, Tom, Alterações - Ponto de aumento, Ponto de Diminuição - Legato - Clave de Dó – Clave de Fá na terceira linha - Intervalos Justos, Maiores e Menores - Intervalos Aumentados e Diminutos - Intervalos Compostos, Inversão de Intervalos	
Estratégias Metodológicas: ▪ Aula expositiva, dialogada, debate, dinâmica de grupo,	
Práticas Previstas: ▪ Demonstração, pesquisa individual, pesquisa em grupo	
Recursos Didáticos ▪ Datashow, livros, textos, cds, dvds, internet	
Ambientes Pedagógicos ▪ Sala de aula, biblioteca	

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PRINCE, Adamo. “Método Prince, VOL 1. Ed. Lumiar. 1999</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>_____. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>DUCKWORTH, William. A creative approach to music fundamentals. Boston: Schirmer Cengage Learning, 2010. 10. ed.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de música. v.1. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embriform, 2004. 6. ed.</p>

ZETTERMANN. A. Elaboração e Organização.

HARMONIA INICIANTE	Carga Horária: a definir
<p>Síntese:</p> <p>Evolução histórica. Estudo do encadeamento de acordes, considerando aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando a harmonização de melodias, arranjos e análise harmônica.</p> <p>Movimentos harmônicos e melódicos. Tríades nas funções principais. Inversões das tríades. Cadências, períodos, frases. Acordes de dominante com sétima. Inversões do acorde de dominante com sétima.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITO: TEORIA I</p>	
<p>Competências:</p> <p>Compreender os processos de identificação e percepção dos padrões sonoros das escalas musicais;</p> <p>Desenvolver a capacidade de avaliar as funções dos acordes nas cadências harmônicas, de forma a utilizar o conhecimento das suas relações nas áreas de interpretação, composição e arranjo.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Escala geral</p> <p>Nomenclatura das notas</p> <p>Acordes de quinta</p> <p>Acordes de quinta alterado</p> <p>Inversão dos Acordes de quinta</p> <p>Cifragem dos Acordes de quinta</p>	
<p>Estratégias Metodológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aula expositiva, dialogada, debate 	
<p>Práticas Previstas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prática de conjunto, ensaio, pesquisa individual 	
<p>Recursos Didáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Datashow, livros, textos, cds, dvds, instrumento musical, pesquisa em grupo, demonstração, audição 	
<p>Ambientes Pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala de aula, estúdio, auditório, biblioteca, espaço externo (rua) 	

<p>Bibliografia Básica: BUCHER, Hannelore. “Harmonia Funcional Prática. O Autor, 2001 CAMPOS, Joaquina de Araujo. Curso de harmonia e morfologia musical. Rio de Janeiro: Olímpica, 1977. 2v. LIMA, Marisa Ramires Rosa de. Harmonia: uma abordagem prática. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima, 2008. Vol I: livro e CD. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: HINDEMITH, Paul. “Harmonia Tradicional Condensado”. O Autor, 1997 BENJAMIN, Thomas (org.); HORVIT, Michael (org.); NELSON, Robert (org.). Music for Analysis. Belmont, California, USA: Wadsworth Publishing Company, 1992. BLANES, Louis. Teoria y practica de la armonia tonal. Madrid: Real Musical, 1991. Vol. I e II. OLIVEIRA, J. Zula de; OLIVEIRA, Marilena de. Harmonia funcional, 1. São Paulo: Cultura Musical, 1978. 83p.</p>

ZETTERMANN. A. Elaboração e Organização

PERCEPÇÃO INICIANTE	Carga Horária: a definir
<p>Síntese: Estudo contínuo da percepção musical para o desenvolvimento de habilidades referentes ao reconhecimento de sons musicais e seus elementos constitutivos, entre os quais a dinâmica, a articulação, o timbre e a altura. Estudo básico da percepção rítmica.</p>	
<p>Pré-Requisitos: Não Tem</p>	
<p>Competências: - Conhecer os recursos técnicos (práticos e teóricos) que são utilizados para a leitura e execução de solfejo rítmico/melódico à primeira vista; - Desenvolver a capacidade de reconhecimento rítmico, dentro do vocabulário típico de música popular; - Identificar intervalos do uníssono até a quinta justa no âmbito da consonância.</p>	
<p>Conteúdos: - Desenvolvimento da percepção timbrística; - Solfejos modais; - Ditado a uma voz; - Exercícios de memória rítmicos e melódicos; - Séries rítmicas; - Ditados.</p>	
<p>Estratégias Metodológicas: Aula expositiva, dialógica, debate, dinâmica de grupo.</p>	
<p>Práticas Previstas: Prática de conjunto, trabalho de pesquisa individual e ou grupo.</p>	
<p>Recursos Didáticos: Datashow, livros, textos, cds, dvds, instrumentos musicais e lousa.</p>	
<p>Ambientes Pedagógicos Sala de aula, estúdio, auditório, biblioteca.</p>	

Bibliografia Básica:

LACERDA, Osvaldo. Curso preparatório de solfejo e ditado musical. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: percepção rítmica. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.

SCHAFER, Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Bibliografia Complementar:

HALL, Anne Carothers. Studying rhythm. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998. 2.ed.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1988.

POZZOLLI. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical – partes 1 e 2. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.

_____. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical – partes 3 e 4. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.

ZETTERMANN. A. Elaboração e Organização.

Importante relatar a partir deste ponto sobre as dificuldades que encontrei. Por exemplo, compreender a parte burocrática, no que diz respeito à tomada de decisões foi o mais difícil, pois além de eu não ter esta alçada, não era necessário a minha atuação nas reuniões deliberativas da associação. Acredito que eu poderia aprender somente pelo fato de ouvir, aprendendo o que era possível, ou não, realizar. Confesso, fiquei um tanto curioso por querer entender “tudo”, mas era quase impossível.

Por outro lado, as questões de relacionamentos pessoais foram positivas, o que ocorria de vez em quando era certa confusão nas funções que eram delegadas para mais de uma pessoa, ou seja, às vezes eu realizava funções de outrem, quando o encarregado desta função deveria ter realizado e, por certa pressa minha, eu acabava realizando. Porém tudo ocorrera na maior tranquilidade possível, todos querendo aprender e colaborar uns com os outros, isso foi fundamental para o bem da escola e, principalmente para a minha aprendizagem.

Sobre a questão das facilidades, o fato de eu ser músico profissional com experiência em diversas formações musicais e de coordenação contribuiu para o pleno desenvolvimento das minhas práticas profissionais. Por exemplo, ter atuado como contrabaixista junto ao grupo Percussivo Pracatum foi de extrema importância para meu aprendizado e formação, pude participar ativamente de uma das ações previstas no plano básico que teve o intuito de difundir a escola. Na realidade, mais tive a aprender com esse maravilhoso grupo do que qualquer outro aspecto.

Outro desafio suscita, apesar de eu ser técnico em informática e de redes, nas plataformas *Unix* e *Windows*, tive o desafio de aprender a “toque de caixa” o ambiente MacOs, nunca havia trabalhado com esse sistema operacional antes. Esse fato, sim, poderia dificultar muito as minhas práticas e aprendizados. Todas as máquinas eram Mac. O fato de eu ter estudado Unix, primo distante do Mac, facilitou as coisas. Após a necessária interação com o sistema pude colaborar com o responsável pela informática na preparação do laboratório de informática para as futuras aulas de música e tecnologia previstas no planejamento, como as aulas de *Finale* 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As definições das minhas atividades foram se adequando de forma gradativa e positiva ao passar dos meses. Não havia um modelo pré-definido para aquilo que eu deveria seguir e, que fora se adequando e se ajustando com as práticas profissionais que suscitaram no cotidiano escolar. As práticas foram executadas de formas distintas, com “muitas ideias” e com muitas demandas ainda não bem definidas pelos diretores, por se tratar de uma reestruturação.

Minha primeira experiência como praticante na gestão e planejamento geral, várias e várias funções. A principal aprendizagem foi vivenciar o dia-a-dia escolar encarando os desafios intrínsecos a esta realidade. Ter que adquirir outros conhecimentos rapidamente para poder acompanhar o ritmo escolar foi uma delas.

Contudo, por intermédio das aprendizagens profissionais, que acredito serem constituídas de três máximas; os saberes, as habilidades e as competências, decorrentes das ações e práticas realizadas nos diferentes contextos, pode-se confrontar uma formação acadêmica pré-profissional com as intervenções vivenciadas no cotidiano escolar.

Estas três máximas, para o processo da aprendizagem docente deveriam ser contínuas enquanto se apreendem conhecimentos e, desta forma se solidificassem no transcorrer da trajetória profissional que esteja em pleno desenvolvimento.

Por este prisma, o autor Isaia, (2007) pontua:

Tornar-se docente se realiza em um processo de aprendizagem que acompanha toda a trajetória do professor, indicando sua incompletude como ser humano e como docente. A aprendizagem seja qual for, faz parte da natureza humana. Cada um nasce na condição de aprendiz e o que faz com essa ferramenta humana depende de inúmeros fatores, tanto exógenos quanto endógenos. Aprender durante toda a vida e em toda a trajetória profissional é uma

construção que todo professor precisa aceitar, para poder construir-se como docente. (ISAIA, 2007, p.157).

A meu ver, um dos principais objetivos das práticas profissionais foi o fato de poder analisar e observar reflexivamente as ações de maneira a amplificar os saberes, as habilidades e as competências, para poder discernir de forma convincente os problemas que enfrentaremos na trajetória profissional.

Em tempo, pude observar na realidade do dia-a-dia da escola que um planejamento correto vem ser a base de quase tudo o que vier acontecer dentro de uma escola. No entanto, é sabido que os erros acertos farão parte daquilo que se mostrar novo diante de um profissional, quiçá, antigo.

Por isso, a importância da observação, da experimentação, ratificando e retificando todo o processo quando for preciso.

Partindo desta visão contextualizada, concebo as minhas práticas profissionais docentes, alicerçadas principalmente, nos autores Libâneo (2005), Hentschke e Del Bem (2003) e Sacristán (1998) que defendem o planejamento como apenas o primeiro passo para que se concretize o ensino. O mais importante é o que irá acontecer na prática, ou seja, o planejamento em ação.

Tenho a nítida impressão que, por intermédio deste processo que vivenciei e das aprendizagens resultantes das práticas profissionais, me tornei outro profissional bem mais preparado e capacitado, principalmente com tudo aquilo que aprendi no transcorrer do mestrado profissional, das orientações e das práticas. Esta junção foi condição *sine qua non* para uma formação profissional sólida.

ANEXO F

Artigo: Aprendizagens docentes: uma experiência vivenciada no cotidiano da Escola de Música e Tecnologias Pracatum.

Aprendizagens docentes: uma experiência vivenciada no cotidiano da Pracetum Escola de Música e Tecnologias.

Ayrton Zettermann Filho⁹
azfmus@gmail.com
Universidade Federal da Bahia

Resumo: Este trabalho relata as aprendizagens docentes que decorreram das diferentes possibilidades de atuação profissional vivenciadas no cotidiano de uma escola de música no estado da Bahia/BA que tem como seu principal objetivo o ensino musical técnico-profissionalizante. O objetivo do trabalho está direcionado para as diferentes possibilidades de atuação com o reflexo direto no aprendizado docente. No que tange às ações propostas no transpassar das práticas destacam-se o planejamento de atividades músico-culturais diversificadas, em especial, ações musicais inovadoras no intuito de fomentar novas atividades para a escola como, elaboração e criação de oficinas tecnológicas e de cursos musicais regulares em consonância com os objetivos do estabelecimento escolar, entre outras. A fundamentação teórica para a temática da escola teve como autor LIBÂNEO *et alli*, 2005), para a ação de planejar os autores (SACRISTÁN, 1998a *ap.* HENTSCHE e DEL BEN, 2003; HEINECK, 2001). Foi utilizado o método autobiográfico como elucidados por (CATANI, 2005; OLIVEIRA, 2006). Ainda que este relato de experiência não tenha o caráter de transmitir generalizações sobre o ensino técnico-profissionalizante e da atuação docente dentro de uma sala de aula em si, conclui-se e considera-se que ele possa contribuir para um entendimento sobre as possíveis formas de se atuar dentro de uma escola de música, sobretudo, no que tange à consolidação das habilidades, competências e saberes necessários à função docente em constante atualização, tendo como resultado principal a aprendizagem.

Palavras chave: práticas profissionais docentes; atuação docente; aprendizagens docentes.

⁹ Licenciado plenamente em música pelo Centro Universitário Metodista de Porto Alegre/RS e Mestrando em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia/BA.

1 Introdução

A escola, a educação e a sociedade, tendo em vista seu constante estado de transformação, estão sendo observadas nos últimos anos sob a ótica de uma necessária e urgente releitura. Por intermédio destas transformações, diferentes estudos estão sendo lançados no que diz respeito a uma constante atualização na formação docente.

Por este prisma, novas situações formativo-docentes estão emergindo, ou seja, os profissionais estão tendo que se adaptar e atualizar constantemente, novas competências, novas habilidades e novos saberes serão acirrados e cada vez mais exigidos.

No entanto é importante ressaltar que cada processo formativo é único e talvez não assevere a uma preparação profissional efetiva, pois devemos levar em consideração a complexidade de cada trajetória formativa, cada experiência vivenciada em cotidianos escolares distintos através de cada prática profissional, que também poderá se apresentar como um importante desafio a ser vencido. Por intermédio das práticas exercidas nos diferentes cotidianos é que se tornará possível a construção dos saberes e das aptidões profissionais.

Desta forma o cotidiano escolar foi a ocasião que me propiciou diferentes manifestações de atuação e ação docente em seus mais diferentes espaços que abarcaram da organização à prática de gestão escolar com intuito bem definido, o de realizar os objetivos do estabelecimento escolar. Diversas aprendizagens e práticas profissionais emergentes suscitaram durante todo o período perpassado *in loco*. Baseou-se, de certa forma, num treinamento que facultou a mim, como praticante, vivenciar, principalmente, as aprendizagens docentes.

Corroboro e utilizo-me dos estudos de Isaia (2006) sobre a sua definição para o que vem a ser aprendizagem docente por afinidade a este relato de experiência mesmo que não direcionado, neste caso em específico, ao magistério superior, nos define como:

Processo interpessoal e intrapessoal que envolve a apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres próprios ao magistério superior, que estão vinculados à realidade concreta da atividade docente em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios (...) (ISAIA, 2006, p. 377).

Sobre os objetivos da instituição escolar (LIBÂNEO; OLIVEIRA e TOSHI, 2005), refletem sobre sua importância e nos revelam que:

As instituições sociais existem para realizar objetivos. Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. O sistema de organização e de gestão da

escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para alcançar esses objetivos. (LIBÂNEO, 2005, p. 315).

Para Idalberto Chiavenato (1989), em sua concepção, a existência das organizações, o qual intitula de “unidades sociais” são compostas por pessoas que realizam atividades juntas para alcançar objetivos previamente estipulados. Para ele esses objetivos podem apresentar diferentes propósitos como, o lucro, as transações comerciais, o ensino, a prestação de serviços públicos, a caridade, o lazer entre outros.

No que tange às aprendizagens docentes e de aperfeiçoamentos intrínsecos às habilidades e competências de cada indivíduo, estas poderão advir das investidas realizadas no transcorrer de cada trajetória de vida.

Desta forma, traçar um relato da própria experiência com temáticas que abarquem as práticas e as aprendizagens docentes faz-se necessário a realização de uma síntese autobiográfica, como elucidada pelos autores (NÓVOA, 1992; OLIVEIRA, 2000; CATANI, 2005; SOUZA, 2006).

Importante ressaltar, neste ponto, que todas as práticas profissionais foram realizadas fora do ambiente de uma sala-de-aula, contudo, tarefas e desafios inerentes às atividades escolares estiveram presentes, como as ações de caráter pedagógico-curricular; o planejamento político pedagógico, o planejamento de aulas, oficinas e de atividades diversificadas, etc. Estas tarefas e desafios foram lançados quase que a todo instante, sendo necessária uma auto-reflexão sobre as dificuldades, facilidades, aprendizados, saberes, competências e habilidades anteriormente adquiridas e, por ventura, todas aquelas que fossem necessárias ir a busca para o sucesso de determinada práxis.

Para os autores (LIMA *et alli*, 2002), a práxis docente é ao mesmo tempo prática e ação, para eles a prática é tida como um exercício sistemático composto pela cultura organizacional de uma determinada escola. Esta cultura tem como meta salvaguardar o conhecimento, por meio de projetos político-pedagógicos e métodos gerados entre o professor e a escola.

Para o estudo da temática da escola, ambiente onde os professores aprendem temos as contribuições do estudioso (LIBÂNEO *et alii*, 2005). E, no que tange à ação de planejar, (SACRISTÁN, 1998a *ap.* HENTSCHE e DEL BEN, 2003).

Considerando o *status quo*, pode-se atentar às distinções do mundo organizacional, desempenhando possíveis adaptações ao meio em que foi convivido, aprendido e agido. Essas adaptações significaram vivenciar a práxis em meças com a realidade escolar cotidiana, ocasião oportuna para a ratificação do saber teórico e prático, ou seja, tudo o que fora aprendido antes

e durante a licenciatura e o que foi aprendido e solidificado na pós-graduação.

As práticas profissionais experimentadas ficaram compreendidas entre o 1º semestre de 2013 até o final do 1º semestre de 2014 com uma carga horária total de 729 horas. As atividades exerceram com eficácia o principal vínculo de ligação em meio ao mundo acadêmico e profissional em facultar ao praticante a ocasião *sine qua non* de constatar as práticas em uma instituição que atualmente direciona seus esforços para a educação técnico-profissionalizante, em seu novo plano político-pedagógico.

Como consecução positiva das atividades, alguns produtos puderam ser gerados em favor das ações. Desta forma, todo o processo foi acirrado logo após ver cada ação planejada sendo executada, ou seja, o planejamento saindo do papel para a ação efetiva (Sacristán, 1998a).

Este relato concentrado das práticas semestrais, interconectadas em si, tiveram nitidamente duas fases: a fase do planejamento e da execução. Foram descritos os aspectos que considerei relevantes. Desta forma, ter a oportunidade de vivenciar na prática o funcionamento de uma escola, aprendendo e aprendendo novos conhecimentos realizando outros foi relevante para uma formação docente em pleno desenvolvimento. Por intermédio desta experiência posso refletir sobre a minha atuação.

2 A Pracetum Escola de Música e seu ambiente – Com o quê e quem se estava lidando.

Para que todas as ações pudessem contemplar algum efeito, teve-se a necessidade de um reconhecimento de campo, ou seja, realizar um levantamento do maior número de informações pertinentes à escola e seu ambiente, como a sua identificação, equipe técnica, missão, funcionamento, alunos, instalações, histórico etc. Estava-se lidando com o grupo gestor no período de sua reestruturação.

Instituição: Centro de Educação Profissional Pracetum - Escola de Música e Tecnologias.

Equipe Técnico-Pedagógica: a equipe é composta por 1 diretora; 1 diretor de música; 1 tesoureira; 1 auxiliar de tesouraria; 2 secretárias escolares; 1 coordenadora pedagógica; 1 coordenadora geral da Associação Pracetum Ação Social (APAS¹⁰); 1 professor de percussão;

¹⁰ A (APAS), foi fundada em 1994, sob o CNPJ nº 03.464.002/0001-20, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que realiza programas educacionais, culturais e de desenvolvimento comunitário no Candeal Pequeno de Brotas em Salvador/BA. No dia 20 de junho do ano de 2005 a (APAS) firma um contrato de comodato

3 auxiliares de serviços gerais; 1 cozinheira; 1 segurança/zelador; 1 técnico de som/vídeo; 1 técnico de informática/ serviços gerais.

Objetivo Institucional: Contribuir e promover a solidificação da educação musical profissional, para poder suprir à demanda do mercado de trabalho, como arrazoado em seu novo plano político pedagógico, por profissionais qualificados para o segmento de música, desenvolvendo as principais habilidades, competências e técnicas necessárias para a atuação dos futuros alunos. Estimulando, também, o desenvolvimento de competências artísticas e científicas que envolvam o pensamento reflexivo.

Alunos: Nenhum aluno no período entre 2013 a 2014. Já, os futuros interessados, até um total máximo de 150 vagas, deverão submeter-se a um processo seletivo; ter concluído o ensino médio, ou equivalente, ou estar cursando o 2º ou 3º ano deste nível, devendo concluí-lo até o final do curso técnico, sob o risco de não poder receber o Diploma de Habilitação Técnica; ter experiência em trabalhos na área de artes/música ainda que meio informal mediante avaliação a ser elaborada pela instituição. Entretanto, a escola pretende captar um novo perfil de público-alvo, ou seja, o de aluno pagante juntamente com os alunos que poderão receber bolsa-estudo.

Funcionamento: das 08h00min as 17h00min de segunda-feira a sexta-feira. Quando em atividade plena a escola consegue abarcar, em média, até 150 vagas anuais, sendo compostas por 06 turmas. Em caso de existência de demanda, a oferta anual poderá ser ampliada desde que atendidas às condições necessárias para operacionalização do processo (recursos físicos e humanos).

Instalações: Dispõe de estrutura física apropriada para o ensino da música, em sede própria, que funciona em um prédio de 3 andares e subsolo, com boa ventilação e iluminação, com escadas entre os pavimentos e 1 elevador. 4 salas administrativas, 6 estúdios individuais, 1 estúdio MIDI, 1 estúdio de gravação profissional, 1 biblioteca e 1 cantina, 5 sanitários masculinos e 5 femininos para alunos, 1 masculino e 1 feminino para cadeirantes, 1 masculino e 1 feminino para funcionários. Sua área de livre circulação é de 82,56 m². Um prédio anexo constando de duas salas com ventilação e iluminação natural e artificial, 2 sanitários masculinos e 2 femininos para alunos e 1 para funcionário.

com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia onde o Estado era o responsável em financiar e garantir o quadro docente, funcionários, coordenação e direção, manutenção do prédio, instalações, manutenção de instrumentos musicais, material humano e toda a sua infraestrutura em contrapartida a APAS sediava o prédio. Com isso, a escola é desvinculada da (APAS) e se transforma em um Centro de Educação Profissional (primeira e única instituição estadual localizada em Salvador a trabalhar exclusivamente com ensino profissionalizante em música), podendo, desta forma, ampliar seu contingente e atender alunos de sua região metropolitana.

Histórico: Fundada pelo instrumentista Antônio Carlos de Freitas, chamado de Carlinhos Brown, a (APAS) submete iniciativas sociais voltadas aos jovens do bairro do Candéal pequeno de Brotas, região situada, aproximadamente, a 23 Km do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães de Salvador, na Bahia. Abarcam as bases cultura-educação, convocação e estimulação comunitária e sua urbanização. Tem como meta o compromisso de potencializar a qualidade de vida dos moradores de baixo poder aquisitivo desta região. Atualmente tenta-se amenizar a deteriorização urbanística que é provocada pelo processo do crescimento populacional, pela baixa infraestrutura e dos serviços sociais. O principal patrimônio do bairro é a sua cultura a favor da sua sustentabilidade. A concretização da instituição se processou no ano de 1999 *a posteriori* da (APAS). A escola de música, desta forma é gerada como um dos projetos desta Organização Não-Governamental (ONG). As organizações como Abrasso, Vitae, Unicef e Pomar apoiaram a Pracatum, que no início atendia somente aos moradores do Candéal. Por intermédio do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), a escola consegue adquirir uma quantidade razoável de novos instrumentos musicais, porém após o ano de 2004, também com o precioso auxílio da (PROEP) a sede da escola é reformada para poder atender às pessoas com deficiência física, pois, o MEC exigia certos padrões para que a escola fosse reconhecida, como por exemplo, ter uma iluminação natural, possuir uma melhor circulação de ar nas salas-de-aula e para as suas áreas internas.

A Pracatum realizou a sua parcela para dar uma qualidade de vida aos moradores do bairro criando um total de seis projetos de cunho social e transformador, a citar: “Tá Rebocado” para a renovação das casas do Candéal, saneamento básico e construção de novas moradias; “Pracatum Escola de Música e Tecnologias”, “Escola de Música”, “Pracatum Recicle Óleo”; “Pracatum Inglês” e “Pracatum Escola Infantil”. Sua proposta curricular passa por reformulação no ano de 2002, cujo norte era a preocupação com a formação humana do discente e com a interação com o meio na qual ele estava inserido. Este currículo fora aprovado pelos órgãos competentes e entrou em vigor a partir do ano de 2007. De 2007 até 2014 e, de forma sucinta alguns resultados importantes foram alcançados:

- Ampliação das redes de esgotamento sanitário, abastecimento de água e eletricidade;
- Drenagem;
- Construção de 120 unidades habitacionais;
- Melhorias habitacionais de 50 unidades;
- Pintura e reboco em 60 casas.
- Melhoria do campo de futebol;
- Recuperação e Valorização da Fonte de Água;
- Fortalecimento de microempresas, através de cursos de capacitação e qualificação;
- Construção de 01 Posto de Saúde;
- Construção de 01 Escola Infantil;

- Construção de 01 Escola de Música;
- Construção de 02 Praças Pública;
- Projeto Território Candéal 2014 – Turismo Afro;
- Aprovação de dois novos cursos técnico-profissionalizantes (CTPs)¹¹ no final de 2014.

3 Práticas profissionais

A partir deste ponto começo a desenvolver as práticas em si, desta forma foi realizada a primeira reunião junto ao grupo gestor com o objetivo de definir as possíveis ações. Deste modo, tive o primeiro desafio, que foi o de criar e elaborar ações diversificadas no intuito de fomentar diferentes atividades pedagógicas e ou musicais. Para este fim foi concedida uma espécie de “carta branca”, ou seja, liberdade para criar, elaborar e desenvolver.

Nesta fase não foram encontradas dificuldades e sim facilidades pelo fato de já ter alguma experiência com a prática na realização de outros planejamentos afins em três instituições escolares, como a Escola Estadual de 1º Grau Prof^a Leopolda Barnewitz Pão dos Pobres, o Colégio Adventista e na Orquestra de Jovens Carentes da Federação das Indústrias FIERGS/SESI, todas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul/RS. Pude observar bastante diferença entre estas duas situações, uma pelo fato de nunca ter praticado ou participado de um grupo gestor escolar e, a outra pelo fato de se ter a presença de alunos. No caso, em específico, da Pracatum, se poderá ter o contingente máximo de 150 alunos quando da implementação dos dois (CTPs).

No caso da escola Pracatum, a ausência de alunos e de aulas de música, se processou em função da sua reestruturação, cujo norte foi o de voltar a se tornar em escola técnica profissionalizante num futuro próximo. E, por mais que não houvesse alunos e ou aulas, o pensamento e planejamento das ações deveriam ter como missão a contribuição na solidificação da aprendizagem musical profissionalizante de um futuro público-alvo.

Por tanto, era imprescindível saber e estar em consonância com o novo objetivo escolar de cunho profissionalizante e o que ele se propunha a ofertar.

Desta forma, durante o ano de 2012 até o primeiro semestre de 2013, a instituição propõe novamente a elaboração e o desenvolvimento destes dois (CTPs), o primeiro curso voltado para Técnico em Processos Fonográficos e o segundo curso voltado para Técnico em Instrumento Musical, estruturado, nesta nova fase, em quatro módulos específicos para o saber musical,

¹¹ (CTPs) - O primeiro curso técnico-profissionalizante intitulado de Técnico em Processos Fonográficos e o segundo curso intitulado de Técnico em Instrumento Musical (Percussão), ambos aprovados no final do ano de 2014.

como: Teoria da Música, Harmonia e Percepção Musical, Prática de Conjunto, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Home Estúdio, Produção Fonográfica e, outras indispensáveis para a sua formação fonográfica, tais como: Cidadania, Criação e Composição de Arranjos e Empreendedorismo.

Desta forma a “carta branca”, mencionada anteriormente, deveria estar diretamente relacionada com os saberes musicais ansiados pela instituição, cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento desses temas na prática profissional para que ao ingressar no mercado de trabalho, o indivíduo tenha o máximo de ferramentas que o diferencie pelas novas competências que serão adquiridas, pela criatividade e flexibilidade que estejam em consonância com estes (CTPs).

4 Fundamentação Teórica das Práticas Profissionais

Para que se pudesse narrar as experiências de si com interligação às temáticas da escola foi necessário me valer do método Autobiográfico, ou seja, de um procedimento que utilizamos para representar a nossa própria trajetória e como expomos para outrem e para si mesmo.

Contudo, Nóvoa (1992) nos informa sobre a delimitação deste tipo de estudo e da ênfase que é dada, entre outras, sobre o estudo dos percursos profissionais docentes, nos dizendo que:

A partir da década de 80 houve um redirecionamento dos estudos sobre formação docente, cuja ênfase sobre a pessoa do professor veio favorecer o aparecimento de um grande número de obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores (NÓVOA, 1992 *apud* BUENO, 2002, p. 11).

A autobiografia fundamenta-se, pois, na inclusão da memória e nas histórias peculiares e ou coletivas de vida, como por exemplo, nas relações pessoais com a escola que suscitam a quase todo o instante. Neste sentido, Catani (2005) assevera sua importância nos dizendo que:

No âmbito da história da educação as pesquisas (auto)biográficas tem apresentado contribuições férteis para a compreensão da cultura e do cotidiano escolar, da memória material da escola e se apropriado das escritas (auto)biográficas, das narrativas de formação, como testemunhos, indicativos, das relações com a escola, visto que no “[...] campo específico da história da educação, a inclusão dessas fontes participa de um movimento de renovação de opções teórico-metodológicas e temáticas, característico das duas últimas décadas [...]” (CATANI, 2005, p. 32 *apud* SOUZA, 2006, p. 372).

Desta forma, sobre a narrativa das experiências de si, Oliveira (2000) pontua:

A narrativa de si nos faz adentrar em territórios existenciais, em representações, em significados construídos sobre várias dimensões da vida, sobre os trajetos, sobre os processos formativos, sobre a docência e, sobre as aprendizagens construídas a partir da experiência. Consequentemente, introduz o professor, a professora num processo de investigação/reflexão dos seus registros. (OLIVEIRA, 2000, p.6).

Conquanto, quando falamos em aprendizagens é comum que os nossos pensamentos sejam direcionados para a figura do aluno, passando despercebido, às vezes, a figura do professor que da mesma forma aprende e apreende seus conhecimentos no decorrer de sua trajetória de vida. Acredito que o processo da aprendizagem deva ser uma constante no perpassar da formação e da carreira docente.

De outro modo aprendi sobre a importância de ser proativo para não dar “voz” à possibilidade real de estagnação, tanto do exercício profissional quanto da aprendizagem. Bolzan (2010) pontua que é preciso compreender a atuação docente para além da perspectiva de tarefeiro, para ela é essencial que ele se assuma como sujeito do processo de produção do ensino. Isso significa também entender a “aprendizagem docente” como sendo uma atividade autônoma. No entanto, Garcia (1999) nos diz que:

[...] esta autonomia é característica de, todas aquelas atividades de formação na qual a pessoa (individualmente ou em grupo) toma a iniciativa, com ou sem a ajuda de outros, de planificar, desenvolver e avaliar as suas próprias atividades de aprendizagem. Isto relaciona-se [sic] com os estilos de aprendizagem [...] na medida em que a aprendizagem autônoma é mais frequente em pessoas adultas com um estilo de aprendizagem independente, com capacidade para tomar decisões e capacidade para articular normas e limites da atividade de aprendizagem, assim como com capacidade de autogestão e de aprender com a própria experiência (GARCÍA, 1999, p. 53 *apud* BOLZAN, 2010, p. 123).

Por intermédio dessas reflexões e de posse das informações adquiridas necessitei realizar uma breve pesquisa sobre temáticas como; escola, gestão escolar.

A partir deste ponto foi necessário identificar e delimitar a área em que se estaria atuando na escola. Para este processo o autor (LIBÂNEO *et alli*, 2005), que realizou um mapeamento das possíveis áreas de atuação da organização e da gestão escolar, nos informa que:

Entendemos por áreas de atuação as atividades básicas que identificam uma instituição escolar e asseguram seu funcionamento, tendo em vista a melhor

aprendizagem dos alunos. Conforme temos assinalado, as atividades e as formas de organização e de gestão da escola podem favorecer ou prejudicar o alcance dos objetivos pedagógicos. Por esta razão, as áreas de ação ou de atividades são organizadas e geridas para dar apoio pedagógico ao trabalho escolar, especialmente naquilo que auxilia os professores em seu exercício profissional na escola e na sala de aula. (LIBÂNEO; OLIVEIRA e TOSHI, 2005, p. 355).

Partindo de suas concepções os autores sugerem a possibilidade de se atuar em seis áreas como a do planejamento e projeto pedagógico-curricular, da organização e de desenvolvimento do currículo, da organização e de desenvolvimento do ensino, das práticas de gestão técnico-administrativas e pedagógico-curriculares, do desenvolvimento profissional, da avaliação institucional e da aprendizagem.

Com isto pude constatar que o ambiente de inserção era o das práticas de gestão escolar e de desenvolvimento profissional. Todas as práticas e ações deveriam de alguma forma contemplar e estar de acordo com o novo objetivo da instituição.

Após estar com todo este panorama bem definido iniciou-se o processo da imaginação, criação e planejamento de possíveis ações musicais, entre outros, que pudessem vislumbrar e contemplar, além do objetivo escolar, as minhas habilidades e capacitações consolidadas. Foi necessário tomar meu próprio referencial curricular como parâmetro, por um motivo simples, a escola não dispunha de outros profissionais com perfil e currículo afins para que se pudessem desenvolver com fluidez as ideias.

Deste modo a centelha de criação foi exatamente aquilo que se poderia dar cabo plenamente, quiçá vê-la em prática. Um questionamento importante surgiu: de onde vieram estas ideias, criações, planejamentos? Uma primeira resposta instintiva: vieram das minhas vivências pessoais e profissionais, um apanhado de tudo o que já experimentei e, que de alguma forma ficou armazenado. Por outro lado é preciso considerar sobre aquilo que idealizamos no futuro e que será realizado com base nas experimentações passadas. De uma forma ou de outra quem iria realizar e ou atuar naquilo que estava sendo idealizado e elaborado era eu mesmo.

Na sequência realizei uma breve pesquisa na internet em busca de instituições que estivessem em atividade e que possuíssem ações direcionadas a um público pagante, pois esta era uma das intenções da escola, ou seja, a de captar outro perfil de público, a exemplo do Conservatório Musical Souza Lima, uma instituição de renome para o ensino da música, localizado na cidade de São Paulo/SP. Nesta nova retomada a Pracatum, além do seu foco social, vislumbra captar e promover cursos e ou oficinas musicais que possam ser pagos por este novo público-alvo a exemplo da oficina de harmonia e improvisação do professor Ian

Guest, amplamente divulgados na mídia. Pretende também, captar possíveis parcerias nacionais e estrangeiras que possuam perfis e interesses afins.

Para as outras ações musicais, exercidas nas práticas profissionais, elaboradas para a Pracetum, pesquisei sobre demais cursos de extensão, oficinas e eventos acadêmico-musicais em duas importantes universidades federais brasileiras, a primeira, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a segunda, a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Começa-se, por tanto, a organização das ideias para a criação de um esboço para o planejamento básico das futuras ações, ou seja, daquilo que poderia ser realizado durante o período das práticas. Esse planejamento contemplou, entre outras, as seguintes ações: oficinas de música, com a utilização de *software* de editoração musical, de curta duração; oficina de harmonia e improvisação realizada pelo professor Ian Guest; participação do grupo percussivo da escola em eventos e congressos de música, a exemplo da sua participação no II Fórum de Educação Musical da Bahia, realizado no segundo semestre do ano de 2013; realização de um ensaio aberto com os colaboradores musicais da escola no dia internacional do ensino de música, realizado pela primeira vez no Brasil no mesmo ano; *jam* temática com intercâmbio musical realizado na bairro do Candeal com os mesmos colaboradores e voluntários; palestras musicais realizadas com a ajuda do SEBRAE/BA e a participação do conhecido produtor musical Liminha/SP.

Todas estas ações tiveram um principal norte, o de fomentar novas atividades numa tentativa de delimitar seu devido espaço como escola de música. O grupo gestor, colaboradores e voluntários se empenharam nesta causa. Teve-se um importante apoio de uma empresa de *marketing* que cuidava da área de produção como um todo e de todo o material publicitário e de campanha necessários.

Entretanto, para o que tange a ação de planejar, foi imprescindível recorrer ao educador espanhol Gimeno Sacristán (1998), que nos informa que planejar é fazer um esboço ou esquema que representará uma ideia, uma ação ou uma série de ações que, ao mesmo tempo, servirá como um guia para a sua realização. Segundo este autor, planejar é antecipar ou representar algo que virá a ser realizado; é prever uma ação antes de realizá-la. Nesta mesma lógica de raciocínio as autoras Hentschke e Del Ben (2003), em suas concepções nos revelam que:

Ao planejar precisamos dialogar com a situação na qual vamos atuar, refletir sobre ela, precisamos “experimental” as ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação com base no conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento dessa situação. Nesse diálogo, nessa experimentação, acionamos nossos conhecimentos, nossas experiências,

nossos objetivos e nossas crenças, dialogamos com os saberes já sistematizados e com teorias, dialogamos com nossos colegas e articulamos tudo isso com o conhecimento sobre a realidade na qual trabalhamos: nossos alunos, a escola, a sociedade (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 177).

As autoras estão se referindo à aula de música: do planejamento à avaliação e estão grifando, também, àquilo que tange à instituição escolar, onde essas duas práticas cotidianas escolares, do corpo docente, despontam. Afirmam, sobretudo, que o docente de música ou aquele que trabalha com a música de maneira integrada a outras atividades, deva tornar claro os seus planos em relação à essa área do conhecimento. Contudo, o quesito da avaliação não pôde ser contemplado em tempo hábil, ou seja, a avaliação não pôde ser realizada no perpassar da realização das práticas profissionais. Entretanto, pude desenvolver uma pesquisa¹² de satisfação e avaliação *online* realizada com sucesso para uma das oficinas colocadas em ação efetiva (execução). Nesta pesquisa pude verificar o grau de satisfação em relação ao docente, conteúdo programático, carga horária e quais oficinas o público gostaria que fosse realizado pela instituição, dentre as quais puderam ser executadas.

Para o sucesso do planejamento de todos os semestres segui as recomendações de Gimeno Sacristán (1998) que se segue:

a) Pensar ou refletir sobre a prática antes de realiza-la; b) Considerar que *elementos* intervêm na configuração da experiência que os alunos terão, de acordo com a peculiaridade do conteúdo curricular envolvido; c) Ter em mente as *alternativas* disponíveis: lançar mão de experiências prévias, casos, modelos metodológicos, exemplos realizados por outros; d) *Prever* na medida do possível, o curso da ação que se deve tomar; e) Antecipar as *consequências* possíveis da opção escolhida no contexto concreto em que se atua; f) *Ordenar os passos* a serem dados, sabendo que haverá mais de uma possibilidade; g) Delimitar o *contexto*, considerando as *limitações*, com que contará ou tenha de superar, analisando as *circunstâncias* reais em que se atuará: tempo, espaço, organização de professores/as, alunos/as, materiais, meio social etc.; h) Determinar ou prover os recursos necessários. (SACRISTÁN, 1998a, p. 205).

Para contribuir com as discussões em torno da questão, Heineck (2001) nos faz lembrar que ao longo da história da humanidade o ato de planejar já fazia parte do dia-a-dia do ser humano. O homem da caverna planejava a busca de seu sustento, de seu abrigo e de sua proteção e, finaliza seu pensamento assim:

¹² Pesquisa de satisfação e avaliação *Online* disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/1jNf5GfuCBlrRxWOXWddsJHpeC3ANwNQBCHKHgYSvv6c/viewform?usp=send_form#start=openform.

Planeja o homem da era virtual, para sobreviver num mundo massificado, repleto de modismos, prazeres, problemas, máquinas, inseguranças, individualismos, aspirações, satisfações e insatisfações, ciência, tecnologia, progresso, descoberta (HEINECK, 2001, p. 270).

Deste modo, os autores supracitados ressaltam a importância do planejamento, sendo ele no âmbito da organização e gestão escolar ou aplicado às possibilidades da prática docente individual que poderão se manifestar no cotidiano escolar.

Desta forma é necessário esclarecer alguns tópicos sobre como a escola está organizada e sobre a sua gestão. Antes de tudo é importante ressaltar os princípios da educação profissional que são regidos pelos princípios explicitados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob o parecer CNE/CEB Nº 16/99. Segundo o portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC), nos é informado que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico regem-se por um conjunto de princípios que incluem o da sua articulação com o ensino médio e os comuns com a educação básica, também orientadores da educação profissional, que são os referentes aos valores estéticos, políticos e éticos. Outros princípios definem sua identidade e especificidade, e se referem ao desenvolvimento de competências para a laborabilidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos, e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico. A educação profissional é, antes de tudo, educação. Por isso mesmo, rege-se pelos princípios explicitados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a Liberdade de aprender e ensinar, a valorização dos profissionais da educação e os demais princípios consagrados pelo artigo 3º da LDB deve estar contemplados na formulação e no desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas e demais instituições de educação profissional. (MEC, 2001, p.16).

Por conseguinte, uma das maneiras de representarmos a estrutura organizacional de uma escola é por intermédio de um organograma. No entanto, é importante frisar que, cada escola possui suas concepções de organização desde que sejam seguidas as recomendações postas na legislação de cada Estado ou Município. Neste intuito Libâneo (2001), em sua apresentação na UNESP/SP sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresenta uma estrutura básica que contém todas as unidades e funções típicas de uma escola:

(A) Setor Técnico administrativo	(E) Conselho da Escola	(I) Setor Pedagógico Conselho de Classe Coordenação
(B) Secretaria escolar	(F) Direção. Assistente de Direção ou Coordenador	
(C) Serviços de zeladoria, limpeza, Vigilância	(G) Professores. Alunos	
(D) Multimeios (biblioteca, laboratório, videoteca etc.)	(H) Pais e Comunidade APM.	

Para o autor, cada uma destas unidades possuem, de forma sucinta, as seguintes atribuições: **(A)** setor responsável pelos serviços auxiliares que asseguram o atendimento dos objetivos e funções da escola, como, zeladoria, vigilância, atendimento ao público e da biblioteca; **(B)** cuida da documentação geral da escola, dos funcionários, dos professores e alunos; **(C)** setor da manutenção geral que responde pelos serventes, pela limpeza, conserto e vigilância; **(D)** abarca a biblioteca, laboratórios, os equipamentos audiovisuais, a videoteca e outros recursos didáticos; **(E)** setor que detém responsabilidades consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no projeto político pedagógico; **(F)** responsável pela coordenação e organização geral das atividades escolares, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola e pela comunidade. O vice-diretor desempenha um papel coadjuvante porém com as mesmas atribuições das funções diretivas gerais na condição de substituto casual do diretor; **(G)** corpo docente (professores) e corpo discente (alunos) formam a equipe escolar. Os docentes, além da sua principal atribuição de ensinar, têm responsabilidades de participar na elaboração do plano escolar ou projeto pedagógico-curricular e na gestão escolar como, também, das demais atividades cívicas, culturais e recreativas da comunidade; **(H)** setores coadjuvantes tais como: a APM (Associação de Pais e Mestres), o Grêmio Estudantil, entidade representativa dos alunos criada pela lei federal n.7.398/85, que lhe confere autonomia para se organizarem em torno dos seus interesses; **(I)** setor responsável por abarcar atividades de coordenação pedagógica e de orientação educacional. Possuem atribuições especializadas que envolvem habilidades especiais, recomenda-se, aos que forem exercer esta função, possuir formação em cursos de Pedagogia e ou de formação pedagógico-didática específica.

Para Libâneo (2001) um dos principais setores escolares é o de alínea **(I)**, nos informando que:

O coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisiona,

acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho ao trabalho interativo com os alunos. Há lugares em que a coordenação restringe-se à disciplina em que o coordenador é especialista; em outros, a coordenação se faz em relação a todas as disciplinas. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos alunos. O orientador educacional, onde essa função existe, cuida do atendimento e do acompanhamento escolar dos alunos e também do relacionamento escola-pais-comunidade. O Conselho de Classe ou Série é um órgão de natureza deliberativa quanto à avaliação escolar dos alunos, decidindo sobre ações preventivas e corretivas em relação ao rendimento dos alunos, ao comportamento discente, às promoções e reprovações e a outras medidas concernentes à melhoria da qualidade da oferta dos serviços educacionais e ao melhor desempenho escolar dos alunos. (LIBÂNEO, 2001, p.5).

Libâneo, entre seus importantes ditames, está ressaltando a importância do cerne de uma escola, ou seja, da gestão para a escola à sua comunidade. Ratifica-nos que neste ambiente da “gestão escolar” é onde o docente pratica e ou exerce uma de suas possíveis funções inerentes. Poderia definir-se, despretensiosamente, com a seguinte visão: ...é uma perspectiva, um espaço de atuação onde um dos resultados se processa sob a forma de aprendizagem docente consolidada com significados próprios.

Neste sentido, apreendo e retenho mais um importante aprendizado, Libâneo (2001) nos revela de fato que:

[...] a organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos, físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. O processo de organização educacional dispõe de elementos constitutivos que são, na verdade, instrumentos de ação mobilizados para atingir os objetivos escolares. (LIBÂNEO, 2001, p. 350).

5 Cronogramas Semestrais Sucintos, Objetivos e Resultados

As práticas profissionais realizadas foram organizadas em três cronogramas individuais

e distintos para cada semestre. O cronograma das práticas do primeiro semestre do ano de 2013 teve uma carga horária total de 306 (trezentos e seis) horas realizadas em 34 dias de 9h de atividades cada. Este primeiro período ficou compreendido de 23 de abril a 26 de agosto do ano de 2013.

Os objetivos almejados para este semestre foram os seguintes: a) reestruturação e organização escolar; b) desenvolvimento de atividades músico-instrumentais junto ao grupo Percussivo Pracatum; c) elaboração e organização da *Jam* temática; d) pequenos concertos musicais. As práticas tiveram como produtos resultantes: *Jam* temática intitulada de “Som na Bica”.

O cronograma das práticas do segundo semestre do ano de 2013 teve uma carga horária total de 207 (duzentos e sete) horas realizadas em 23 dias de 9h de atividades cada. Este segundo período ficou compreendido de 02 de setembro a 20 de dezembro. Os objetivos almejados para este semestre foram os seguintes: a) fomentar atividades musicais referentes ao plano básico; b) colocar em prática possíveis palestras, como a participação da escola no segundo Fórum de Educação Musical da Bahia, FEMBA II, que fora realizada na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) no segundo semestre de 2013; c) colocar em prática a *Jam* temática - Som na Bica com possibilidade de intercâmbio; d) Gerar mídia, publicação, folders (campanha simples) de fomento por intermédio dos parceiros da área de produção e *marketing*.

As práticas tiveram como produtos resultantes: a) campanha de fomento e divulgação da escola com os produtos resultantes de sua participação com folders, etc.; b) participação do grupo percussivo Pracatum no II FEMBA, importante evento da Educação Musical para mostrar ao grande público sua presença no cenário estudantil e musical da Bahia; c) realização do Show Temático Som na Bica com campanha de divulgação e folders para difundir as atividades futuras da Escola, como exemplo as oficinas musicais de curta duração.

O cronograma do último semestre das práticas, que foi realizado no primeiro semestre do ano de 2014, teve uma carga horária total de 216 (duzentos e dezesseis) horas realizadas em 24 dias de 9h de atividades cada. Este último período ficou compreendido de 20 de janeiro a 19 de maio.

Os objetivos almejados para este semestre, que teve um cunho mais pedagógico, foram os seguintes: a) fomentar atividades musicais referentes ao plano básico; b) apreciação das ações musicais e produtos executados do plano básico; c) finalização dos modelos a serem aplicados pela escola e pelos futuros profissionais a citar:

E) **Modelo 1:** Planejamento Semestral para oficinas e ou aulas regulares; disponível em https://www.dropbox.com/s/ih6on0fc0t6ti2a/planejamento_semestral_oficinas_pracatum.pdf?dl=0

F) **Modelo 2:** Pesquisa de Satisfação; disponível em

https://docs.google.com/forms/d/1jNf5GfuCBlrRxWOXWddsJHpeC3ANwNQBCHKHgYSvv6c/viewform?usp=send_form#start=openform

G) **Modelo 3:** Oficinas Musicais;

H) **Modelo 4:** Planejamentos para aulas de teoria e harmonia musicais com carga horária flexíveis;

Para a elaboração e o desenvolvimento dos modelos A e D, foi necessário recorrer a um importante pesquisador, Benjamin S. Bloom, especificamente em seu estudo intitulado *Taxonomia da Aprendizagem* (1972), ou seja, em sua estrutura hierárquica organizacional dos objetivos educacionais.

Foi utilizado o nível do conhecimento, compreensão e aplicação com a amostra de vários verbos e suas definições. Nível, este, considerado por educadores como o nível mais simples.

Por conseguinte e, por intermédio das práticas profissionais pôde-se gerar quatro produtos resultantes, a exemplo de um modelo de planejamento semestral *online*, para ser utilizado pelos futuros professores. O segundo modelo, intitulado, Pesquisa de Avaliação para ser aplicado logo após cada oficina ou a cada período pré-determinado pela escola, também na modalidade *online*.

O terceiro e quarto modelo contendo algumas oficinas que serão ofertadas pela escola como a oficina de novas tecnologias com iniciação ao software de transcrição musical, Oficina de copista e de preparação para a prova específica de música da UFBA a ser seguido pelos futuros profissionais. E, o modelo para Planejamentos de aulas de teoria e harmonia musicais com carga horária flexível para ser aplicado pelos futuros docentes.

Estes planejamentos poderão beneficiar a escola num futuro próximo na sua organização, gestão e condução das futuras oficinas, cursos regulares e das futuras atuações docentes, a exemplo: da futura fiscalização que o ministério da educação e cultura realizará no intuito de garantir se o que está contido como conteúdo programático, contidos no planejamento político pedagógico nos dois (CTPs), será realizado pelos futuros docentes; os planejamentos, tanto das aulas como das oficinas, poderão ser realizados na modalidade *Online* pelos professores assim como para as suas avaliações conforme página 11 deste relato.

Todos os planejamentos tiveram como norte fundamental aquilo que estava previsto

intrínseca e extrinsecamente nestes dois novos cursos juntamente com o objetivo da instituição conforme explicitado na página 05.

Importante relatar a partir deste ponto sobre as dificuldades que encontrei. Por exemplo, compreender a parte burocrática, no que diz respeito à tomada de decisões foi o mais difícil, pois além de não ter o conhecimento sobre a área administrativa, não era necessário a minha atuação nestas reuniões.

Sobre a questão das facilidades, o fato de eu ser músico profissional com experiência em diversas formações musicais e de coordenação contribuiu para o pleno desenvolvimento das práticas profissionais. Por exemplo, ter atuado como contrabaixista junto ao grupo Percussivo Pracatum foi de extrema importância para meu aprendizado e formação, pude participar ativamente de uma das ações previstas no plano básico que teve o intuito de difundir a escola. Na realidade, mais tive a aprender com esse maravilhoso grupo do que qualquer outro aspecto.

Outro desafio suscita, apesar de eu possuir formação técnica em informática e de redes, nas plataformas *Unix* e *Windows*, tive o desafio de aprender rapidamente a lidar com a plataforma *MacOs*, pois eu nunca havia trabalhado com esse sistema operacional antes. Esse fato, sim, poderia dificultar muito as minhas práticas e aprendizados. Todas as máquinas eram *Mac*. O fato de eu ter estudado *Unix*, primo distante do *Mac*, facilitou as ações. Após a necessária interação com o sistema pude colaborar com o responsável pela área da informática na preparação do laboratório de informática para as futuras aulas de música e tecnologia previstas no planejamento, como as aulas de *Finale* 2014.

6 Considerações Finais

As definições das atividades foram se adequando de forma gradativa e positiva ao passar dos meses. Não havia um modelo pré-definido para aquilo que era devido seguir e, que fora se adequando e se ajustando com as práticas profissionais que suscitaram no cotidiano escolar.

As práticas, as ações e atuações foram executadas de formas distintas, com “muitas ideias” e com muitas demandas ainda não bem definidas pelos diretores, por se tratar de um período de reestruturação. Minha primeira experiência na consultoria, gestão e planejamento escolar.

A principal aprendizagem, no entanto, foi vivenciar o dia-a-dia nesta escola de música encarando os desafios intrínsecos a esta realidade. Ter que adquirir outros conhecimentos rapidamente para poder acompanhar o ritmo escolar foi uma delas.

É importante precisar também aquilo que considero como concepção de “aprendizagem docente”, ou seja, o conhecimento na sua forma mais abrangente que abarca as habilidades (ou capacidades adquiridas), as competências (ou campos de atuações), os saberes (domínios práticos de alguns assuntos) e as atuações docentes. Isto fora uma das coisas que aprendi na licenciatura e que ficou armazenado durante o transpassar dos tempos, ou seja, uma lembrança de como estes distintos fenômenos se funde no exercício da prática profissional. Aprendíamos, por exemplo, sobre saber-fazer planos-de-aula e sua disposição, saber os princípios, sistemas e utilidades educacionais.

Contudo e, por intermédio das aprendizagens docentes que foram constituídas das três máximas acima relatadas, pude confrontar minha formação acadêmica pré-profissional¹³ com as intervenções vivenciadas na escola.

Desta forma cito a seguir algumas atitudes vivenciadas que podem abarcar as competências pessoais e contribuir em situações afins: a) demonstrar criatividade; b) demonstrar autocontrole; c) atuar com responsabilidade; d) manter relacionamento interpessoal; e) mostrar iniciativa e dinamismo; f) demonstrar domínio dos saberes pertinentes à sua área de atuação; g) exercer liderança; h) praticar a ética profissional; i) ter desenvoltura, entre outras.

Entretanto, para o processo da aprendizagem docente as três máximas deveriam ser contínuas enquanto se apreendem conhecimentos e, que desta forma se solidifiquem no transcorrer da trajetória profissional que esteja em pleno desenvolvimento.

Por este prisma, Isaia (2007) pontua:

Tornar-se docente se realiza em um processo de aprendizagem que acompanha toda a trajetória do professor, indicando sua incompletude como ser humano e como docente. A aprendizagem seja qual for, faz parte da natureza humana. Cada um nasce na condição de aprendiz e o que faz com essa ferramenta humana depende de inúmeros fatores, tanto exógenos quanto endógenos. Aprender durante toda a vida e em toda a trajetória profissional é uma construção que todo professor precisa aceitar, para poder construir-se como docente. (ISAIA, 2007, p.157).

A meu ver, um dos principais objetivos das práticas profissionais foi o fato de poder analisar e observar reflexivamente as ações de maneira a amplificar os saberes, as habilidades e as competências, para poder discernir de forma convincente os problemas que enfrentaremos na trajetória profissional.

¹³ Termo que utilizo para expressar ou representar o profissional que não exerceu a profissão docente de fato. Que antecede à profissão.

Em tempo, pude observar na realidade do dia-a-dia da escola que um planejamento consistente deve ser a base de tudo o que vier acontecer dentro dela. No entanto, é sabido que os erros e os acertos farão parte daquilo que se mostrar novo diante de um profissional. Por isso, a importância da observação, da experimentação, ratificando e retificando todo o processo quando for preciso.

Partindo desta visão contextualizada, concebo as minhas práticas profissionais docentes, alicerçadas principalmente, nos autores Libâneo (2005), Hentschke e Del Ben (2003) e Sacristán (1998) que defendem o planejamento como apenas o primeiro passo para que se concretize o ensino. O mais importante é o que irá acontecer na prática, ou seja, o planejamento sendo executado.

Contudo, o exercício das práticas profissionais docentes nas condições deste relato de experiências vem a ser uma atividade complexa que exige certo nível de saberes, como descrito anteriormente, e esses vão acima dos conhecimentos exclusivos da área de atuação docente. As demandas de uma escola de música requerem do profissional a aquisição de novas habilidades e competências assim como da apropriação de novos saberes para poder enfrentar e atuar na presença das situações iminentes desta atividade.

No espaço escolar é preciso estar aberto para aprender, pois as possibilidades de interação e relação são várias podendo ser, estas, motivadoras de aprendizagens docentes. Importante ressaltar que os saberes já firmados pelo profissional são as centelhas que movem em prol à sua própria formação e as atuações e práticas profissionais docentes corporifica-se como ensejo de diálogos e interação a meio dos diversos espaços.

Neste sentido, os saberes que são inseparavelmente vinculados às atuações docentes instigam o praticante a estabelecer analogias entre os seus prévios saberes com as novas atividades intrínsecas de uma escola de música, amplificando e fortalecendo deste modo, a sua receita de aprendizagens docentes.

Contudo, espero que este relato de experiência possa instigar a reflexão de outras vivências experimentadas com seus *modus operandi* onde a prerrogativa de importância possa modificar essas vivências num contínuo saber não tácito para que possam suscitar novos e novos aprendizados.

7 Bibliografia

BLOOM, B. S. E. A. *Taxonomia dos Objetivos Educacionais*. Tax. ABloom, 1972. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_886_06ATax.ABloom.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2013.

BOLZAN, Doris P. V. Pedagogia universitária: *A aprendizagem docente como um desafio à professoralidade*. Acta Scientiarum Education - Maringá, v. 32, n. 1, p. 119-126, 2010.

CANÁRIO, R. *A escola: o lugar onde os professores aprendem*. In: Congresso Nacional de Supervisão na Formação, 1. Aveiro. Anais. 1997.

CATANI, Denice Bárbara. *As leituras da própria vida e a escrita de experiências de forma*. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 24, p. 31-40, jul./dez. 2005.

CERTEAU, M. D. *A Invenção do cotidiano 1: Artes de Fazer*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

CHIAVENATO, I. *Iniciação à organização e controle*. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

FUSARI, J. C. *O Planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas*. Ideias. São Paulo, n.8, p. 44-53: [s.n.], 1990. 44-53 p. ISBN 8.

GARCIA, C. M. *Estrutura conceptual da formação de professores*. In: MARCELO GARCIA, C. (Ed.). Formação de professores: para uma mudança educativa. Lisboa: Porto Editora, p. 17-68. 1999.

GARCIA, M. C. *Desenvolvimento Profissional: passado e futuro*. Sísifo - Revista das Ciências da Educação, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009. ISSN 08.

HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: ed. Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, J. F. D.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Maria S. L. e SALES, Josete de O. C. B. *Aprendiz da prática docente - a didática no exercício do magistério*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

LIMA, S. Souza Lima, Ensino de Música. **Souza Lima**, 2013. Disponível em: <<http://www.souzalima.com.br/index.php?lang=pt>>. Acesso em: 15 abril 2013.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Parecer CNE/CEB Nº 16/99**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>. Acesso em: 12 novembro 2014.

MIGNOLO, W. D. *Histórias Locais/Projetos Globais: Colonialidade, Saberes Subalternos e Pensamento Limiar*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

NÓVOA, A. *O regresso dos professores*. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

OLIVEIRA, I. B. *Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo*. In Educação e Sociedade. Revista de Ciência e Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade, v. Vol. 28, n.98, p. p.47-72, Abril 2007.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (org.). *Narrativas como dispositivos de conhecimento de práticas professorais*. Grupo de Estudos e pesquisas em Educação e Imaginário Social - UFSM/RS. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/ab72917e95ab07cba8c91094d230909b.pdf>>. Acesso em: 20 Outubro 2014.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PIMENTA, S. G. *Formação de professores: saberes e identidade da docência*. In: _____(Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SACRISTÁN, G. J. *Plano do Currículo, plano do ensino: o papel dos professores/ as*. In: GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o ensino. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998a. p. 197-231.

SOUZA, Elizeu Clementino. *(Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação*. Revista Fórum Identidades. Ano 2, Porto Alegre, v. 4, p. 37-50, jul-dez 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, p. 372.

THURLER, M. G. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artes médicas, 2001.